

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Chegam à Alemanha de todo o Mundo tributos de homenagem a Konrad Adenauer

BONN, 20 — (R.) — Bandeiras negro, vermelho e amarelo da Alemanha Ocidental encontravam-se hoje a meia-haste, em todo o país, em sinal de luto pela morte de Konrad Adenauer, o homem que a conduziu do desespero e devastação do pós-guerra a uma situação de respeito na comunidade das nações.

Chegam em grande numero, de todas as partes do Mundo, tributos de

homenagem ao ex-chanceler. Apenas na Europa Oriental o seu falecimento foi noticiado com reserva e a agência noticiosa da Alemanha Oriental A. D. N. disse que a obra do dr. Adenauer tinha sido contra os interesses da nação alemã.

Por sua vez, em Moscovo, os jornais soviéticos ignoraram as homenagens prestadas em todo o Mundo à memória do antigo chanceler e deram a notícia da sua morte num telegrama de uma só frase.

A «Pravda» publicou a notícia no meio da sua página internacional.

O corpo do dr. Adenauer será transportado, depois de amanhã, de Rhoendorf para Bonn, onde ficará durante dois dias, em camara ardente, no salão das sessões do Gabinete da Chancelaria.

Na segunda-feira, a urna será levada para a catedral de Colónia. O dr. Adenauer foi burgomestre da cidade, desde 1917, até à deposição pelos nazis, em 1933.

Será celebrada às 9 horas de ter-

(Continua na 14.ª página)



O «speaker» do Parlamento da Alemanha Ocidental, Eugen Gerstenmaier, ao anunciar hoje a morte de Konrad Adenauer. Na primeira fila vê-se o chanceler Kiesinger e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

A qualidade é indispensável para a sobrevivência da indústria — disse o eng.º Amaro da Costa ao inaugurar o Congresso da Fundação

Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa começou esta manhã o II Congresso Nacional de Fundição, organizado, na sequência do primeiro, que se realizou na cidade do Porto, em Novembro de 1965, pela Associação Portuguesa de Fundição.

No congresso participam cerca de duas centenas e meia de técnicos do nosso País e de nove nações estrangeiras.

A sessão inaugural presidiu o secretário de Estado da Indústria, sr. eng.º Amaro da Costa, que se encontrava ladeado, à direita, pelos srs. dr. Louis Goffin, embaixador da Bélgica em Lisboa, eng.º Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, e Anibal David, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, e à esquerda pelos srs. eng.º Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, eng.º Soares Carneiro, director-geral de Minas e Serviços Geológicos, e Jorge A. Ferreirinha, presidente da Associação Portuguesa de Fundição. Tomou a palavra, em primeiro lugar, o presidente da A. P. F., para saudar as entidades presentes e anteceder o esquema dos trabalhos do congresso. As suas palavras tiveram especial significado ao abordar a situação da indústria portuguesa de fundição.

NICÓSIA, 20 — (R.) — Um avião «Britannia» da Globe Air suíça despenhou-se, às primeiras horas de hoje, numa colina, quando se preparava para aterrar no aeroporto desta cidade, morrendo 123 passageiros e tripulantes.

(Continua na 14.ª página)

(Continua na 15.ª página)

Morreram 123 pessoas ao despenhar-se um avião perto da capital cipriota

ALEGRIA E ALGUM SOL NO «DIA DO TURISTA»



Jovem, irradiando simpatia, sem preconceitos e bela, Viviane Ventura simboliza este «Abril em Portugal», mostrando-se exactamente como é. Ao mesmo tempo, juntamente com a actriz espanhola, Marisol, está a ser um foco de interesse, graciosidade e sedução do «Dia do Turista», que se celebra hoje por toda a terra portuguesa.

A cidade de Hanói em estado de alerta

HANOÍ, 20 — (Por Jacques Moallic, correspondente da France Presse) — A capital norte-vietnamiana, que desde 30 de Março gozava de uma tranquilidade tão completa como pouco habitual, esteve ontem em

estado de alerta, durante uma grande parte da tarde.

Pelas 15 horas os altifalantes anunciaram a presença de aviões «inimigos» a 50, depois a 30 e depois a 20 km de Hanói. A D.C.A. e, segundo se crê, os foguetões «Sam» entraram em acção pelas 16 e 30, precedendo o ruído das sirenes, que fez esvaziar as ruas. O alerta propriamente dito durou apenas 20 minutos, sem que os aparelhos americanos se tenham aproximado da cidade.

O fim desta pausa, que foi uma das mais longas que a capital conheceu, desde a Primavera do ano passado, coincidiu com a publicação

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

ALIADOS E INIMIGOS

O desanuiamento entre o Leste e o Ocidente é uma realidade. Apesar disso nunca foram tão más as relações entre aliados e inimigos. Os dois protagonistas do desanuiamento, Estados Unidos e União Soviética, procuram evitar no Sueste Asiático uma confrontação directa, que seria a repetição daquela que, no Outono de 1963, teve lugar em Cuba. Os ataques americanos ao Vietnam do Norte aumentam de intensidade, ao mesmo tempo que aumenta o auxílio soviético a esse país. Entre Moscovo e Pequim estabeleceu-se um «modus vivendi» sobre o transito de material a ele destinado. Que aconteceria se a aviação dos Estados Unidos atingisse um dos barcos soviéticos que descarregam em Haiphong? Em diversas capitais europeias o vice-presidente Humphrey foi recebido com gritos hostis e disticos de mau gosto. A sua conversa com o general de Gaulle foi um diálogo de surdos, sob o olhar vigilante do embaixador Bohlen. Em contraste, as tropas americanas deixaram o território francês no meio de manifestações de simpatia e desgosto.

Não se realiza já a visita a Paris dos dirigentes soviéticos Podgorny e Kossyguine. A atitude dos comunistas franceses nas últimas eleições interrompeu abruptamente a lua-de-mel entre Paris e Moscovo. A França continua a impedir a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, a adesão daquele país à ideia europeia e a sua aceitação das limitações que esta implica. O tratado de amizade franco-alemão não impediu que os seus signatários procurassem, separadamente, as boas graças de Moscovo. O general de Gaulle tem este ano um programa carregado de viagens diplomáticas que, provavelmente, não darão melhores resultados do que as anteriores. Os aliados europeus dos Estados Unidos adiam a decisão crucial da sua adesão ao tratado nuclear. O desanuiamento Leste-Oeste impõe-se, com força crescente, enquanto se agravam as condições que deviam apressá-lo.

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 14.ª página)

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

INFLUÊNCIA PORTUGUESA NO BRASIL

Na abertura do Curso de Extensão Universitária sobre o Brasil, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, deu a primeira lição o sr. prof. Joaquim da Costa Pinto, director do Colégio Mayor Universitário Brasileiro de Madrid, que foi apresentado pelo director do Instituto, sr. prof. Adriano Moreira. O orador, que falou sobre a «Formação da Sociedade Brasileira (Base étnico-cultural)» apontou os factos históricos nas origens da colonização brasileira. Acentuou o mérito dos portugueses para vencerem todas as dificuldades e implantar, a partir de 1530, o que seria a maior empresa agrícola da cana e produção do açúcar na faixa do litoral do Nordeste brasileiro. Ocupou-se dos fenómenos da colonização do Brasil e explicou que dos pontos de vista étnico e cultural, a base da formação da sociedade brasileira residia em três elementos fundamentais: o português, o negro levado da África e o indígena autóctone. A certa altura o sr. prof. J. Costa Pinto, ressaltou o facto de que os portugueses que emigram para o Brasil não vão trabalhar nos campos mas ficam nas cidades e vão exercer as suas actividades no comércio e na indústria mas não formam quistos, não se isolam; antes — disse — se misturam completamente com a população, integrando-se nela. E apresentou a divisão do Brasil em dez regiões culturais, da autoria do prof. Manuel Diegues Junior, ressaltando o traço cultural lusitano na formação da sociedade brasileira.

O MOTORISTA QUE SERVE DE PARTEIRO

Chamado de urgência para transportar ao hospital de Almada uma jovem parturiente, o motorista e proprietário de um auto-

móvel de aluguer que faz praça na Costa da Caparica, teve de ajudá-la nos labores do parto, embora ela fosse acompanhada pelo pai e duas irmãs. Parado o carro na estrada, ali mesmo deu à luz, em hora feliz, uma menina a jovem mãe, Maria Gabriela Quintas Oliveira, de 16 anos. Ficaram no referido hospital, ambas

perfeitamente bem. Ao motorista, sr. Manuel Henrique, sucedeu-lhe ter feito de parteiro pela segunda vez, pois, há anos, circulando pela estrada perto da sua terra, Alvalade, no Alentejo, assistiu, também com êxito, a uma mulher que ia montada num burro e no descampado teve um escoreito pimpolho.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

Reuniu-se no palácio de São Bento, sob a presidência do ministro de Estado, sr. dr. Mota Velga, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, que se ocupou de assuntos correntes das suas atribuições.

No prosseguimento, na Faculdade de Direito de Lisboa das sessões de estudo sobre o Novo Código Civil, o sr. prof. Paulo Cunha, deu uma lição versando o tema: «Dos factos jurídicos em geral e, em particular dos negócios jurídicos». Ao de-

senvolver o assunto, referiu-se à já longa jornada percorrida por aquela Faculdade no empreendimento de proceder ao estudo sistemático do novo Código, pelo que toca, no actual ano lectivo, à parte geral desse mesmo código.

O CÓDIGO CIVIL

EMISSORA NACIONAL

Pagamento de taxas AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes às licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 2 e semestrais com numeração terminada em 4 ou 5.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 1, ou semestrais com numeração terminada em 2 ou 3, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, o pagamento apenas poderá ser feito através dos Juízos Fiscais, devendo para tal ser aguardada a respectiva notificação.

Os vales de correio devem mencionar o número da licença, sem o que serão recusados.

Abastecimento de água a várias localidades

Estão a decorrer, com grande actividade, os trabalhos para o abastecimento de água à Cova da Iria, de forma a não faltar o seu fornecimento por ocasião das cerimónias do cinquentenário das Aparições de Fátima.

Nesta importante obra são utilizados doze quilómetros de tubagem lusálite. Encontra-se já quase concluído um depósito com capacidade para quatro milhões de litros de água e que faz parte do programa geral do abastecimento de água ao aglomerado de Fátima.

Também tudo se conjuga para que no próximo Verão as populações dos concelhos de Mafra e de Torres Vedras já não lutem com falta de água, pois prosseguem em bom ritmo os trabalhos de assentamento de tubos lusálite para o reforço dos respectivos abastecimentos de água, os quais deverão estar concluídos por aquela altura.

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRACA DOS DUQUES NA AGENCIA DE EDUARDO S. ALVARO

II Semana de Engenharia Químico-Industrial

No âmbito da II Semana de Engenharia Químico-Industrial, um grupo de alunos do Instituto Superior Técnico faz hoje uma visita de estudo à Direcção-Geral dos Combustíveis. De tarde, e patrocinada pela Sociedade Portuguesa de Química e Física, o sr. eng.º Lambert proferiu uma conferência subordinada ao tema «A cromatografia em fase gasosa para a detecção de vestígios».

TRAGÉDIA NA ESTRADA

Na estrada do Porto para Braga, a dois quilómetros de Vila Nova de Famalicão, foi apanhado pelo rodado do atrelado de um camião-cisterna, conduzido pelo sr. Aníbal da Costa Peixoto, residente em Maximinos (Braga), o sr. Hélio Faria Pinto Ribeiro, de 43 anos, casado, negociante, Rua Gomes Freire, 88, no Porto, que seguia para casa de bicicleta motorizada. O infeliz motociclista, que obtivera a licença de condução no dia 8 do corrente, teve morte imediata.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Angola, o soldado 3962066, Luís António da Cruz Valverde, e na província da Guiné o soldado 5722566, José Luís Teixeira. Segundo informa a A.N.I., faleceu, por desastre, também na Guiné o soldado 6512765, Francisco Cardoso Gonçalves.

Recital de poesia na S. N. B. A. para consagração de Manuel Bandeira

Por iniciativa do Centro Nacional de Cultura, realiza-se amanhã na Sociedade Nacional de Belas-Artes a anunciada sessão de homenagem ao grande poeta brasileiro Manuel Bandeira, que nesta mesma data faz 81 anos. A sessão começará às 21 e 30, sob a presidência do embaixador do Brasil em Portugal, sr. dr. Ouro Preto. O adido cultural da embaixada, escritor dr. Odylo Costa, Filho, e o poeta Rui Belo, vão falar sobre a obra de Manuel Bandeira; Sophia de Mello Breyner Andresen,

Odylo Costa e Alexandre O'Neill dirão poemas da sua autoria consagrados ao autor de «Itinerário de Pasárgada»; e Maria Barroso, Sophia Andresen, Alexandre O'Neill e Francisco Cyrne lerão composições do poeta.

O Centro Nacional de Cultura associa-se com este brilhante programa literário às homenagens que têm consagrado, desde o seu 80.º aniversário, a personalidade e a obra de Manuel Bandeira.



A mamã, o bebé e uma natural alegria de viver

O Seguro Popular de Vida custa sō 50\$00 por mês Descubra V. próprio porquê:

Porque queremos que V. faça desde já o seu primeiro Seguro de Vida

E o primeiro passo na segurança dos seus e não há passo mais importante

N.B.—Nós sabemos que depois V. irá mais longe com os nossos esquemas de segurança familiar



AO SEU SERVIÇO

IMPÉRIO
a sua seguradora

Recorte e envie preenchido à IMPÉRIO

cupão grátis

O Ex.º Sr. _____
rua _____
n.º _____ em _____
contra o envio — sem compromisso —
deste cupão, obterá um estudo da modalidade de Seguro de Vida que convém ao seu caso.

Rua Garrett, 62 • Tel. 36 29 23 • Lisboa 2

— Onde prefere estudar?



● Faltam exactamente dois meses para começarem os exames nas escolas do ensino secundário. Como para lembrar aos incautos que o «papão» está á porta, quisemos hoje perguntar a algumas pessoas onde estudam (se é que estudam), aproveitando talvez para fazer uma pequena sugestão. Dizem os algumas

personas e não três, porque uma universitária, por sinal da Escola de Belas-Artes, se sentiu muito incomodada com a possibilidade

Dinheiro e jóias furtados por um empregado numa ourivesaria em Setúbal

SETÚBAL, 20 — A sr.^a D. Maria Adelaide Veloso Barros, proprietária de uma ourivesaria na estrada de Viso, queixou-se á P.S.P. de que lhe furtaram do seu estabelecimento trinta e cinco contos em dinheiro e jóias no valor de cinco mil escudos. Logo no início das investigações a P.S.P. deteve o empregado da queixosa, João Maria dos Santos Dias, solteiro, o qual confessou ter praticado o furto, cujo produto, que escondera na sua residência, foi já devolvido á queixosa. O autor do furto vai ser enviado a tribunal com o respectivo processo.

Foram identificados e presos os autores de um roubo

A P.S.P. identificou e capturou ontem os autores do roubo praticado há dias no restaurante-bar do Parque do Bonfim, como então noticiámos. Trata-se de Manuel Jorge Simões Cantante, de Setúbal, que já por várias vezes tem sido enviado a tribunal por idênticas proezas, e de Carlos Alberto de Jesus, também de Setúbal. Após o roubo, os dois ausentaram-se para Lisboa e arredores. Depois, gasto o produto do roubo, voltaram a Setúbal. Foram então descobertos e presos. A P.S.P. organiza o processo que os acompanhará ao tribunal.

● Ouvimos de dois Horácio Manuel Baptista Bitá Gomes, que é aluno da Escola Hoteleira de Lisboa, trabalhando ainda num escritório, como correspondente:

— Estudo sempre em casa e sempre só, pois só assim encontro o silêncio e a tranquilidade de que preciso. Nos cafés sempre há coisas com as quais nos distraímos, perdendo o rendimento do nosso trabalho.



● Conversámos finalmente com um moço de 16 anos, José Manuel Melo Lopo, aluno do 4.º ano da Escola Comercial Veiga Beirão. Pareceu pouco convicto.

— Não tenho norma fixa — disse —, umas vezes estudo em casa, no meu quarto, outras vezes vou para o café. Depende. Mas gosto muito mais de estudar em casa, onde encontro mais sossego.

FESTAS e ROMARIAS Os tradicionais festejos em Fafe

FAFE, 20 — Estão já indicados os nomes para a comissão de festas desta vila — os famosos festejos em honra da Senhora de Antime. Começam em breve os trabalhos de modo a que as tradicionais festas se revistam do maior brilhantismo.

Movimento da lota

AVEIRO, 20 — Após o período do defeso legal, a pesca da sardinha recomeçou no último fim-de-semana, voltando a animar-se grandemente a lota de Aveiro, onde, no sábado — primeiro dia de pescas — se apuraram cerca de meia centena de contos.

Sairam para a faina cinco traíneiras, que registaram os seguintes apuros: «Rui Jorge», 1700 escudos; «Espuma do Mar», 3300 escudos; «Nova Santo Inácio», 11 400 escudos; «Pedrito», 13 800 escudos; e «Maria Adrego», 19 000 escudos.

Nos dias imediatos, a pesca tem igualmente decorrido de forma satisfatória e bastante animadora, tanto para os pescadores, como para os consumidores da apreciada sardinha.

Assinale-se, ainda, as boas fainas registadas pelos arrastões «Mar Arctico» e «Beira-Ria», que, na segunda-feira, trouxeram, em conjunto, cerca de 15 mil quilos de carapau, faneca, cação e raia; e do arraia António Fradoca Branco, da Costa Nova, que, também na segunda-feira, pescou cerca de 450 quilos de choccos, na sua bateira.

Estudantes ultramarinos em Aveiro

No âmbito do plano de intercâmbio com o Ultramar, promovido pela Mocidade Portuguesa, têm visitado esta cidade diversos grupos de estudantes ultramarinos — o último dos quais constituído por alunos dos cursos técnicos de Angola e Moçambique, que tomaram parte nas provas finais do XVII Concurso de Formação Profissional, realizadas em Lisboa.

Os visitantes estiveram nos pontos de maior interesse turístico da região aveirense, deram um passeio pela Ria, visitaram as instalações dos Estaleiros S. Jacinto e foram recebidos na Escola Técnica de Aveiro.

Cartaz de espectáculos

No Cine-Teatro Avenida, pelas 21 e 30, exhibe-se a película policial americana «O Alfabeto do Crime», com Tony Randall, Anita Ekberg e Robert Morley (Maiores de 12 anos).

No recinto da «Feira de Março», pelas 22 horas, haverá mais um espectáculo pela Companhia do «Circo América Show» (Maiores de 12 anos).

Serviço de farmácias

Hoje, encontra-se de serviço permanente a Farmácia Morais Calado (telefone 2 39 49), na Rua de Coimbra n.º 13.

UM MOTORISTA DE TÁXI NO BANCO DOS RÉUS

Foi ontem julgado no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Orlando Melro, o motorista de táxi sr. José da Silva Santos, arguido de estar a fumar dentro do veículo, no Largo dos Caminhos de Ferro, em frente da estação.

Interrogado pelo magistrado, declarou que quem estava a fumar eram os clientes e que a testemunha de acusação presente não tinha sido o autuante.

Ouvindo o subchefe, declarou que se encontrava junto á estação do caminho de ferro e viu perfeitamente o arguido a fumar. Fora ele que chamara a atenção do seu subordinado para aquela infracção ao Código da Estrada.

O magistrado procura esclarecer bem junto do subchefe se o motorista estava ou não a fumar e não haveria qualquer confusão, visto os clientes estarem também a fumar.

O autuante diz não haver confusão possível, que o arguido havia lançado para a rua, ao ver a aproximação do guarda, a ponta do cigarro.

Novamente interrogado, o arguido diz que estava a chover e os vidros das janelas se encontravam embaçados, o que tornava difícil, á distancia, distinguir entre as pessoas que iam a fumar e as que não iam. Esclareceu que a

ponta do cigarro fora lançada á rua não por ele, mas por um dos clientes.

O magistrado afirmou, então, conhecer o subchefe como pessoa bastante conscienciosa e por isso admite as suas declarações como certas.

O arguido declarou, de novo, não estar a fumar na altura.

— O sr. guarda teimou em que a ponta do cigarro que estava no chão era minha, embora eu lhe dissesse que não. Estava até com um pano na mão, a limpar os vidros do carro.

Foram, depois, ouvidos os três clientes que se encontravam no veículo na ocasião e todos eles declararam não ter visto fumar o motorista. Um deles declarou, até, ter sido ele quem deitou fora a ponta do cigarro, pela janela do motorista por estarem fechadas as outras.

O magistrado afirmou, por fim:

— Os senhores dizem não ter visto o motorista a fumar, mas não o afirmam peremptoriamente. O motorista, por seu turno, declara que os senhores iam a fumar, o que é verdade, mas não diz toda a verdade, que ele também ia a fumar. O subchefe, que já conheço, é pessoa conscienciosa.

E, assim, o arguido foi condenado em 200\$00 de multa e 100\$00 de imposto.

● Na Rua da Mãe de Água, existe o Hotel Satélite, edifício novo, cujas traceiras deitam para a Travessa do Rosário. Há anos que esta artéria se encontra interdita, por causa dum prédio em ruína e desabitado, que está escorado com fortes barroteiros, os quais se apoiam no meio da travessa. Além do aspecto que a referida artéria oferece a nacionais e estrangeiros, chega a parecer impossível que tal situação

Perguntar por perguntar

se mantenha por tão longo tempo, impedindo a passagem de pedões e veículos. Não seria altura de remediar o caso?

● Na Rua Teixeira de Pascoas existe um excelente edifício duma escola primária, pertença do Município, com um amplo recreio para as crianças brincarem e

arejem os pulmões. Sucede, porém, que alguns pais de alunas, que têm automóvel, sem a menor consciência, entram no respectivo recinto com tal velocidade que é de admirar não ter havido ainda um desastre grave. Porque não coloca a Câmara, nas referidas entradas, um sinal de trânsito proibido, tanto mais que se não compreende bem o motivo da ida ali de veículos automóveis?

Reportagens cinematográficas

A Camara Municipal de Lisboa estabeleceu contrato com o produtor cinematográfico António da Cunha Telles, para a realização de uma reportagem mensal a cores, de propaganda e turismo, pelo preço de 125 000\$00.

MARINHA DE GUERRA

Foram nomeados comandantes: do «Santa Maria» o primeiro-tenente Metelo de Nápoles; e das lanchas de fiscalização «Júpiter», «Pollux», «Regulus», «Vénus», «Espiga», «Marte», «Mercurio» e «Rigel», respectivamente, os aspirantes á oficial da reserva naval Fernandes Abreu, Appleton Moreira Rato, Nogueira Freire, Rodrigues Calico, Contente Mota, Castro Fonseca, Pinto Agrelos e Rui Santos do Serro.

Teatro para crianças oferecido pelo Município

O Teatro do Gerifalto repete, no domingo, no Eden, a segunda peça infantil da temporada. Com subsídio da Camara Municipal, o conjunto apresenta «Era uma vez um espantalho», ou «A história do ganso de ouro», em representações especialmente dedicadas ás crianças alunas do ensino primário. A distribuição gratuita de lugares faz-se, na bilheteira dos Restauradores no sábado, das 10 ás 18 horas, e no domingo, das 10 ás 11 horas.

VIDA SOCIAL

ANTÓNIO PAULOIRO

A convite da TAP e da Varig, seguiu para o Brasil, onde visitará as principais cidades daquele país, o sr. António Paulouro, director do «Jornal do Fundão».

MERCADO DE ABRIL CONCURSO «CONHEÇA A SUA TERRA»

SÓ PARA NACIONAIS

Preencha o verso do seu bilhete de entrada, entregue-o no Stand TAP e habilite-se aos seguintes

PRÉMIOS DE VIAGEM E ÉSTADIA:

- 15 dias em MOÇAMBIQUE
- 15 dias em ANGOLA
- 8 dias nos AÇORES
- 8 dias na MADEIRA
- 5 dias em POUSADAS DO CONTINENTE

NOTA: Peça o regulamento nas bilheteiras do «MERCADO DE ABRIL» e Agência de Informações dos Restauradores

COMISSARIADO DO TURISMO
AGÊNCIA GERAL DO ULTRAMAR
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES



Camiões para todos os fins

3.500 a 15.000 KGS.
DE PESO BRUTO

SOREL

EXPOSIÇÃO E VENDA
RUA TOMÁS RIBEIRO, 97-A - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)

ESTÁÇÕES DE SERVIÇO-OFICINAS
RUA FILIPE FOLQUE, 12 - TELEF. PPCA 58111 (6 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 - TELEF. PPC 66 27 55 - 66 58 49
LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA



OPEL • CHEVROLET • BUICK • CADILLAC • OLDSMOBILE

PORTUGAL

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Deixou de fazer parte, a seu pedido, da empresa Vasco Morgado o actor Tomás de Macedo.
- Continua por decidir a quem pertencerá, na próxima época, a exploração do Teatro Maria Vitória.
- A estreia do agrupamento teatral «Grupo 4» continua marcada para o próximo dia 3 de Maio, no Tivoli, com a peça «Knack».
- A revista «Quem tem boca vai a Roma» é representada no próximo dia 26, no Montijo, e no dia 28, no Porto.
- O actor Assis Pacheco ingressou

na companhia que o actor Francisco Ribeiro organizou para explorar o Teatro Variedades.

- O Teatro da Trindade, completamente remodelado, deve abrir as suas portas no próximo dia 28, com a representação da ópera «A Tosca».

guriños de Mário Alberto, coreografia de Mariano Franco, direcção musical de Carlos Dias e encenação de Salvador. Um naipe interpretativo da melhor água brenha indelévelmente no cartaz do Teatro Capitólio: Eugénio Salvador, José Viana, Lúcia Teles, Mariema, Helena Vieira e Luis Horta lado a lado com as famosas e esculturais atracções internacionais Ana Monica e Vicky e, ainda, com o arre-

plante «frisson» de um quadro empolgante — «The Roller's Stars».

As jovens artistas Linda Silva e Dina Maria, os actores Vítor Mendes e Maria-na Franco, as discípulas Simone Maria, Odete Antunes, Maria Antónia e Gina Laureiro emolduram um «ballet» com in-

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL



SIMONE DE OLIVEIRA

DICK LUBY
ORIGINAL MALABARISTA

HORCAR
ILUSÃO E FANTASIA

THE BLUEBELL GIRLS



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60000. Nos outros dias, consumo mínimo 40000. Todos os dias jantar 80000.

DOMINGOS
«Matinée» às 17 horas. Chá completo 25000. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos) (MAIORES DE 17 ANOS)

CAPITÓLIO

Só até domingo a revista «Quem tem boca vai a Roma!»

A revista moderna «Quem tem boca vai a Roma!» despede-se do público lisboeta no próximo domingo, estreando-se no Porto (Teatro São da Bandeira) ainda na semana próxima.

Produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, «Quem tem boca vai a Roma!» é original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias, montagem de Hernani e Rui Martins, fi-

Na estreia do filme «Fim de Semana com a Morte»

estarão presentes os principais intérpretes

Alguns dos intérpretes do filme, «Fim de Semana com a Morte» estarão presentes, na noite da estreia, amanhã, no cinema Eden. António Vilar, que tem cuidado com particular atenção do lançamento do seu filme em Portugal, espera a todo o momento a confirmação da vinda do actor Peter Van Eick o qual se encontra na Suíça. A bela Letitia Roman não poderá estar presente por se encontrar em Hollywood a filmar.

Na noite da estreia, além de António Vilar, deverão estar ainda presentes os restantes actores nacionais que entraram nesta produção, já vendida para numerosos países.

Com «Fim de Semana com a Morte», filme de nível internacional, António Vilar procurou demonstrar a viabilidade económica de um cinema português, ao mesmo tempo que produziu um filme no nosso país, destinado a ser visto pelo público de todo o mundo.

COLISEU

Hoje, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

OS GRANDES FILMES PORTUGUESES

RAPAZES DE TÁXIS

ROSA DO ADRO

Exclusivo da VITORIA FILME

realização de PAULO ROCHA

produção de CUNHA TELES



MUDAR DE VIDA

encruzilhada de paixões

um homem entre duas mulheres: um mundo que morre e um mundo novo que nasce.

«...O «écran» só era suportável quando o português Paulo Rocha fotografava em «Mudar de Vida» as condições de trabalho a bordo dos barcos da sardinha...»

MICHEL COUROT

in «Le Nouvel Observateur», Paris

UM FILME PORTUGUÊS SELECIONADO PELO

estúdio

HOJE, ESTREIA, ÀS 21,45 — m/17

CML

TEATRO DA ESTUFA FRIA

AMANHÃ, 6.ª-FEIRA, ÀS 21.30 H.

ESTREIA

A CASA DE ISAAC

com AUGUSTO DE FIGUEIREDO
A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO ARTÍSTICO

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA DE BILHETES:
RESTAURADORES, das 18 às 20 h. — ESTUFA FRIA, a partir das 21 h.

NINA

BOITE DE NUIT

APRESENTA

DE TITA TEROROTUA
BAILARINA DO «LIDO» DE PARIS

MINOU

DO «PLAY BOY CLUB DE PARIS»

«Matinée» todos os dias, das 18.30 às 20.30 com atracções

Procedentes de Barcelona, Estambul, Genebra e Ljubljana, reuniram-se em Lisboa, o Mestre e Coreógrafo

ANTON DOLIN

e as Bailarinas-Estrelas

BEATRIZ CONSUELO
ANNA MASCOLO

MAINA GIELGUD
CARMEN MATHÉ

para a Comunicação «BALLET, THEATRE ET STYLE» ilustrada com o Bailado «PAS-DE-QUATRE».

Música de Cesare Pugni

Coreografia de Anton Dolin

Uma realização do CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO com o patrocínio da SCHWEPES.

TIVOLI

AMANHÃ, 21, ÀS 18.30 H.

(Maiores de 6 anos)

Uma Ficha Artística de excepção num espectáculo a preços de excepção.

Plateia: 40 escudos

(Desconto aos sócios do CPB)

ANTON DOLIN num gesto de cortesia para com o nosso Público estabelece diálogo no final da sua comunicação

Um jovem e conhecido compositor insurgia-se, numa noite destas, no «foyer» de S. Carlos, contra aquilo que ele não considerava bailado, querendo, assim, manifestar o seu desdém pela série de proezas técnicas que, através de grandes «pas-de-deux» dos repertórios tradicionais, os bailarinos estavam a dar. Esses «pas-de-deux» não eram, na verdade, bailado, mas eram dança e da melhor escola, com plena justificação ao lado dos tais bailados em que o coreógrafo, jogando com um argumento, ou partindo de coisa nenhuma que não seja o seu sentido artístico, cria obras dramáticas que exprimem sentimentos, pensamentos ou acontecimentos, ou, simplesmente, joga com as linhas e os volumes da coreografia, com o cenário, o figurino, a luz e a própria expressão corporal, independentemente da sua posição no espaço, para nos dar um «divertissement», que não tem outra finalidade que ser belo ou expressivo, por si próprio, sem outra qualquer finalidade.

É o que acontece, por exemplo, neste último caso, com «Serenade», coreografia de Balanchine, sobre música de Tchaikowsky, bailado com o qual iniciou o terceiro programa apresentado pelo Ballet Nacional da Holanda, que com ele nos ofereceu o seu, até agora, mais harmonioso programa da temporada, que levou o público a expandir-se em entusiasmos a que está inclinado, quando lhe oferecem um mínimo de qualidade e equilíbrio. O primeiro bailado, próprio para atestar a disciplina da companhia, foi, mau grado a insistência, no mesmo tipo de abertura que nos deixa, esta temporada, uma antologia Balanchine, e, mau grado, também, certo pendor atlético matraqueador daquilo que deve ser fluido, uma nota agradável.

Com três «pas-de-deux» e um pequeno bailado para quatro figuras, seria preenchida a segunda parte do programa.

Nos «pas-de-deux», de novo vieram a primeiro plano artistas até já distinguidos. Em «Melodia», de Messerier, sobre Gluck, Olga de Haas, a fina «Julietta» do último dia, deu-nos uma criação de depurado lirismo, delicada e espiritual, bem acompanhada por Simon André, de longe mais fraco que ela, mas que, igualmente, quis colaborar no excesso de generosidade que os levou a bisar aquela obra. Nesta ordem de ideias, estava criado o precedente para o casal Anna-Marie e David Holmes, que trisou, quanto a nós injustificadamente, «Aguas da Primavera». A sua simpatia é tanta, e o «parti pris» do público é tão nítido, que cinquenta por cento do êxito estava conseguido ainda antes de trabalharem. É sabido como nós próprio admiramos o casal Holmes, mas achamos que é adular um pouco o seu trabalho e o sentido da sua arte trabalharem assim tão escandalosamente com os olhos e ouvidos postos nos suspiros da plateia. O norte-americano Sylvester Campbell voltou a dar-nos um magnífico trabalho virtuosístico no «D. Quixote», tendo a sua «partenaire» — Kathleen Sinita — competido satisfatoriamente com ele. A fechar esta série tivemos «A ilha nocturna», pequeno bailado que um dos directores da companhia, Rudi van Dantzig, criou sobre música de Debussy, constituindo a sua melhor obra até agora dançada. Cabe aqui esclarecer o leitor de anteriores críticas, a quem levámos ao engano tomando Rudi por uma senhora. Os dicionários e compêndios da dança não falam ainda do Ballet Nacional da Holanda, e os nossos programas são espantosamente omissos em elementos identificadores dos artistas e da companhia, ao contrário do que era mister que acontecesse, visto que não atingiram a craveira do universal, e ninguém se importou, da própria Embaixada, em distribuir à imprensa os indispensáveis elementos identificadores sobre a companhia nacional que nos visita.

A obra de Rudi, onde há incidências expressionistas muito bem casadas com o vocabulário académico, é, pois, muito harmoniosa, obtendo de Benjamin Felixdal, Yonne Vendrig, Ineke Huissen e José Lainez uma interpretação não só adequada, mas valorizadora.

O espectáculo terminou levando-nos ao mundo da Viena das valsas de Strauss, algumas das quais o compositor Antal Dorotti juntou para criar o fundo musical para este divertimento, leve e despretenso, que David Lichine criou há quase trinta anos para os Ballets Russes do Colonel do Basil. A companhia deu-lhe uma alegre interpretação, devendo destacar-se o magnífico «Travesti» de Robert Fisher.

«Mercedês» de «Romeu e Julieta», que dançou e mimou muito bem o papel da «directora» numa clara indicação de que é um excelente bailarino de composição, fiado, decerto, na boa escola da casa do género.

L. d'O. N.

Actuou com muito agrado, no festivo do aniversário dos Fechos do Porto, o conjunto «Os 3 de Portugal».

Estão a actuar no restaurante típico «A Lãndela» no Porto as artistas Maria Manuela Silva e Manuela Moura.

Estreou-se com êxito, no «Abril em Portugal», a cantadeira Maria da Fé.

Tem actuado com frequência na «Tipóia» a artista Isabel de Oliveira.

So no próximo mês deve ser feita a inauguração do novo res-

taurante típico de Santa Catarina.

A antiga casa de Júlio de Sousa deve reabrir muito em breve, com fados e guitarradas.

Estreou-se no restaurante típico «A Severa» o jovem artista Conde Henrique.

PORQUE TODA ESTA “BALBÚRDIA”?

SE LHE CONTÁSSEMOS, NEM ACREDITAVA!

— VÁ POR NÓS!!! ENTRE NO “BARULHO”!

... VERÁ QUE NÃO SE ARREPENDE!

«GLOBOS DE OURO» PARA: A MELHOR COMÉDIA DO ANO
E MELHOR ACTO:
ALAN ARKIN



THE MIRISCH CORPORATION apresenta

VÊM AÍ OS RUSSOS VÊM AÍ OS RUSSOS

Uma prod. de NORMAN JEWISON

Com CARL REINER EVA MARIE SAINT ALAN ARKIN BRIAN KEITH JONATHAN WINTERS

THEODORE BIKEL e TESSIE O'SHEA BEN BLUE

Música de JOHNNY MANDEL PANAVISION COLOR DELUXE

PAUL FORD

Argum. de WILLIAM ROSE Prod. e Realiz. de NORMAN JEWISON

Um filme da UNITED ARTISTS



MAIORES
DE 12 ANOS



SÃO
JORGE



HOJE ÀS 21.30 UMA COMÉDIA
MEMORÁVEL ONDE O ACINTE CEDEU
LUGAR À IRONIA... À SATIRA...
À CRÍTICA MAIS HILARIANTE!!!

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RADIO

(Continuação da 4.ª página)

térpretes francesas, inglesas e portuguesas. A preços francamente acessíveis (que oscilam a partir de 10\$00 para balcão de frente), ainda pode admirar e aplaudir a revista do ano: «Quem tem boca vai a Roma!».

AVENIDA

Últimas representações de «O Camarada Miússov»

Os compromissos da companhia Rey Colaco-Robles Monteiro para a presente época não permitem que se prolongue por muito mais tempo a carreira de «O Camarada Miússov», não obstante o êxito que a comédia de Valentin Kataiev continua a obter, ao cabo de mais de dois meses de triunfo.

No Teatro Avenida, com efeito, vai apresentar-se muito em breve um grande espectáculo clássico, «O Príncipe Constante» de Calderón de la Barca. Entretanto, o público tem mais algumas oportunidades de divertir-se com as irresistíveis situações de «O Camarada Miússov», numa realização de grande nível artístico e numa interpretação que é uma verdadeira lição de teatro, com a intervenção de Varela Silva, Josefina Silva, Cecília Guimarães, Mariana Rey Monteiro, Pedro Lemos, Maria Schultz, Lourdes Norberto, Teresa Motta, Manuel Correia, Benjamim Falcão e Baptista Fernandes. «O Camarada Miússov», apresentado em versão

portuguesa de Olavo d'Eça Leal, sobre a versão francesa de Dalmat e Soujavan, é um espectáculo para adultos e representa-se todas as noites às 21 e 45. No sábado, tarde popular, a preços reduzidos.

TEATRO VILLARET

Solnado e os «Assassinos»

Raul Solnado continua a apresentar todas as noites, em duas sessões, o êxito de gargalhadas «Assassinos Associados», o alegre e divertido cartaz da capital, no moderno e confortável Teatro Villaret.

Madalena Sotto, Barroso Lopes, Fer-

nanda Borsatti, Contês, Ângela Ribeiro, Nicolau Breyner e Júlia Babo são os divertidos artistas que levam a rir o público que assiste a qualquer das sessões nocturnas do Villaret. Hoje, duas sessões, às 21 e às 23 horas, com «Assassinos Associados», um farrar de gargalhadas.

A B C

«7 Colinas»

a revista de triunfal carreira

O Teatro A B C apresenta a revista «7 Colinas», uma sensacional produção do empresário José Miguel, escrita por

Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brocinha. A música tem o cunho característico de dois grandes maestros, João Nobre e Ferrer Trindade, Carlos Alberto dirigiu a coreografia e Mário Alberto ocupou-se dos figurinos e da montagem. Da encenação, foi César de Oliveira o responsável.

Um elenco valioso, autêntico naipes de «vedetas», interpreta «7 Colinas»: Ivone Silva tem trabalho de grande nível, junto de Artur Semedo, Leônia Mendes e Oscar de Acurcio. Lurdes Lima e Henrique Viana são dois novos, já certos no cartaz do teatro ligeiro. Artur Garcia e Helena Tavares são as atracções muito aplaudidas nas suas canções e fados. Guida de Carilo, Tania Mota, Fernando Rodrigues, Eli-

sabete Maria, «Wing Dreams», bailarinos holandeses e, ainda, um gracioso corpo de baile.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Operação dinamite» no Odeon

A estreia de «Operação dinamite» era aguardada com certo interesse, na medida em que representa uma nova experiência do cinema nacio-

(Continua na 8.ª página)

UM FILME PORTUGUÊS EDITADO EM

8 VERSÕES
8 IDIOMAS

INGLÊS
ESPANHOL
ITALIANO
FRANCÊS
ALEMÃO
GRECO
ARABÊ
CHINÊS

EASTMANCOLOR
E
PANORVISION

AMANHÃ
EDEN



MAIORES
DE
12 ANOS

FIM DE SEMANA
COM A MORTE

APLAUDIDO JÁ
EM 304 CINEMAS
DA EUROPA!

COM:

ANTÓNIO VILLAR
PETER VAN EYCK
LETITIA ROMAN

KLAUS YURGENS
AMÉRICO COIMBRA
RICARDO RUBINSTEIN
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
JOSÉ CARDOSO
CORNÉY COLLINS
MIKAELA e
ARTUR SEMEDO

Realização de: JULIO COLL

1.º PRÉMIO EM ACAPULCO
1.º PRÉMIO EM S. FRANCISCO
DA CALIFÓRNIA

Extraído de uma novela
de DICK HASKINS

COM A PRESENÇA DE PETER VAN EYCK QUE EXPRESSAMENTE SE DESLOCA A LISBOA
O ESPECTÁCULO DA ESTREIA REVERTE A FAVOR DA CASA DA IMPRENSA E DO S. N. DOS JORNALISTAS

TEATRO CAPITÓLIO

★ HOJE: AS 20.45 e 23 HORAS
EUGENIO SALVADOR • JOSÉ VIANA

★ A REVISTA DO ANO! ★

QUEM TEM BOCA
VAI A ROMA!

EM ÚLTIMAS
REPRESENTAÇÕES!

HELENA VIEIRA • LUIS MOTA • LIGIA TELES • MARIAMA • A. MONICA • THE ROLLER'S STARS

ESTREIA AMANHÃ As 21.45

ADULTOS ROMA DOPERFILME

GRANDIOSA REALIZAÇÃO
DE HUGO FREGONESE

NA IMENSIDÃO DO PAMPA
ARGENTINO UM FILME
ESPECTACULAR DE UM
REALISMO ARREBATADOR!

CENTENAS DE FIGURANTES

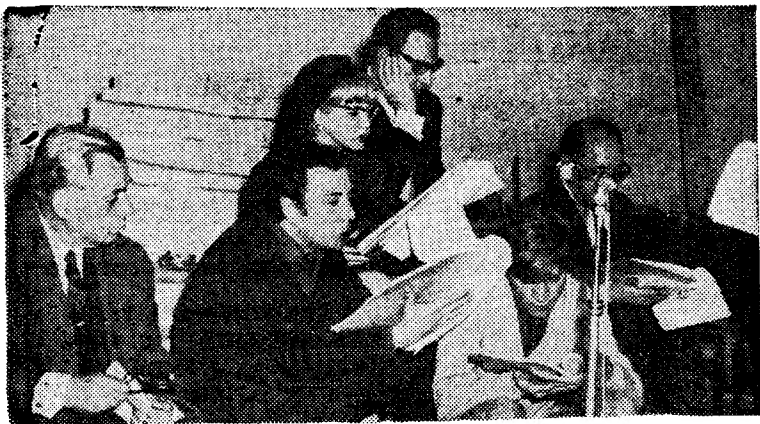
EASTMANCOLOR

EM ESPECTACULAR
SUPERPANORAMA 70mm

PAMPA
SELVAGEM

ROBERT TAYLOR
RON RANDELL
TY JARDIN
MARK LAWRENCE
ROSENDA MONTEROS





«A Promessa» está ainda na fase de ensaios de leitura, de que o nosso fotógrafo colheu esta imagem

Paulo Renato ensaia no Monumental «A Promessa», de Bernardo Santareno

Reina agora, nos teatros da capital, uma verdadeira febre preparadora de espectáculos. Raras

vezes acontecerá estarem os teatros todos, a uma, a preparar espectáculos. Alguns estão já muito adiantados e sobem à cena ainda esta semana. Outros estão ainda na fase primária dos ensaios, como é o caso de «A Promessa», de Bernardo Santareno, há muitos meses anunciada para o Teatro Monumental. O projecto foi avançado e a peça encontra-se ali agora a ser ensaiada por Paulo Renato, que é o encenador.

Os papéis dos protagonistas serão desempenhados por Laura Alves e Rui de Carvalho. As outras personagens estão confiadas a um elenco de belíssimos elementos em especial os que, pelo seu físico e temperamento, mais pareciam indicados para viver no palco as figuras da obra de Bernardo Santareno. Destacam-se assim: José de Castro, Emílio Correia, Maria Cristina, Cândida Maria, Grécia de Castro, Maria Olgum, Alexandre Vieira, Luís de Campos, Rolando Alves, Alberto Vilar, Helder de Oliveira, Vasco Teixeira, Cunha Marques, Cremilda Gilda, Alda Pinto e Lisete Frias.

Os cenários e figurinos são de Octávio Clérigo e o som de Castela Esteves.

Com a montagem de «A Promessa» o público tornará a ver alguns actores e actrizes há muito afastados dos palcos.

Interessante será verificar, mais tarde, visto que as duas peças devem subir à cena na mesma altura, a encenação de «António Marinho», Édipo de Alfama, que a Companhia de Eunice Muñoz prepara, sob a direcção de Costa Ferreira, para o Teatro Villaret.

Em CASTELO BRANCO, o «DIA RIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTONIO SA RODRIGUES HERDEIROS. Rua Mouzinho Magro 46

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

nal, enquadrada num sector que tem publico certo — o policial, ou antes, o de espionagem. O argumento, de Frank Gold, é convencional, dentro do género, não faltando os planos secretos, roubados do Pentágono e que iriam, parecidos, para Hong-Kong, com passagem por Lisboa. E foi nesta cidade que as coisas se complicaram, porque havia umas tantas organizações interessadas nos tais planos — tão importantes que a morte de dez ou vinte pessoas era apenas uma gota de água em relação aos interesses em jogo. Acrescenta-se um agente secreto «duro», interpretado por Nicolau «Gorilla» Breyner, quase sempre acompanhado por Francisco «Bom rapaz» Nicholson, excepto quando ás voltas com um lote de garotas, nem todas bem intencionadas, e entre as quais se encontram Henriqueta Maya, Helen Del, Jenny Falconer, Linda Silva, Tânia Pegova e Natacha. Há também a considerar a interpretação de Armando «Goldfinger» Cortez e Carlos osé «Misterioso» Teixeira. Se acrescentarmos Glória de Matos, Wendy Kohler, Serge Farkas, Luís Pinhão, Carlos Costa, Alberto Vilar, Ruy Soares e Eduardo Cortez temos a ficha artística mais ou menos completa — embora destinada no filme, a morte mais ou menos violenta. Simone de Oliveira, e o Duo Ouro Negro actuam em dois momentos e, um tanto surpreendentemente, ouve-se a voz de Agostinho dos Santos quando nos apresentam umas panorâmicas de Luanda.

Filipe de Solms é o produtor, e a realização de Pedro Martins, em quem se sente capacidade para mais altos voos. É pena que a fotografia, de Abel Escoto, esteja muito carregada, nas cenas nocturnas (e são bastantes), em que se perdem pormenores que valorizariam a produção. A música, de Eugénio Pepe, sublinha a acção com a intenção desejada.

Antes da exibição do filme, Simone de Oliveira interpretou algumas canções e, no final, após a apresentação dos artistas ao público, Ada de Castro cantou alguns fados. A receita do espectáculo reverteu em benefício das famílias dos marinheiros mortos em campanha no Ultramar. — Visor 001.

«O mundo a seus pés» na sessão do ABC Cine-Clube

Iniciado um ciclo dedicado ao «Cinema Moderno», o ABC Cine-Clube de Lisboa exhibe amanhã, pelas 18 e 40, no Cinema Avis, a conhecida obra de Orson Welles «O Mundo a seus pés», onde este cineasta é também argumentista e intérprete principal. A entrada da sessão admitem-se novos sócios.

O filme «Mudar de Vida»

—que hoje se estreia no «Estúdio»—
e o jovem cinema português

Estreia-se esta noite, no «Estúdio», o filme «Mudar de Vida». Não é, apenas, um novo filme português. Trata-se, principalmente, de uma nova contribuição para o «jovem cinema português», acontecimento que se reveste de iniludível importância, para além do mérito individual da obra. Na verdade, tentando substituir, em novos moldes, o vazio deixado pelo desaparecimento da «geração dos anos 30», um grupo de jovens cineastas está a tentar dar realidade ao que podemos chamar «cinema de autor», isto é, realizar filmes que façam do cinema português não um puro balcão, mas uma actividade artística, uma forma de expressão digna, capaz de situar-se, no âmbito intelectual e cultural, ao lado da literatura, do teatro, da música, da pintura ou do «ballet».

Paulo Rocha, um jovem realizador a quem se deve já o nascimento do que podemos chamar «o jovem cinema português», ao realizar «Verdes Anos», é ainda o primeiro cineasta da nova geração que consegue fazer um segundo filme. «Mudar de Vida» representa, portanto, um passo valioso do autor e o princípio da estruturação de um cinema jovem português que prossegue, por caminhos actuais e artisticamente ambiciosos, os esforços dos que, no passado, tentaram dar uma dimensão artística à hesitante e pobre



Paulo Rocha o jovem realizador do filme que hoje se estreia em Lisboa

produção cinematográfica portuguesa.

Enquanto «Verdes Anos» era um tema citadino, «Mudar de Vida» dá-nos imagens da costa portuguesa, num momento em que as tradicionais companhias de pesca entram em crise e vão desaparecendo. E, aliás, um «clima» que está nas tradições de algumas das mais representativas experiências cinematográficas do passado. Mas, naturalmente, a visão de um jovem cineasta de hoje não poderá (nem deverá) seguir coordenadas já experimentadas e ultrapassadas.

O argumento de «Mudar de Vida» pertence ao próprio Paulo Rocha, para quem o tema é familiar, pois nasceu e viveu junto das praias do Furadouro, onde a acção se passa.

Entre os intérpretes — na sua maioria autênticos pescadores da região de Ovar — são de assinalar o actor brasileiro Geraldo D'El Rey, a grande actriz Maria Barroso, a

(Continua na 19.ª página)

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título — «Vem aí os russos».
Produção — Americana.
Realização — Norman Jewison.
Intérpretes — Alan Arkin, Carl Reiner, Eva Marie Saint, Brian Keith, Jonathan Winters e Theodore Bikel.
Género — Comédia.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Panavision» e «Color De Luxe».
Classificação — 12 anos.

No Estúdio

Título — «Mudar de vida».
Produção — Portuguesa (Cunha Teles).
Realização — Paulo Rocha.
Intérpretes — Geraldo d'El Rey, Isabel Ruth, Maria Barroso e João Guedes.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os OMIBUS ELECTRICOS

Viajar. Ver países, cidades, paisagens.
Um sonho de eterna juventude.
Um sonho que os planos de férias I.T. possibilitam a todos transformar em maravilhosa realidade.

Informe-se no seu agente de viagens

MAS VIAJE COM A

SABENA

E O MUNDO TERÁ A MEDIDA DAS SUAS FÉRIAS



REAPARIÇÃO de JOSÉ TRINCHEIRA

NA INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA EM CASCAIS

PEDRO LOUCEIRO
MESTRE BAPTISTA

PABLO SANCHEZ «BARAJITAS»

FORCADOS AMADORES do MONTIJO de JOSÉ JACINTO CARVALHEIRA

TOIROS
4 do DR. NORBERTO PEDROSO
4 do DR. JOSÉ MANUEL ANDRADE

Sombra desde 60\$. Sol desde 20\$.
JUVENTUDE 15\$

BILHETES A VENDA:
Em Lisboa, na Agência ABEP (Restauradores). Em Cascais, na R. Regimento 19, n.º 18 (tel. 28 1007), na Agência ABC (Café Brisa) e nas bilheteiras da Praça no dia do espectáculo.

TV

DIA A DIA

(Continuação da 7.ª página)

— Variar, variar é o que é preciso! Falta-nos meter o Alexandre Vieira. Onde diabo vamos nós meter o Alexandre Vieira? Ah, já sei!, vamos pô-lo em chefe da quadrilha.

VOZES — *Ai a coisa leva quadrilha! O sor Miguel, veja lá os sarilhos que arranja...*

— Não sejam parvos! Isto é tudo a «reinar». Não é teatro, não é nada, isto é só para a gente passar o tempo. E é também para mostrar aos americanos do Mister Solo, aos ingleses do Barão, e aos franceses do «Belphegor», que nós, portugueses, também podemos entrar no jogo.

VOZES — *O sor Miguel! Mas o senhor um dia não sonhou ser dramaturgo...*

— E vocês a darem! Dramaturgo pra quê? Pra nunca ser representado, não? Assim ao menos sempre me levam na televisão...

VOZES — *E em contrapartida, também você os leva a eles...*

OUTRAS VOZES, NA PLATEIA

— *A nós é que ele não leva!*

— Um momento, um momento! Eu já disse que não estou interessado em fazer Teatro, e a Televisão também não está. Nesse aspecto, os nossos desejos e as nossas ambições encontram-se.

VOZES NA PLATEIA — *Fora! Fora!*

— Os eternos descontentes! Mas isto é uma brincadeira, meus senhores, é tudo uma brincadeira! Não é contra mim que devem voltar-se, mas contra vocês próprios! As noites de teatro da Televisão são uma vergonha! Claro que são! Todos nisto estamos de acordo, acredito mesmo que a própria Televisão está de acordo! Mas alguém duvida que os americanos ao fazer uma fita como a da série «Seaway», que vai ser transmitida depois do teatro alguém duvida que eles não têm consciência de fazer uma completa borracheira? Simplesmente, eles acreditam que há público para essas borracheiras, e mais público ainda haverá quanto mais borracheiras lhe derem, e aí é que, para os americanos, está a utilidade delas.

VOZES — *Bem visto, sim senhor!*

— Por isso é que eu digo que vocês são os culpados. Gostam de crimes? Então chupem lá este, que é coisa pequena, insignificante — mas ao menos é nosso, é produto nacional.

VOZES — *Ainda aí podia-se fazer alguma coisa de feito. Olhe, por exemplo o Simenon...*

— Ai vocês querem coisas à Simenon... Honestamente devo dizer que não posso competir com ele em imaginação e na arte de dialogar. Em resposta, concorro com ele em realismo. Não sei se vocês repararam naquela cena do cãozinho a alçar a perna no corredor...

VOZES — *Isso sim, foi formidável! Como é que o senhor conseguiu ensinar o cão?*

— Segredos do negócio, meus amigos! Nós, os autores participantes habituais destas «noites de teatro», possuímos todos uns truques muito... diuréticos. E é quanto basta. Passem bem — M. C.

«A casa de Isaac»

na segunda série

de espectáculos

na Estufa Fria

A peça em três actos «A casa de Isaac», de Tomás Ribas, é a segunda apresentada, esta temporada, na Estufa Fria, na série de espectáculos mensais de iniciativa da Camara Municipal, destinados ao sector da população da cidade menos favorecida de condições económicas.

Esse programa cultural, na parte de teatro, compreende exclusivamente obras de autores portugueses e tem por objectivo mostrar as tendências, a problemática, o sentido cómico dos nossos dramaturgos e comediógrafos.

O actor Augusto de Figueiredo, com os seus conhecimentos, a sua experiência e as suas qualidades de encenador e intérprete, dirige a Companhia de Teatro Popular, inteiramente subsidiada pelo Município, e mantém com a maior regularidade as estreias, levando á cena, durante dez noites, em cada mês, uma peça nas condições indicadas.



COMPANHIA UNIÃO FABRIL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1.200.000.000\$00

RESERVA LEGAL	300.000.000\$00
RESERVAS LIVRES	270.000.000\$00
RESERVA DE REAValiação	943.794.000\$00

SEDE — AV. INFANTE SANTO, 2 — LISBOA 3

Fábricas em Alferrarede, Ansião, Barreiro, Canas de Senhorim, Freixo, Lisboa, Mirandela, Soure e Vila Nova de Gaia

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES 6%.

150 MIL CONTOS

(Autorizado por portaria do Ministério das Finanças de 6 de Abril de 1967)

(Publicado no «Diário do Governo», III Série, de 13 de Abril de 1967)

As obrigações de valor nominal de 1.000\$00 são representadas por títulos ao portador de 1, 5, 10 e 100 obrigações de cupão.

As obrigações vencerão juros à taxa de 6% ao ano, pagáveis semestralmente em 15 de Abril e 15 de Outubro de cada ano, no valor de 30\$00 por obrigação. O primeiro cupão será pagável em 15 de Outubro de 1967.

O rendimento das obrigações beneficia de isenção total do imposto complementar e da redução de 2% da taxa do imposto de capitais o que, conjuntamente com o prémio de emissão e o escalonamento das amortizações, origina uma taxa real de rendimento líquido ao redor de 5,5% ao ano.

O pagamento de juros e o reembolso do capital será feito ao portador, sem despesas, com dedução dos impostos que forem devidos, mediante a simples apresentação do cupão ou título, em cada caso.

A amortização das obrigações, será feita ao par, e por sorteio em 24 prestações semestrais sucessivas a começar em 15 de Abril de 1971, podendo a Companhia União Fabril, a partir do quinto ano do empréstimo, pagar antecipadamente a totalidade ou parte do mesmo.

Será requerida a admissão à cotação na Bolsa dos títulos deste empréstimo.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

- 1 — As obrigações subscritas são oferecidas com um prémio de emissão de 15\$00.
- 2 — O valor da subscrição (985\$00 por obrigação) deverá ser integralmente pago no acto da subscrição.
- 3 — A subscrição ficará sujeita a rateio, a realizar dentro dos 30 dias seguintes à data do fecho da subscrição. Dentro deste mesmo período de tempo, serão devolvidas as importâncias correspondentes às obrigações que, por força do rateio, não forem atribuídas.
- 4 — A subscrição estará aberta de 20 a 29 de Abril, nos seguintes estabelecimentos bancários que tomaram firme a subscrição bem como nas suas filiais, agências e dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
AUGUSTINE, REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.

LISBOA, ABRIL DE 1967.

O Presidente do Conselho de Administração

JORGE AUGUSTO CAETANO DA SILVA JOSÉ DE MELLO



Uma cena com três personagens da peça «Ana Kleiber», durante os ensaios

Grande expectativa à volta da peça «Ana Kleiber» que o T. U. P. vai representar

• Quatro depoimentos de muito interesse

PORTO, 20 — A apresentação, pela primeira vez em Portugal, da peça de Alfonso Sastre, «Ana Kleiber», pela companhia do Teatro Universitário do Porto, está a despertar desusado interesse não só no meio académico, mas, também, nos círculos teatrais de todo o País. Daí, a oportunidade de auscultarmos a opinião de um representante da direcção do T. U. P., Leandro Delgado; do encenador, dr. Correia Alves, e dos dois intérpretes, os estudantes Manuela Melo («Ana») e Eduardo Neves («Alfredo»).

● Opinião de um dirigente

Começamos por ouvir Leandro Delgado:

— Quais as razões que levaram o T. U. P. a escolher esta peça? — inquirimos.

— O conselho artístico do T. U. P., bem como o encenador, dr. Correia Alves, se bem que a peça pelo facto de poderem oferecer um bom espectáculo, não só no que diz respeito à encenação, mas, ainda, à interpretação, ainda que a peça não tenha grande conteúdo.

— Pensa que a personagem de «Ana Kleiber» pode ser devidamente tratada por um Teatro Universitário?

— Da leitura da peça podemos concluir isso. No entanto, o encenador conseguiu vencer, hábilmente, esse obstáculo.

— Quando pensam estrear a peça?

— No dia 4 de Maio, integrada no ciclo de Teatro da «Queima das Fitas».

— Outros projectos em relação a esta apresentação?

— Temos um convite para ir a Amarante e outro do presidente da Câmara do Porto para uma série de dez espectáculos oferecidos à população da cidade, embora não estejam ainda, verdadeiramente, concretizados.

● Fala o encenador

Registam-se, a seguir, as declarações do dr. Correia Alves:

— «Ana Kleiber» é o grito desesperado de uma mulher e dos seus desencontros com o único homem que ama. As suas duas personagens principais — «Ana» e «Alfredo» — cada vez que se encontram mais se afastam uma da outra. E Sastre, com grande mestria, dissecou, dolorosamente, cada um destes momentos — servindo-se de uma técnica perfeita e de um diálogo vigoroso, implacável. Segundo o autor, a tragédia — e «Ana Kleiber» é uma tragédia — é pateticamente um pranto pela morte do herói — antologicamente uma situação autêntica, eticamente uma investigação criminal... Esteticamente, uma forma dramática, mas, acima de tudo, um canto de esperança...

— Como concebeu a montagem da peça?

— Esta peça, construída sobre as recordações dos seus dois heróis e cuja acção salta bruscamente da beira de um rio para a sala de um cabaré ou para o quarto de certo hotel em Colónia, vai ser montada numa série de práticas, a que

a luz e o som ajudarão a dar o ambiente próprio e o clima desejado para cada recordação, qual delas a mais inesperada. E, pois, uma peça em que tem de haver uma perfeita equipa. Actores e técnicos completam-se, dão-se as mãos para que a obra resulte em toda a sua força dramática. Mais uma vez, o T. U. P. vai demonstrar que possui essa equipa. Têm sido dois meses — a peça começou a ser ensaiada em fins de Janeiro — de trabalho duro, em que os actores, a maior parte deles pisando o palco pela primeira vez, têm dado o melhor do seu esforço e dedicação para transmitir ao mundo doloroso desta peça de Alfonso Sastre, que vai ser apresentada pela primeira vez em Portugal!

● O que pensa a protagonista

Temos, a seguir, o depoimento dos dois intérpretes principais.

Em primeiro lugar, respondeu-nos Manuela Melo, que desempenha o papel de «Ana».

— Que pensa da figura que vai interpretar?

— «Ana Kleiber» é uma personagem que podia ser real, condicionada por uma situação que a impede de realizar-se humanamente e não lhe possibilita os meios de modificá-la, o que cria verdadeiros pontos de interesse, os quais se localizam num determinado ambiente político e social, que é o da Europa pré-nazi — mas que poderia ser o da Europa de hoje. É uma personagem resultante de um ambiente falso que cria «Anas Kleibers», como podia criar «Beatniks» (no pto sentido da palavra) ou «teddy-boys». É o resultado duma sociedade decrépita que se afunda e em relação à qual há ainda alguns espíritos parciais são que re-

(Continua na 19.ª página)

Um jovem actor para um grande papel cómico

No Teatro Gil Vicente, em Cascais, continua em activa fase final de ensaios a peça «D. Quixote», de Yves Jamiaque, traduzida por Mário Delgado.

A montagem será de grande efeito cénico, pois só em figurinos se gastou cerca de uma centena de contos. Sabido que Carlos Avilez se tem afirmado como encenador avesso a convencionalismos é de esperar que este seu trabalho se revista do ineditismo que tem assinalado anteriores produções. Assim a companhia possa ser tão feliz como foi com «A Maluquinha de Arroios», pois se encontra empenhada e a precisar dum sucesso de público que a ajude a prosseguir, apesar de ter subsídios do Fundo Nacional de



Ruy de Matos, que será «Sancho Pança»

Teatro, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Como seus colaboradores na encenação, Carlos Avilez escolheu o também jovem e talentoso pintor João Vieira, para a parte plástica da obra, e Agueda Sena para a coreografia ou pantomina.

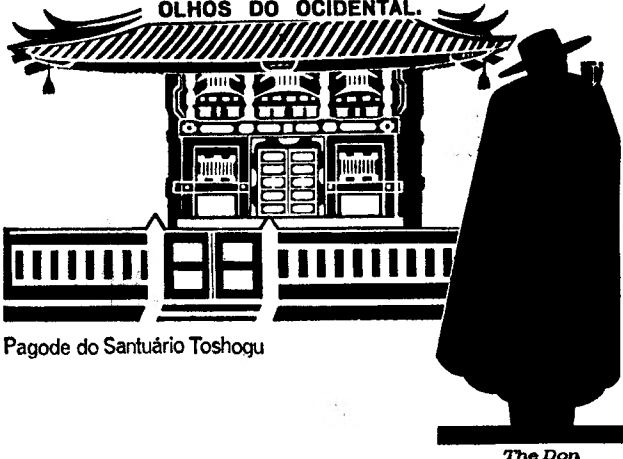
O papel do protagonista será desempenhado por Santos Manuel, que veio da Casa da Comédia, e, rapidamente, após a sua intervenção na peça de Brun, chegou a um papel com o qual todos os actores não deixarão de sonhar.

Também Maria do Céu Guerra terá um papel digno do seu talento — o de «Dulcineia». A «Trindade» de Cervantes será completada, nesta versão cómica, por Ruy de Matos, no papel de Sancho Pança. Há quem se lembre dele quando, há alguns anos, andava pelos bairros populares, em grupos amadores, preparando-se, com o Teatro de Ensaio, para o «Dinis e Isabel», de António Patrício. Tempos daqui a pouco recuados esses, desde que o vimos acabar o curso do Conservatório e entrar na carreira que até agora não lhe tem proporcionado os papéis que pode fazer, pelo seu físico e pelo seu temperamento. Tem um, agora, o de Sancho Pança, nesta

(Continua na 19.ª página)



A ÁSIA MISTERIOSA DE UMA CIVILIZAÇÃO QUE TRANSCENDE OS TEMPOS, SERÁ SEMPRE UM ENIGMA PARA OS OLHOS DO OCIDENTAL.



Pagode do Santuário Toshiogu

The Don

PORÉM, UMA FIGURA FAMILIAR NOS APARECE SEMPRE, AUREOLADA PELO PRESTÍGIO QUE A SUA QUALIDADE LHE CONFERE — «THE DON».



PORTO SANDEMAN
EM TODO O MUNDO



VAUXHALL
VIVA 67

MODELO SPORT
SL 90

LICAR

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Av. Casal Ribeiro, 48-A e C

Foi sugerida na reunião camarária a construção de campos de jogos nas freguesias rurais

Na reunião da Câmara Municipal, o vereador sr. dr. Francisco Cortês apresentou uma proposta na qual afirma haver grande interesse nas freguesias de Antuzede e São Silvestre pela construção de campos de jogos; e — acrescenta — parece que, neste momento, as iniciativas se orientam no sentido de que, num futuro próximo, sejam consideradas de eficiência reduzida.

— Ora — prosseguiu —, um campo de jogos deve merecer a melhor atenção na escolha da sua localização e dimensões. Dentro de poucos anos, as entidades responsáveis pela cultura física no País não-de desviar, também, os seus olhos para as pequenas aldeias.

A «semana inglesa» no comércio de ourivesaria

Um grupo de comerciantes de ourivesaria e relojoaria está a movimentar-se para conseguir tornar extensiva a todo o ano, a prática do regime de «semana inglesa», que já vigora nos meses de Julho a Setembro.

A exemplo do que já está em uso noutras cidades e localidades do Centro e do Norte, a pretensão desse sector comercial mostra um desejo de acompanhar uma prática que se reconhece vantajosa, e também se verifica nesta cidade com os ramos de óptica e ferragens.

Farmácias de serviço

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges (Tel. 22605).

FIGUEIREDO — Rua da Sofia (Tel. 22837).

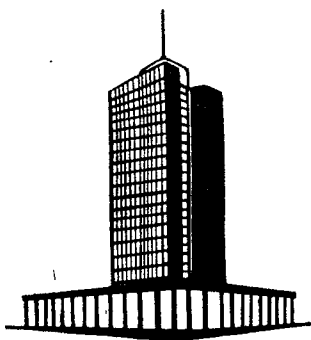
HENASIL — Rua do Brasil (Tel. 24410).

MONTES CLAROS — Rua Dr. António José de Almeida (Tel. 25904).

.....



É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS
PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS
SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

O **BANCO COMERCIAL DE ANGOLA**
através do seu novo
S.A.P.

assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas;
relações com os inquilinos;
procura de novos inquilinos;
obrigações fiscais;
planos e execução de obras;
transferência de rendas;
contractos de arrendamento

todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

AFIO FINE AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

Juramento de bandeira no C. I. C. A. 4

No quartel do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4 (C. I. C. A. 4) houve, esta manhã, a cerimónia de juramento de bandeira dos soldados recrutados do 2.º turno, da 1.ª E. R. de 1967.

No campo de jogos decorreram várias provas que principiaram pelo desfile das equipas representativas dos quatro pelotões que juraram bandeira e depois, da parada «Rainha Santa», houve formação geral do pessoal do C. I. C. A. 4, e recepção à bandeira do R. A. L. 2. O sr. tenente, miliciano, Pestana leu os deveres militares e o aspirante a oficial, miliciano, Carvalho fez uma alocução alusiva ao acto; e leu a fórmula do juramento o sr. capitão Lobão Ferreira. Terminada a cerimónia, efectuou-se a retirada do estandarte do R. A. L. 2 e seguiu-se o desfile em continência.

Assistiram à segunda parte das cerimónias, o sr. coronel Ildo Antunes Baptista, comandante da guarnição militar de Coimbra, os comandantes das unidades aquarteladas nesta cidade e o comandante e oficialidade do C.I.C.A. 4.

Chefe do distrito

O sr. governador civil recebeu uma comissão de habitantes de Vilamar, a delegação de Coimbra da Obra das Mães pela Educação Nacional, o presidente do Orfeão Académico, as direcções da Secção de Cinema e do Centro de Rádio da Associação Académica, uma comissão de alunos da Escola de Regentes Agrícolas e outra de pequenos proprietários de Penela.

No seu gabinete, o sr. eng.º Horácio de Moura trabalhou com os presidentes das Câmaras Municipais de Penela, Cantanhede, Soure e Montemor-o-Velho e com o delegado do I. N. T. P.

Clube Automóvel do Centro

O chefe do distrito recebeu a direcção do Clube Automóvel do Centro, à qual preside o sr. eng.º Castro Pita, que lhe apresentou cumprimentos. O sr. eng.º Horácio de Moura manifestou a sua simpatia pelo novo organismo, com palavras de apreço pelas suas iniciativas. Depois, os dirigentes do clube estiveram nos Paços do Concelho, onde apresentaram cumprimentos ao presidente do Município, sr. eng.º Araújo Vieira, que agradeceu e se referiu ao grande interesse que tem para a cidade, aquele novo organismo, ao qual prometeu todo o apoio.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — As 21 e 30: «O primeiro acto» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Os profissionais» (12 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «Escândalo na alta roda» (17 anos).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

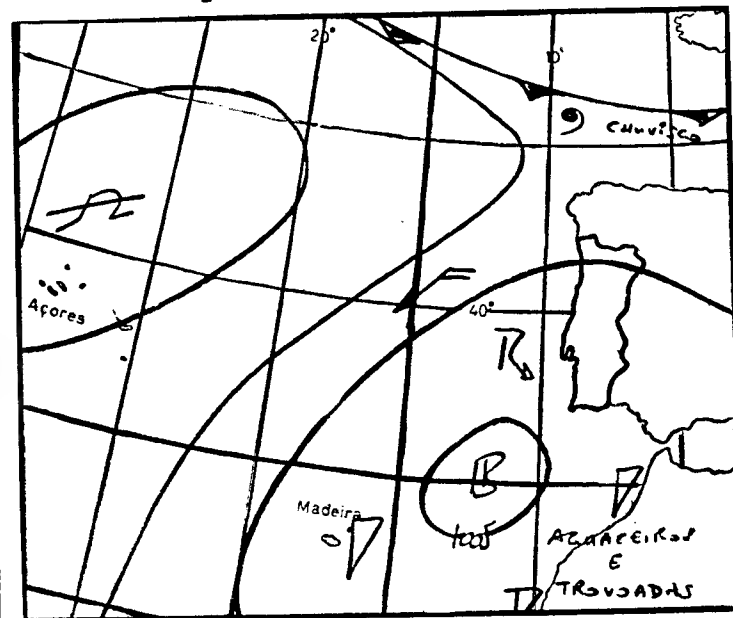
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 15º; Faro, 18º; Funchal, 15º; Lisboa, 14º; Penhas Douradas, 11º; Portalegre, 15º; Porto, 17º.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Porto (Serra do Pilar), 24,9º; mínima: Penhas da Saúde, 5º.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15,6º; na água do mar, 14,8º.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO
EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS
DO DIA 21 — Continuação do tempo instável.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ



AMANHÃ
Nascer às 6 e 54
Oculto às 20 e 18

MARES

PREIA-MAR: Dia 20 — As 0 e 28 (3,6 m); 13 e 10 (3,5 m). Dia 21 — As 1 e 30 (3,8 m); 14 e 03 (3,8 m). Dia 22 — As 2 e 20 (4,1 m); 14 e 50 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 20 — As 6 e 40 (1,3 m); 19 e 02 (1,4 m). Dia 21 — As 7 e 31 (1 m); 19 e 51 (1,1 m). Dia 22 — As 8 e 20 (0,8 m); 20 e 33 (0,8 m).

FASES DA LUA

Diagrama das fases da lua: Dia 24, Dia 1, Dia 9, Dia 17.

Períodos de céu muito nublado durante a tarde e princípio da noite com trovoadas e aguaceiros dispersos; neblina matinal; vento geralmente fraco.

LOTES NA COSTA DO SOL

GRANDE URBANIZAÇÃO DA MADORNA — PAREDE:

P/. moradias isoladas, geminadas ou banda-continua, óptima localização. A cerca de 1000 m da estação e a 800 m do centro comercial da Parede. Preços: desde 65 contos;

URBANIZAÇÃO DO CENTRO TURÍSTICO DE TIRES:

No melhor local de Tires, junto do Aerodromo, bem servidos de transportes colectivos para Parede, Carcavelos e Oeiras; Cascais e Estoril. Preços: desde 60 contos.

URBANIZAÇÃO DE MURCHES:

Lotes para moradias isoladas, a cerca de 500 m das novas instalações da Standard Eléctrica e a 5000 m do Centro de Cascais. Com óptimos transportes colectivos. Preços: desde 75 contos.

Prop.: JOAQU. BARAONA

Estrada Marginal — Lote J. M. E. 2.º C. Cascais. Telef.: 28 23 88 e 28 23 45.

A eventual reforma das estruturas da N. A. T. O. apreciada na reunião dos parlamentares que hoje começou no Palácio das Necessidades

Começou esta manhã, no Palácio das Necessidades, a reunião da Comissão Permanente da Associação dos Parlamentares da N. A. T. O., que, a convite do seu actual vice-presidente, sr. dr. Soares da Fonseca, se deslocou ao nosso País, para uma sessão preparatória da próxima reunião plenária, a efectuar durante o Verão em Londres. Preside aos trabalhos o canadiano sr. Jean-Endes Dubé, actual presidente da Assembleia, e participam delegados de todos os países membros da Aliança Atlântica, sendo a delegação portuguesa chefiada pelo sr. dr. Soares da Fonseca, vice-presidente e «leader» da Assembleia Nacional, que tem como assistente o sr. dr. Manuel António Fernandes, procurador à Câmara Corporativa.

Na sessão desta manhã, que se prolongou até às 13 horas, o sr. dr. Soares da Fonseca dirigiu uma saudação aos seus colegas e o sr. Jean-Endes Dubé fez uma exposição sobre a vida administrativa e política da Assembleia e focou os aspectos mais actuais da Aliança Atlântica, incluindo a questão da eventual reforma das suas estruturas. Os vários delegados discutiram, então, alguns dos pontos examinados pelo presidente na sua exposição.

A agenda de trabalhos comporta, entre outros, os seguintes temas: relações Este-Oeste, eventual mudança da sede da Associação de Paris para Bruxelas, organização de uma visita a bases militares na Europa, apreciação das questões a submeter à próxima sessão plenária anual, promoção de uma conferência tecnológica em Deauville, etc.

Almoço oferecido pelos presidentes da Assembleia e da Câmara Corporativa

As 13 e 30, os parlamentares foram obsequiados com um almoço, no Hotel Tivoli, oferecido pelos

srs. prof. Mário de Figueiredo e dr. Supício Pinto, presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, ao qual presidiu o segundo dos anfitriões, por o primeiro se encontrar doente.

Participaram, também, no almoço os ministros do Interior e das Finanças, o secretário de Estado da Agricultura e os subsecretários de Estado da Presidência do Conselho e do Orçamento, na qualidade de deputados, e os srs. almirantes Henrique Tenreiro e Jerónimo Jorge, general Barbieri Cardoso, brigadeiro Fernando de Oliveira, comandantes Gabriel Teixeira e Sá Linhares; drs. Soares da Fonseca, Furtado dos Santos, Aguiar de Oliveira, Castro Fernandes, Proença Duarte, Tito Arantes, Cid Proença, Veiga de Macedo, Canceleda de Abreu e Melo e Castro e eng.ºs Sebastião Ramires, Canceleda de Abreu e Araújo Correia, em representação da Assembleia Nacional.

A representação da Câmara Corporativa era constituída pelos procuradores srs. profs. Pinto Barbosa, Paulo Cunha, Pinto Barriga e Faria Lapa; general Venâncio Deslandes, almirante Laurindo dos Santos e brigadeiro Correia Mera; drs. Augusto de Castro e Manuel Fernandes; eng.ºs Carlos Garcia Alves e Mercier Marques; jornalista Pereira da Costa e Manuel Mendes Leite Júnior.

A partir das 15 e 30, prosseguiram os trabalhos da Comissão Permanente da Associação. O sr. Jean-Endes Dubé oferecerá, ao fim da tarde, no Hotel Ritz, uma recepção em honra das autoridades portuguesas.



Os delegados da Associação dos Parlamentares da N. A. T. O. reunidos, esta manhã, no Palácio das Necessidades

O ministro das Comunicações seguiu para a Alemanha

Em viagem particular, partiu, esta manhã, para Frankfurt, no avião da TAP, o ministro das Comunicações, que viaja acompanhado da esposa e filhos e do seu chefe de gabinete, sr. dr. Manuel Gonçalves.

O sr. eng.º Carlos Ribeiro deslocar-se-á a outros pontos da Alemanha, além da cidade de Frankfurt, e a sua permanência naquele país será de três dias.

Uma temperatura que colaborou no «Dia do Turista» está a assinalar-se em Lisboa

A manhã esteve quente, mas o sol fazia negaças, aparecendo de vez em quando por detrás de nuvens apressadas. Mesmo assim, o «Dia do Turista» começou cedo e foi animado. Grupos de estrangeiros passearam pela cidade e tiveram agradáveis surpresas, que o Secretariado do Turismo lhes proporcionou, não só em Lisboa como em todo o País. Resulta, deste modo, profícua uma campanha destinada a cativar os que nos visitam e que é, ao mesmo tempo, uma manifestação da tradicional gentileza com que se recebem os estrangeiros.

Assim, as festas do Abril em Portugal atingiram hoje um ponto alto, numa louável e simpática iniciativa. As entidades ligadas aos serviços do turismo, tanto ao nível nacional como regional, apoiadas pelo sector particular, especialmente de toda a indústria hoteleira, prestam, da forma mais aliciança, uma homenagem aos turistas que estão a passar este 20 de Abril em terra portuguesa. Será uma data que não esquecerá aos que procuraram o nosso País para umas férias ou simples passeio.

Manhã cedo ainda, o comissário do Turismo, eng.º Alvaro Roquete, apresentou cumprimentos, na secção de informações do seu departamento, aos Restauradores, a visitantes ilustres, nomeadamente a artistas que se encontram entre nós. Entretanto, a partir das 10 e 30,

guias, intérpretes, Comissários, ram lembram ali passaram. rafas de vinho conservas, az de barro, ma ram as delicias trangeiros qu ram, depois, zendo compr e acoendo pitorescos.

É curioso turista que res foi uma na, Rosário ses nórdicos viagem que do Mundo. disse a sorrir lembranças. E passar quinze ra voltar a com os raios, tanto, foram d ricanos, alem desfilaram p de informação e de onde sa feliz.

Também u merciantes de neste «Dia de lembranças a andaram. Gr dantes, com

(Continua)

PARA FÉRIAS ou VIAGENS

- cómodas
- seguras
- agradáveis
- económicas

deve conhecer

- o melhor itinerário
- o melhor alojamento
- o melhor preço

...e isso é a especialidade das Agências de Viagens



Viagens e Turismo

Rua Conde de Redondo, 53-B — LISBOA
Telefones 53 27 00/53 27 87/53 27 98

TREMOR DE TERRA nos Açores

HORTA, 20 — (A. N. J.) — Ontem, pelas 3 horas e 6 da madrugada, foi sentido um sismo de fraca intensidade nas freguesias da Ribeirinha e do Salão.



NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

MERCADO DE ABRIL

Mostruário do Artesanato Português — Museu de Arte Popular —

DE 18 DE ABRIL A 9 DE MAIO DE 1967

Aberto todos os dias das 12 às 24 horas — Entrada até às 20 horas, 2\$50; depois de 20 horas, 1\$50

RESTAURANTE DO MERCADO

E M E N T A

DIA 20 — QUINTA-FEIRA

RESTAURANTE MERCADO DE ABRIL

J A N T A R

CALDO VERDE COM CHOURIÇO
GORAZ NA CANOA A MARINHEIRA
PERDIZ NA PUCARA
QUEIJADAS DE SENTRA
CAFÉ DO ULTRAMAR

V I N H O S

Branco: VINHO VERDE «MOURA BASTO» — Soc. Agr.ª Moura Basto
Rosé: POMBAL — Soc. Com Theotónio Pereira
Tinto: DÃO «CAMILO ALVES» — João Camilo Alves

— Preços das refeições, tudo incluído: almoço, das 12.30 às 14.30 horas, 90\$00; jantar, das 14.30 às 20.30 horas, 100\$00.

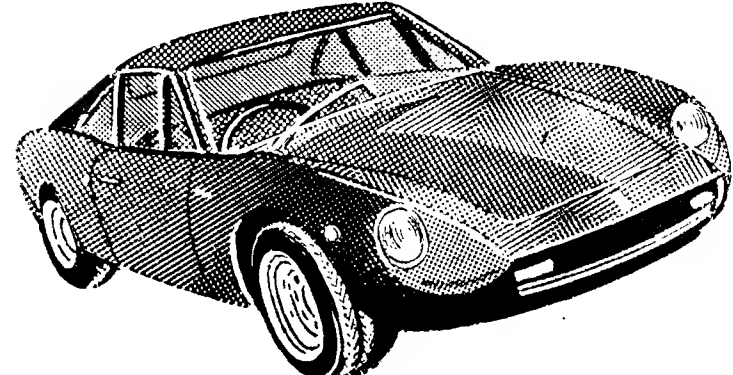
(Maiores de 12 anos)

— Após os jantares haverá fados e guitarradas. O público poderá frequentar o bar do restaurante de 20.30 a 24.00 horas (lotação limitada).

— Reserva de mesas pelo telefone 61 01 89, das 10 às 19 horas, exclusivamente.

AGORA NOS CAFÉS PORTUGAL E BRASILEIRA

um novo e ótimo 6.ª-feira



grande

coleção

OS ÚLTIMOS MODELOS DE A
ESPECIALMENTE FOTOG
MAGNÍFICA REALIZAÇÃO GR

INICIE HOJE A SUA COLEÇÃO

Temperatura generosa no «Dia do Turista» que assinalar-se em todo o País

ente, mas o parecendo de detrás de numo assim, o negou cedo e de estranheidade e tive-ressas, que o Lisboa como alta, deste mo-panha desti-e nos visitar. npo, uma ma- gentileza os estrangei-
Abril em Por- am ponto alto, pática inicia- das aos servi- ao nível na- apoiadas pelo cialmente de eira, prestam, uma ho- que estão a ril em terra data que não procuraram o fécias ou sim-
o comissário araro Roquete, ntos, na se- seu departa- ores, a visi- namente a ar- m entre nós, das 10 e 30,

(Continua na 17.ª página)

DE ABRIL

Museu de Arte Popular — Belém

MAIO DE 1967

às 20 horas, 2\$50; depois das 20 horas, 5\$00

O MERCADO

T A

21 — SEXTA-FEIRA

RESTAURANTE MERCADO DE ABRIL

ALMOÇO

VILHAS COM OVOS E PAIO DE BRAGANÇA

ALHAU A ZÉ DO PIPO

COM ARROZ A PORTUGUESA

TOS DE MACA

É DO ULTRAMAR

JANTAR

DE AGRIOES

GO ASSADO A MODA DE SESIMBRA

E A PORTUGUESA

OS DE ANJO DE AMARANTE

É DO ULTRAMAR

VINHOS

cos: F. R. FERNÃO PIRES — Casa Agr. Fian-

cisco Ribeiro

DOM BAZILIO — Comp. Com. C. Vinhas

cos: DÃO «CABIDO» — Real Vinícola

ALIANÇA — Caves Aliança

das 14.30 horas, 90\$00; jantar, das 20.30 às 22 ho-

ras) á frequentar o bar do restaurante, consumo obri-

exclusivamente.

mm novo e ótimo BACALHAU
6.ª-feira



A jovem e alegre Marisol rodeada por um grupo de estudantes, com trajes regionais, no Chiado

Marisol foi às compras e recebeu presentes como qualquer outra turista

Marisol, a jovem e conhecida ve- deta do cinema espanhol que se en- contra entre nós para as comem- rações do «Abril em Portugal», a convite da nossa delegação de Tu- rismo, em Madrid, também recebeu as ofertas que o Comissariado de Turismo hoje distribuiu pelos turis- tas na cidade.

Marisol deixou o hotel D. Carlos, onde está hospedada desde o seu regresso de Coimbra, que visitou anteontem, passando pelo Palácio Foz, onde recebeu os tradicionais presentes antes de se dirigir para a área do Chiado, onde fez com- pras.

Antes, porém, Marisol fez uma breve pausa, para adquirir, numa joalharia da Rua do Ouro, uma pul- seira e um broche.

No Chiado, Marisol foi rodeada pelas meninas mascaradas com trajes regionais que lhe tributaram a sua simpatia.

Depois de longa permanência no interior de uma «boutique» — a «Tara», onde Marisol comprou ade- reços diversos, a jovem artista — que era acompanhada por sua mãe, empresário, uma amiga e pela sr.ª D. Rosa Maria Burnay Bastos, es- teve no Pórtico, onde adquiriu al- guns objectos.

Seguiu, depois, para a Cozinha d'El-Rei, onde almoçou.

Marisol denotava um certo can-

saco, embora tivesse declarado que «gostara imenso de Coimbra e de tudo quanto tem visto até aqui».

— Que leva para seu noivo?

— Ah, ah, um «recuerdo» apenas mas é segredo.

E a jovem e loura artista, hoje com o cabelo enrolado numa lon- ga trança, que lhe desca pelas cos- tas, foi-se ao almoço.

Quinhentos estudantes americanos chegaram hoje a Lisboa numa Universidade flutuante

Chegaram esta manhã ao cais de Alcantara, a bordo do transatlân- tico «S. S. Rijndom», os estudantes — cerca de 500 — da Universidade flutuante norte-americana Chap- man Colleges (Seven Seas Divi- sion), de Orange, Califórnia.

Esta Universidade flutuante de «Liberal Arts» (Sociologia, Antro- pologia, História, Economia, Direi- to, Política, Literatura, Artes, Re- ligião, etc.), dá duas vezes por ano, em viagem de estudo, a volta ao Mundo, tocando em Lisboa nos me-

Prejuízos de mais de 3 mil contos (além do valor dos arquivos perdidos) devido ao incêndio que destruiu os Paços do Concelho de S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 20 — Prosse- guiram, durante a manhã e parte da tarde, os trabalhos de rescaldo do grande incêndio que destruiu, durante a madrugada, o edifício dos Paços do Concelho de S. Pedro do Sul, do qual restam apenas, práticamente, as paredes. Ali funcio- navam, além dos serviços munici- pais, a secção de Finanças, a se- cretaria judicial, o tribunal e as Conservatórias do Registo Civil e Predial.

O alarme foi dado cerca da 1 e 30 da madrugada, pelo delegado do procurador da República, que se encontrava a trabalhar no seu ga- binete. Compareceram as corpora- ções dos bombeiros locais e da re- gião circumvizinha, mas não con- seguiram dominar o incêndio, ten- do, contudo, evitado o seu alastra- mento, sobretudo em relação à igr- eja de Nossa Senhora da Conceição, anexa ao convento, e onde existem muitas preciosidades artísticas. Dos populares que tentaram auxiliar os bombeiros na recuperação de arqui- vos e documentos, foi atingido por uma derrocada o sr. Manuel Fer- reira Nunes, conhecido por Manuel Farreca, de 25 anos, guarda-livros de um estabelecimento de venda de artigos eléctricos da Avenida Salazar, em Viseu; transportado para o hospital de Viseu, o infeliz foi reconduzido, na mesma ambu- lância, para a residência da famí- lia, em S. Pedro do Sul, onde che- gou já morto; tinha marcado para o próximo dia 27 o seu casamento com uma jovem de Vouzela, filha do anterior presidente da Câmara

daquela localidade. No hospital de S. Pedro do Sul receberam trata- mento alguns bombeiros, vítimas de intoxicação pelo fumo, além de um outro que sofreu um entorse.

Os prejuízos são calculados em mais de três mil contos, independen- temente do valor dos arquivos destruídos; apenas foi possível sal- var parte dos documentos relativos à secção de Finanças e às Conser- vatórias. Entretanto, estava marca- da para hoje a apresentação do re- latório e contas referentes às acti- vidades do Município em 1966.

Acrescente-se que ainda há pou- cos anos o edifício dos Paços do Concelho fora beneficiado com obras — embora estivesse agora em estudo a construção de novo edifício destinado à mesma finali- dade.

Vai proceder-se a inquérito às causas do incêndio, admitindo-se, entre outras hipóteses, que tenha sido devido a curto-circuito.



«EURO-VIAGENS»

UMA SEMANA

(incluindo a passagem aérea, hotel e a visita da cidade)

AMSTERDÃO	4.600\$00
ATENAS	7.250\$00
BASILEIA	4.800\$00
BERLIM	5.840\$00
BRUXELAS	4.550\$00
GENEبرا	4.350\$00
LONDRES	4.200\$00
PARIS	4.200\$00
ROMA	4.950\$00
VIENA	5.850\$00

TARIFAS IGUALMENTE
REDUZIDAS PARA A
MAIORIA DAS CIDADES
DA EUROPA



A PRINCIPAL AGÊNCIA
DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235

Telefone 53 61 21
LISBOA-2

O DIA DE AMANHÃ NIN-
GUÉM O VIU
UMA JOIA E SEMPRE UM
VALOR.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Ourivesaria da
GUIA

GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETENCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)



ZEBU

coleccção
croímós

AUTO-1967

OS MODELOS DE AUTOMÓVEIS E PROTÓTIPOS

ESPECIALMENTE FOTOGRAFADOS A CORES.

CA REALIZAÇÃO GRÁFICA DA EDITORIAL IBIS

OLECCÃO



PROCURE NOS POSTOS DA

Mobil

Novo indício na capital chinesa da provável sucessão de Mao pelo actual ministro da Defesa

PEQUIM, 20 — (R.) — A posição do ministro chinês da Defesa, Lin Piao, como provável sucessor do presidente Mao Tsé Tung foi hoje confirmada, nesta capital,

na primeira notícia oficial da sua actividade, registada há cinco meses.

A agência oficial Nova China comunicou hoje que Mao, Lin Piao e o primeiro-ministro Chu En Lai

tinham recebido o novo embaixador norte-vietnamiano em Pequim, chegado recentemente de Hanói.

A notícia que constitui a definição mais clara dos três mais categorizados dirigentes da China, classificava Lin como «íntimo camarada de armas de Mao» — um termo empregado para o ministro da Defesa quando surgiu, pela primeira vez, em posição destacada, durante a «revolução cultural».

Lin Piao, fez a sua primeira aparição num comício da «guarda vermelha» em Novembro do ano passado.

A recepção ao embaixador Ngo Minh Loan, que chegou há dez dias, por altos dirigentes, pareceu constituir uma excepção destinada a sublinhar o apoio chinês a Hanói.

Normalmente, os novos representantes estrangeiros apresentam as suas credenciais ao vice-chefe do Estado, Sung Ching Ling, viúva do dr. Sun Yat Sen, fundador da República chinesa.

Hoje, em Pequim estavam hasteadas bandeiras vermelhas no grande salão do povo, defronte da praça de Tien an Men, aparentemente como um dos preparativos para um comício em massa, a efectuar ainda hoje, para assinalar a criação de uma nova comissão revolucionária destinada a administrar a capital, substituindo a antiga comissão municipal de Pequim.

tivo a 60 km de Hanói. Foram incendiados diversos aquartelamentos. A 70 km de Haiphong foi bombardeado e danificado um transformador. Na parte sul do país foram atacados camiões e algumas pontes. Entretanto, o Vietcong e os norte-vietnamianos prosseguem as suas actividades na parte norte do Vietnã do Sul.

Pela primeira vez foi bombardeada, ontem à tarde, uma base dos fuzileiros situada a 25 km a noroeste de Quang Tri, perto da zona desmilitarizada. Foi morto um fuzileiro e dezasseis outros ficaram feridos.

A 18 km de Danang, foi atacada, de noite, uma companhia de fuzileiros americanos e de milicianos governamentais. Foram mortos dois «marines» e feridos cinco.

Foram também abatidos dois helicópteros, ontem, um na província de Binh Dinh e outro no Delta. Foram mortos os cinco militares, que compunham a tripulação do primeiro aparelho. No segundo houve um ferido.

BOMBARDEADA PELA PRIMEIRA VEZ UMA BASE DE FUZILEIROS AMERICANOS NA ZONA DESMILITARIZADA DO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

de um editorial no «Nham Dan» consagrado à defesa antiaérea.

Neste artigo, o órgão dos trabalhadores norte-vietnamianos revelou que a Aviação americana, em face dos últimos fracassos, tinha modificado a sua táctica e experimentado novas formas de ataque.

O editorial salientava depois a necessidade da defesa se aplicar ao estudo das acções inimigas e à análise das provas tácticas do adversário, a fim de adoptar medidas concretas para o bater.

ABATIDO UM «MIG-17»

SAIGÃO, 20 — (F. P.) — Foi ontem abatido em combate, no Vietnã do Norte, um «Mig-17». Os pilotos americanos dizem ter avistado os aparelhos norte-vietnamianos por 17 vezes. Não foi assinalada qualquer baixa do lado americano.

Aproveitando uma melhoria das condições atmosféricas, os caças-bombardeiros atacaram um objec-

DIA A DIA AS BANDEIRAS QUEIMADAS

Durante a visita do vice-presidente Humphrey a Paris registaram-se nesta capital desagradáveis incidentes, sendo feridos dois «marines» americanos e queimada a bandeira dos Estados Unidos arvorada na catedral americana. Em Boston, no edifício do consulado francês, registaram-se incidentes idênticos e foi queimada a bandeira da França que ali flutuava. O novo ministro da Informação francês, Gorse, lamentou esses episódios, mas acrescentou que era conveniente não os dramatizar. «São actos de demência — acrescentou — praticados por grupos de irresponsáveis a que outros grupos de irresponsáveis respondem. Ambos os casos devem ser encarados com sangue-frio pelos Governos dos dois países e creio que é isso que está a fazer-se». Entretanto, o chefe da polícia de Paris, Nectoux, e o seu adjunto, Piton, apresentaram desculpas na Embaixada americana e na catedral, ao conselheiro da Embaixada, Mc Bride, e ao deão Sturgis.

As relações franco-americanas atravessam uma fase crítica e são de recear graves consequências se continuarem a agravar-se. Casos como os que se registaram em Paris e Boston não são de molde a desanuviar o ambiente carregado em que decorrem. A saída da França da N. A. T. O. foi um acto deliberado e definidor da política externa do general de



CHARLES BOHLEN

Gaulle. Não têm de que se queixar os americanos, pois tem aquele autoridade para interpretar, como melhor entenda, a defesa dos interesses do seu país. Mas o povo francês não pode esquecer que, no transe mais grave da sua história, quando estava ocupado o território da França, combatentes americanos deram, para o libertar, a maior e a mais valiosa contribuição.



O trio responsável pela vida política na China Continental. Ao Centro vê-se Mao Tsé Tung, que dá a direita a Chu En Lai e a esquerda a Lin Piao, seu provável sucessor

Espanhol condenado a 6616 anos de prisão

MADRID, 20 — (A. N. I.) — Foi condenado a 6616 anos, seis meses e um dia de prisão, pelo Supremo Tribunal de Madrid, um indivíduo que «vendia» apartamentos que não tinham sido construídos.

A sentença contra José Crespo Ruiz, ontem proferida, veio confirmar a já anteriormente pronunciada por um tribunal de instância inferior.

Crespo e os seus dois cúmplices — foram acusados de ter vendido apartamentos avaliados em 600 milhões de pesetas, sem nunca terem construído um único edifício.

A sentença — talvez a mais pesada pena de prisão jamais proferida por um tribunal — refere-se ao conjunto de todas as «vendas imaginárias», após ter sido condenado por cada uma, considerada isoladamente.

DEU À LUZ UM BEBÉ COM 10 QUILOS E 800

LIMA, 20 — (F. P.) — Uma peruana deu à luz uma criança do sexo feminino com 10 quilos e 800 gramas. A mãe, Josefina Borda, tem 19 anos. O pai é empregado num hospital. A mãe e o bebé, que parece ter quatro meses, encontram-se bem.

O EX-CHANCELER ADENAUER SERÁ SEPULTADO EM RHOENDORF

(Continuação da 1.ª página)

cafeira, no Bundesthaus (Parlamento), uma missa oficial por alma do defunto, seguida de missa de «requiem», na catedral de Colónia, às 13 horas.

De Colónia, o dr. Adenauer regressará à sua amada Rhoendorf, sua terra adoptiva, durante mais de 30 anos, a bordo de uma lancha da Marinha, ao longo do Reno.

Será sepultado no mesmo dia, no cemitério de Waldfriedhof, ao lado das suas duas ex-esposas numa cerimónia a que assistirão apenas parentes chegados.

Além das condolências da rainha Isabel, do general Franco, dos presidentes Johnson e de Gaulle, de Harold Wilson e de Ben Curion, continuam a chegar telegramas de outros chefes de Estado e de Governo.

O primeiro-ministro australiano, Harold Holt, declarou: «O dr. Adenauer era considerado por muitos como o mais proeminente chefe alemão deste século».

Lester Pearson, primeiro-ministro do Canadá, afirma num telegrama ao chanceler Kurt Kiesinger: «...ho-

menagea-lo como um estadista distinto, como um aliado firme e resolutivo do Ocidente, durante os anos cruciais da reconstrução e como um amigo do Canadá».

Cinco sobreviventes do desastre em Chipre

(Continuação da 1.ª página)

O aparelho, efectuando um voo de Bangkok para Basileia, fora desviado de uma escala prevista no Cairo, devido ao mau tempo sobre o aeroporto daquela capital.

O «Britannia» despenhou-se durante violentas trovoadas na área de Nicósia.

Os sobreviventes foram transportados, a toda a pressa, para um hospital de campanha austríaco, que serve a força de paz da O.N.U. em Chipre. Entre os sobreviventes conta-se uma hospedeira do avião.

Os passageiros eram constituídos, na sua grande maioria, por turistas suíços e alemães, havendo apenas cinco sobreviventes.

De acordo com as informações de um funcionário da Globe Air, o avião despenhou-se às 23 e 17 (T.M.G.). As primeiras notícias não fornecem qualquer indício da causa exacta do desastre — o pior que se regista desde que um «Boeing 707» da BOAC se despenhou, em Março do ano passado, no Monte Fuji, perto de Tóquio, morrendo as 124 pessoas que seguiam a bordo. Admite-se, porém, que o aparelho tenha sido atingido por um raio.

Filme proibido

BRASÍLIA, 20 — (F. P.) — «Terra em transe», o último filme do cineasta brasileiro Glauber Rocha, foi proibido, pela censura federal, devido ao seu carácter «marxista». Segundo o comunicado da censura, ontem publicado, o filme é «irreverente em relação às autoridades e constitui um veículo subtil de propaganda marxista».

BARATOS BARATOS BARATOS

GRANDE FEIRA DE TELEVISORES AGORA LINHA 1967

COMUNICADO

As firmas EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA., RAIO DE LUZ, LDA. e MUNDO ELÉCTRICO, LDA.

esclarecem e confirmam ao comércio e público em geral que os modelos de televisores referidos no anúncio que sob o título acima foi publicado nos jornais estão incluídos nas tabelas e catálogos oficiais em vigor para 1967, nos quais os referidos modelos ainda não foram substituídos.

Esclarecem, ainda, que os preços anunciados se referem, como o citado anúncio é bem explícito, a trocas contra televisores usados, cuja valor médio, em regra, nunca é inferior a mil escudos.



O secretário de Estado da Indústria proferindo o seu discurso na sessão inaugural do II Congresso Nacional de Fundição

Começou o Congresso da Fundição

(Continuação da 1.ª página)

— A nossa indústria de fundição — disse — apresenta contrastes flagrantes: dispomos de algumas unidades das mais modernas do mundo, ao lado de oficinas medievais; exportamos para mercados exigentes como o Canadá, o Reino Unido, a Suécia e a Alemanha, mas internamente continua a não acreditar-se na peça fundida portuguesa; se a mais baixa capacidade de ferro fundido da Europa Ocidental, mas dispomos de um dos mais elevados números de unidades industriais. Proliferação, subdimensionamento, ausência de especialização, são alguns dos males estruturais da fundição portuguesa, com as suas negativas consequências: baixo nível técnico, inferior qualidade, aviltamento de preços. Remédios? Uns recomendam a reorganização, outros o condicionamento, alguns arriscam mesmo a reconversão. Talvez todos tenham razão, mas fundamentalmente há que operar uma modificação de mentalidades.

O segundo orador, sr. eng.º Manuel Chagas Roquete, presidente da Assembleia Geral da mesma A. P. F., traçou depois o perfil do sr. eng.º Magalhães Ramalho, director do I. N. I. I., e prof. Albert de Ly, da Universidade de Gand (Bélgica), galardoados, respectivamente, com as medalhas de mérito associativo e científico da A. P. F. As medalhas foram impostas pelo sr. eng.º Amaro da Costa, numa singela cerimónia que a assistência singelhou com prolongados aplausos.

Palavras do secretário de Estado da Indústria

Falou, por último, o secretário de Estado da Indústria, que começou por louvar a nova iniciativa da Associação Portuguesa de Fundição, enaltecendo o labor por ela desenvolvido e sublinhando ser indispensável que frutifique o exemplo dado pelos fundidores, «tão carecida está a nossa indústria, na generalidade dos sectores, de modernizar os métodos de trabalho e de robustecer as estruturas empresariais e de organização de vendas, aproveitando, sem mais perdas de tempo, os privilégios arduamente alcançados através da convenção de Estocolmo».

Depois de também haver referido o esforço realizado pelos industriais de máquinas e ferramentas, lembrou as origens da Associação Portuguesa de Fundição e exprimiu o agrado causado à sua Secretaria de Estado e ao Instituto Nacional de Investigação Industrial, pelo facto de crescer o número de industriais empenhados em participar na campanha de promoção do desenvolvimento económico do País. Aludiu ao diploma, há assinar publicado, com o fim de assegurar a melhoria da qualidade das máquinas-ferramentas, e afirmou:

— Este congresso também obedece ao lema geral: «qualidade» — factor determinante da indústria

DIA DO PATRONO MUNDIAL DE ESCUTISMO

A Junta Regional de Lisboa do Corpo Nacional de Escutas comemora mais uma vez o Dia de S. Jorge, patrono mundial do escutismo, no próximo domingo.

Assim, pelas 10 horas, será celebrada missa pelo sr. bispo de Teófilo, nas ruínas do convento do Carmo, à qual assistem membros do Governo e outras individualidades civis e militares, e às 15 horas, na faixa de rodagem do lado ocidental do Parque Eduardo VII, efectuar-se-á o X «Rally» da Primavera, constituído por corridas de carros sem motor, construídos por escutas entre os 11 e os 15 anos, e o VI «Rally» de trotinetes, destinado a jovens escutas entre os 5 e os 10 anos.

de fundição». De facto, a qualidade é condição de sobrevivência de qualquer indústria, e, por isso, se desejaria que dos debates e conclusões do congresso pudessem resultar as propostas necessárias para se estabelecerem ou pelo menos definirem as condições de recepção dos produtos das fundições, em termos de os clientes poderem facilmente distinguir os que estão em condições de ser recebidos ou devem rejeitar. A adopção desta simples providência terá um alcance e repercussões enormes e fundamentais na reestruturação do sector. As unidades devidamente preparadas e os empresários esclarecidos não terão dificuldades de maior em obedecer aos cadernos de encargos, mas os concorrentes que não os acompanharem serão abandonados pela clientela e terão que dedicar-se a outra actividade, enquanto o pessoal dispensado poderá reforçar as unidades válidas. Caminhar-se-á, assim, mais rapidamente, no sentido da melhoria da produtividade da fundição portuguesa, que, salvo uma ou outra unidade bem dirigida, deixa muito a desejar.

Citando um estudo efectuado por um especialista, por incumbência do I. N. I. I., o sr. eng.º Amaro da Costa declarou, depois, ser possível duplicar em curto prazo — dois a cinco anos, consoante as empresas —, a produtividade da grande maioria das nossas fundições, acentuando, no entanto, as advertências serem construtivas e não pretenderem atingir quem quer que seja, não se podem nem devem ignorar as realidades, tanto mais que se trata de uma modalidade industrial com vastos mercados a conquistar e que é dotada das maiores potencialidades em dirigentes e mão-de-obra, muito qualificada, em que podem prosperar as empresas de todas as dimensões e especialidades. E continuou:

— Bem hajam os promotores

Foi identificado o homem morto por um táxi em Pedrouços

Chamava-se Marcelino Parranchedor Rosado, tinha 23 anos, era escultor de peixe e residia na Rua dos Bombeiros Voluntários, em Alges, o homem que há dois dias trabalhava, na descarga de peixe, na doca de pesca de Pedrouços, ao serviço da Gel-Mar, e que ontem à noite, na Estrada Marginal, ao atravessar a faixa de rodagem, foi sucessivamente colhido por um automóvel conduzido pelo sr. Armando Correia Alves, empregado na Sacor, residente na Rua dos Rosmaninhos, 5, bloco 4, no Bairro Salazar, em S. João da Talha (Sacavém) e por um táxi que o ultrapassou e que desapareceu, sem que se saiba se o seu condutor se apercebeu do desastre.

Pouco depois deste, passou no local uma ambulância militar, conduzida pelo soldado Francisco Maria Nunes, do Batalhão de Caçadores 5, adido ao Hospital Militar Principal, que, a pedido do sinistrado, o conduziu ao Hospital de S. José, onde chegou já morto, sendo transportado para o Instituto de Medicina Legal.

Tomou conta da ocorrência o guarda n.º 3263, Joaquim da Costa Campos, da esquadra da P. S. P. de Alges; mas como o desastre se verificou em Pedrouços, foi na esquadra desta freguesia que o auto da ocorrência foi levantado.

Quando, no local, elementos da secção de trânsito da P. S. P. procuravam colher os elementos necessários para a reconstituição do sinistro, um automóvel conduzido pelo sr. Albino da Silva Vaz, exportador de peixe, residente na Praceta Dionísio Matias, 1-3.º, em Paço de Arcos, ao travar, devido à chuva, derrapou e foi embater nas traseiras do carro, do qual resultaram danos nos dois veículos

deste congresso e todos os que nele participam. Mostram estar conscientes da necessidade de modernizar os métodos de trabalho e de organização actuais. Ao tema escolhido para o congresso outro se pode juntar: «Produtividade — factor essencial do desenvolvimento da indústria de fundição.» O Ministério da Economia continuará a disposição dos industriais para promover a concessão de todos os auxílios legais ao seu alcance e a promulgação de medidas legislativas que possam contribuir para o robustecimento do sector, e pronto a acolher todas as sugestões úteis dos interessados e a patrocinar as iniciativas voluntárias de concentração empresarial, de âmbito geral ou parcial por eles deliberadas.

A terminar, o secretário de Estado fez votos por que todos colham do congresso o «estímulo necessário para se vencer rapidamente a batalha em que estamos empenhados.»

Os trabalhos do primeiro dia

A iniciar os trabalhos aplicados do congresso, o prof. Albert de Ly, decano da Faculdade de Ciências, decano da Faculdade de Ciências Aplicadas de Gand, proferiu uma conferência subordinada ao tema «Os critérios de qualidade das peças de ferro fundido cinzento». Conforme acentuou, há três espécies de critérios a considerar: gerais (comuns a todos os tipos de peças fundidas), intrínsecos (baseados nas propriedades mecânicas das peças) e particulares (em ligação com a utilização das peças: maquinabilidade, estabilidade dimensional, resistência ao desgaste, à corrosão, à refractariedade e ao choque térmico, etc.).

Ao fim da manhã foram projectadas duas curtas-metragens pertencentes à filmoteca da A. P. F., ambas sobre problemas de fundição.

O programa da tarde incluiu a apresentação de um importante relatório da A. P. F. sobre «Qualidade em fundição», de que foram relatores os srs. eng.ºs João Costa Ferreira, Rogério Ferreira, Rui Pedroso e Jorge Vasconcelos, de uma comunicação oficial do I. N. I. I. subordinada ao tema «A qualidade — factor de progresso da indústria de fundição», apresentada pelo sr. eng.º José Diogo Costa, e de cinco outras comunicações, da autoria dos srs. Fernández Fernández, S. W. Palmer, dr. Cruz Rodrigues, J. Francis e eng.º Queirós Abreu.

Os congressistas são hoje obsequiados com uma recepção no castelo de S. Jorge, oferecida pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Para amanhã estão previstas, entre outros, números de interesse, visitas técnicas às instalações da Cometa (Venda Nova) e das Construções Mecânicas (Oelhas).

NOTÍCIAS DE LEIRIA

Resoluções da Câmara Municipal

LEIRIA, 20 — A Câmara Municipal de Leiria deliberou abrir concurso público para a adjudicação da obra de arruamento entre o Caminho dos Arrabaldes e a Rua da Colmeia, em Monte Real, sendo a base de licitação de 242.374\$00, o depósito provisório de 6059\$30 e o definitivo de 5% sobre o valor da adjudicação, e abrir também concurso para médico municipal do partido de Maceira, em virtude do sr. dr. Luís Tito Scheyer Bandeira.

ARTES PLÁSTICAS

José Ribeiro expõe na S. N. B. A.

O artista José Ribeiro expõe na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a partir de amanhã, e até 30 do corrente, trabalhos de pintura e cerâmica. A exposição estará patente das 12 às 20 horas.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Emílio Conceição Pinto (Pifão)

Faleceu o sr. Emílio Conceição Pinto (Pifão), aposentado da P. S. P., casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Ferreira. O funeral efectuou-se esta tarde, da igreja de S. Bartolomeu da Charneca para o talhão da P. S. P. no cemitério dos Prazeres.

D. Palmira Oliveira Marques dos Santos

BATALHA, 20 — Faleceu nesta vila a sr.ª D. Palmira Oliveira Marques dos Santos, de 87 anos, avó do sr. professor Luís Tomás Santos de Oliveira, presidente da Câmara Municipal deste concelho.

FUNERAIS

Dr. Manuel Gonçalves Moreira

PORTO, 20 — Para o cemitério da Ordem da Lapa, efectuou-se esta tarde, com grande acompanhamento, o funeral do sr. dr. Manuel Gonçalves Moreira, que completava 43 anos no próximo dia 27 e era natural de Oliveira do Douro.

O extinto, que contava grandes amizades nesta cidade, terminou a sua licenciatura em Medicina em 1950 e logo foi contratado para assistente de Patologia Médica da Faculdade de Medicina do Porto. Dedicou particular interesse à cardiologia, especialidade para cujo progresso muito contribuiu.

Doutorou-se em 1961, apresentando como dissertação um original trabalho de investigação intitulado «Contribuição para o estudo experimental das variações da amplitude das ondas H, I e J do balistocardiograma», sendo classificado com 19 valores. O interesse despertado por esse trabalho pode avaliar-se pelo facto da Agência Federal de Investigação dos Estados Unidos ter procedido à sua tradução para inglês, a fim de o difundir entre os investigadores que naquele país se dedicam à balistocardiografia. A esta técnica de registo e à sua valorização clínica dedicou o dr. Gonçalves Moreira o melhor da sua inteligência, podendo considerar-se como o grande impulsor e introdutor da balistocardiografia no nosso País. Em vários congressos internacionais expôs o resultado das suas investigações e num mais recente, realizado em Londres, há poucos dias, enviou uma comunicação, apesar de gravemente doente e impossibilitado de nele participar.

Deixa uma vasta obra científica, que abrange notas de natureza clínica, investigações de balistocardiografia e de farmacodinamia cardiovascular, a par de uma série de trabalhos clínicos sobre as alterações cardiovasculares na gota, nos traumatizados cranianos e na polineuropatia amiloidótica familiar. Era ainda um extraordinário conversador e um grande conhecedor e apreciador de literatura e artes plásticas.

D. Rosa Emilia Maldonado Centeno

Da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda, saiu esta manhã o funeral da sr.ª D. Rosa Emilia Maldonado Centeno, de 80 anos, natural de Tavira, viúva do sr. major João Eduardo Franco Antunes Centeno. A veneranda extinta era mãe do sr. Sebastião Eduardo Maldonado Centeno, agente comercial, casado com a sr.ª D. Rosina Kace Centeno; do sr. Alberto Maldonado Centeno, proprietário, casado com

a sr.ª D. Judite Rocha Centeno; do sr. dr. João Carlos Maldonado Antunes Centeno, advogado em Lagos, casado com a sr.ª D. Maria José de Brito Amores Centeno, e avó da sr.ª dr.ª D. Ivette Kace Centeno Moreira, assistente da Faculdade de Letras, casada com o sr. eng.º Bernardo Moreira; da sr.ª D. Cristina Patricia Kace Centeno, aluna da Faculdade de Letras, do tenente João Eduardo Amores Centeno, casado com a sr.ª D. Maria del Carmen Torres Centeno; da sr.ª D. Rosa Maria Amores Centeno Ruano, casada com o sr. dr. António Ruano; da sr.ª D. Maria Eduarda Rocha Centeno, casada com o sr. João Aurélio Fernandes, e do menino Alberto Rocha Centeno.

Conde de Silves

Da igreja de S. João da Praça, onde o corpo estava depositado desde ontem, saiu esta manhã, depois de rezada missa de corpo presente, o funeral do Conde de Silves, sr. dr. Raul Pereira Caldas, de 76 anos, natural da cidade algarvia que deu o nome ao título.

Dr. João Martins Pinto Elvas

Da sua residência, em Castelo Branco, saiu hoje o funeral do sr. dr. João Martins Pinto Elvas, médico odontologista, que naquela cidade teve clínica durante algum tempo.

O extinto, que tinha 52 anos e era natural de Bemposta, Penamacor, sofria de terrível doença, tendo vindo recentemente a Lisboa para ser operado, a fim de minorar os seus padecimentos.

Perdidas as esperanças, regressou a casa. Era casado com a sr.ª D. Maria Augusta da Costa e Silva Elvas e pai das sr.ªs D. Maria Geórgina Maria da Costa Elvas, noiva da Ordem de Santa Doroteia, e D. Maria do Céu Costa e Silva Elvas.

Dr. Herlander Ribeiro

Com grande acompanhamento, efectuou-se, esta tarde, o funeral do distinto advogado e escritor dr. Herlander Ribeiro. O corpo, que fora velado pela família e muitos amigos e admiradores do extinto, saiu da sua residência — R. da Madalena, 133, 4.º — e ficou sepultado no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não falta qualquer recurso

na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 66 27 72 28 00 22

MEM MARTINS



CAETANO ALVES DA SILVA FALECEU

O sócio gerente da Leitaria Bar, Ld.ª, participa a todos os seus clientes e amigos que foi Deus servido chamar a sua divina presença o seu sócio e amigo, cujo funeral se realiza amanhã, às 16 h., da Igreja de Algueirão, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.

MEM MARTINS



CAETANO ALVES DA SILVA FALECEU

Os empregados da Leitaria Bar, Ld.ª, e Café Bar, participam a todos os clientes e amigos que foi Deus servido chamar a sua divina presença, o seu amigo, cujo funeral se realiza amanhã, às 16 h., da Igreja de Algueirão, para o cemitério de S. Pedro de Sintra.



Centro de recreio e protecção para as empregadas domésticas

No dia 15 de Março, publicámos um trabalho de uma leitora acerca da posição actual da empregada doméstica. Acerca desse mesmo assunto recebemos novo depoimento de outra leitora que é mais uma a chegar em vista a promoção dessas operárias sem posição definida por lei no mercado do trabalho e a quem falta a protecção adequada e imprescindível.

Pouco se pode acrescentar à exposição pormenorizada do «Diário de Eva», de 15-3-67. Uma sugestão, porém, me parece de interesse. Quero referir-me à criação de um centro de amparo e de preparação profissional, com acentuada feição recreativa.

Esse centro funcionaria no estilo dos clubes de mocidade, onde as sócias poderiam encontrar-se e conviver com seus familiares, usufruindo de biblioteca, televisão, bar e até de facilidades de compras, evitando assim os perigosos passeios do domingo; além disso, assegurar-lhes-ia escolaridade, aulas profissionais, concursos, orientação moral e psicológica, e em caso de desemprego o centro proporcionaria-lhes a hospedagem ocupando-se complementarmente de centralizar os pedidos de colocação conforme a categoria e habilitações.

Diga-se de passagem que esta última actividade do centro teria a vantagem de reduzir os inconvenientes que resultam de certas agências oferecer, como se se tratasse de casas particulares, em anúncios nos jornais, ordenados espectaculares e falsos que subjugam as pretendentes a emprego e lhes causam depois uma profunda decepção quando surge a realidade. Semelhantes armadilhas podiam, aliás, ter sido já evitadas, obrigando as agências a figurar como «tais» e não como casas particulares.

Considerando-se a empregada interna como a melhor solução para a colectividade e a mais vantajosa para a rapariga solteira, não parece que a sua desparição seja de encerrar tão depressa — poderiam paralelamente tornar-se mais agradáveis os seus meios de vida nas famílias, proporcionando-lhes algumas justas regalias. Não haveria então motivo para ter como vexatória uma profissão que viria a apresentar mais vantagens que muitas outras e que, para mais, dignificava pela confiança que se deposita nas pessoas que a exercem, às quais se abre a nossa casa e a nossa intimidade.

Quanto à empregada externa cada uma impõe-se ter em conta o problema dos filhos na idade escolar, partindo do princípio que bastantes creches e jardins infantis resolveram a questão da primeira infância. Aquele problema encontraria solução se as crianças pudessem permanecer na escola onde estão matriculadas, em regime de estudo ou de recreio, até à hora em que a mãe os fosse buscar à saída do trabalho (19 horas?). Esta a forma mais económica de proceder, pois evitava a edificação de novos locais e gastos com material, mobília, etc., e as deslocações dos pequenos. A guarda deles na escola durante aquele período complementar poderia ser assegurado por um

numero restrito de vigilantes ou até por algumas senhoras que se oferecessem como voluntárias.

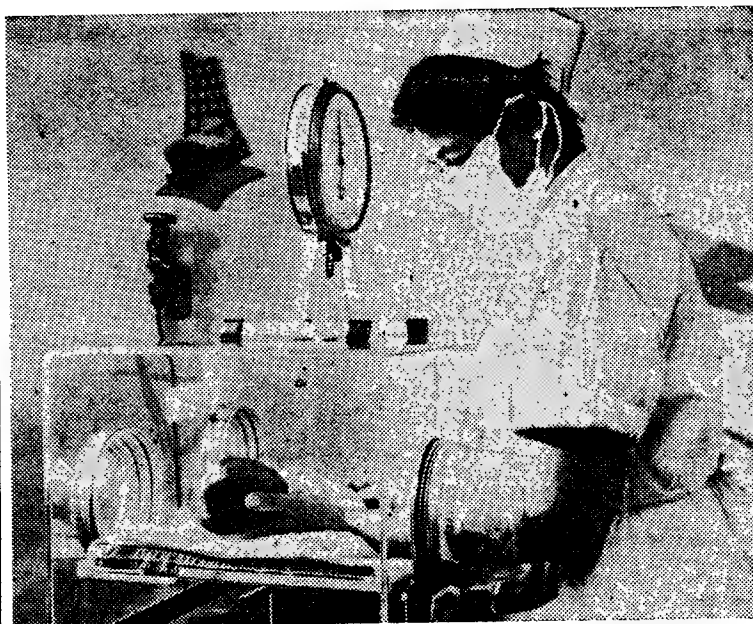
Como concretizar o Centro para as empregadas domésticas

A criação do centro a que acima se faz referência não parece onerosa, salvo no que toca à construção e instalação. Mas talvez se pudesse utilizar um edifício desafectado (caserna, palácio velho). A não ser assim poderia encerrar-se a concessão de facilidades (isenção de impostos, redução no preço do terreno, etc.) à empresa que, propondo-se edificar um grande imóvel para exploração, atribui-se gratuitamente uma parte dele para instalação do Centro. Quanto ao recheio e às despesas de funcionamento, se não fossem subsidiados oficialmente, era possível cobri-los por uma taxa a satisfazer pelos patrões e que se-

ria constituída por determinada percentagem sobre os ordenados das empregadas.

Tendo-se notado efectivamente nas novas construções maior dificuldade de alojamento para o pessoal, deve-se já, no interesse das «Donas de Casa», encorajar o aproveitamento em cada bairro de mais lavandarias, super-mercados, snack-bar familiar. Não sendo prédio de luxo com porteiro fardado e inactivo, as porteiras tomariam a seu cargo um número de horas de serviços remunerados entre os vários inquilinos.

Nestes mesmos prédios podiam também encerrar-se a divisão dos andares em número variado de divisões (2, 3, 5 e 7 assoalhadas), para facilitar a aglomeração de várias famílias aliadas, conservando cada uma a sua independência, mas encontrando-se nas horas de necessidade para se ajudarem mutuamente. — S.



Este bebé, que nasceu de parto prematuro, encontra-se numa incubadora, sob os vigilantes cuidados da enfermeira

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98 2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das mulheres e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O MÓVEL PINTADO EM PORTUGAL

POR ARTUR DE SANDÃO, DIRECTOR DO MUSEU MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO

Prémio José de Figueiredo, da Academia Nacional de Belas-Artes



Esta obra é a interpretação dum aspecto inédito na escassa bibliografia sobre o mobiliário lusitano.

Num opulento volume, de excelente feição gráfica, profusamente ilustrado e com a quase totalidade das reproduções em esmeradas quadricromias — como o assunto requer — são apresentados numerosos espécimes que o autor esquematiza no plano técnico, estético e social da própria concepção.

A ordem dos capítulos relaciona a preponderância dos acontecimentos com a morfologia das peças através de admiráveis protótipos cuja série começa com singular modelo — a célebre cadeira gótico-mudéjar da Igreja de Santo Estêvão, Valença — até à prodigalidade da cor que no auge de Seiscentos e Setecentos culmina com o estilismo acharoadado, com magnífico curso durante o século XVIII.

Um volume com 254 páginas, no formato 31,5x24 cm impresso a duas cores em papel especial, tem em extratextos 31 reproduções a preto e 86 quadricromias impressas em papel «couche» da melhor qualidade, sendo 36 no formato da página.

Todos os volumes são encadernados com sobrecapa a cor plasticizada.

Preço da edição vulgar Esc. 1 177\$00

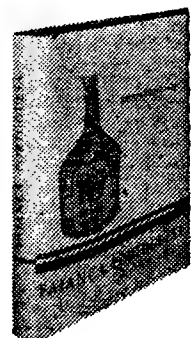
FAIANÇA PORTUGUESA

SÉCS. XVI E XVII

por

REYNALDO DOS SANTOS

Professor, Historiador e Critico de Arte



Este estudo, não sendo um inventário dos espécimes dos vários museus e colecções particulares, é uma selecção dos mais representativos, base da caracterização dos estilos.

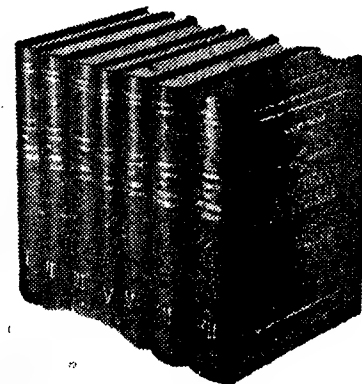
Um volume no formato 31x23 cm impresso em excelente papel, com magnífica apresentação gráfica, 102 figuras a preto e 25 figuras a cor fora do texto, encadernado 600\$00

As Grandes Correntes da História Universal

por

JACQUES PIRENNE

Considerada mundialmente a melhor de todas as HISTÓRIAS UNIVERSAIS



7 volumes encadernados

em balacuir 1 720\$00

em pele 2 140\$00

FREI JOAQUIM DE SANTA ROSA DE VITERBO



Está à venda, completa, a famosa obra «ELUCIDÁRIO DAS PALAVRAS, TERMOS E FRASES» — edição organizada pelo Dr. Mário Fiúza, professor efectivo do Liceu Alexandre Herculano

Esta publicação contém o texto da 1.ª edição acompanhado de todos os acrescentos, correções, alterações e novos vocábulos que VITERBO deixara preparados para uma futura edição que agora se realizou enriquecida de exaustivos índices — onomástico, toponímico e lexical — que permitem a consulta rápida de qualquer vocábulo ou assunto.

Começar-se-á a publicar proximamente um terceiro volume que conterá comentários actualizados a todos os vocábulos de VITERBO e outros acrescentados pelo organizador da edição. Deste modo, a obra completa constituirá um dicionário da nossa língua arcaica.

2 volumes encadernados em balacuir, cada vol. 530\$00
Cada volume encadernado em carneira 675\$00

A TALHA EM PORTUGAL

Pelo Prof. Robert C. Smith — Prémio José de Figueiredo, da Academia Nacional de Belas-Artes

Nesta obra estuda o autor pormenorizadamente a talha gótica, renascentista, barroca e rococó

Volume no formato 24x32 cm, com 198 págs. de texto e 148 págs. de gravuras a preto, 16 desenhos no texto e 24 extratextos a preto e a cor — um volume encad. 600\$00

A OURIVESARIA EM PORTUGAL

Pelos Drs. João Couto e António M. Gonçalves

— Prémio Calouste Gulbenkian de História de Arte
Notável estudo de conjunto da capacidade criadora dos artistas portugueses em todos os períodos da nacionalidade

Um volume no formato 24x32 cm, com 188 págs. de texto e 130 págs. de gravuras a preto, 29 desenhos no texto e 25 extratextos a preto e a cor — um volume encad. 560\$00

LISBOA POMBALINA

Pelo Dr. José Augusto França

Um empreendimento notável. Uma edição artística
Um volume no formato 24x32 cm, com 240 págs. de texto e 88 págs. de gravuras a preto, 12 desenhos no texto e 11 extratextos a preto e a cor — um volume encad. 520\$00

TODAS AS OBRAS ACIMA INDICADAS PODEM SER FORNECIDAS EM 10 PRESTAÇÕES MENSIS IGUAIS

ENTREGA IMEDIATA CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO
O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO ou à FILIAL EM LISBOA

AV. ALMIRANTE REIS 102 - R/C., DT.º LISBOA

RECORRAR ESSE CUPÃO E REMETER A
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
PORTO

Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES das seguintes obras:

NOME (Bem legível)

ENDEREÇO

Como surgiu a mulher

— segundo as escrituras indianas

A criação da mulher por Twasktrie, o Vulcano da mitologia hindú, é descrita da seguinte forma: «Ele tomou a leveza da folha e o olhar da corça, a alegria dos raios solares e as lágrimas do orvalho, a inconstância do vento e a timidez da lebre, a vaidade do pavão e a maciez da penugem do peito da andorinha. Acrescentou a dureza do diamante, a doçura do mel, a crueldade do tigre, o calor do fogo e o frio da neve. Juntou ainda o palmar da pega e o arrulhar das rolas. Fundiu tudo isto e formou a mulher. E depois deu-a de presente ao homem.»

Último dia da visita dos jornalistas portugueses à cidade de S. Paulo

S. PAULO, 20 — A visita a esta cidade dos jornalistas portugueses convidados da Varig terminou praticamente com a apresentação, ao fim da tarde de ontem, de cumprimentos ao governador dr. Roberto Abreu Sodré.

Os representantes da Imprensa portuguesa foram recebidos carinhosamente à entrada do palácio, pelo chefe do gabinete e secretários do governador, e depois introduzidos no salão nobre, onde os aguardava o dr. Sodré e o vice-governador Hilário Torloni, e ainda directores de vários departamentos do governo estadual.

Conversou-se animadamente, durante cerca de uma hora, sobre problemas do Estado e do Brasil em geral, falando-se igualmente das relações entre o Brasil e Portugal, especialmente no campo económico.

O governador disse aos jornalistas que Portugal era para o Brasil como que o seu pé na Europa e na África, e acrescentou: — Não devemos esquecer que o Brasil, e S. Paulo em especial, devem muito aos Portugueses. Por isso, é com enorme alegria que hoje os recebo nesta nossa cidade. Resta-me felicitar, na pessoa dos seus representantes, a Varig por vos ter trazido até aqui.

Durante o diálogo que se seguiu, o governador Sodré revelou que S. Paulo, com os seus seis milhões de habitantes, dos quais seiscientos mil são portugueses, está crescendo a uma média anual de 55 por cento, o que só por si dá uma ideia das dificuldades com que se luta para solucionar os diversos problemas inerentes a esse crescimento.

O director de «O Século», dr. Guilherme Pereira da Rosa, agradeceu ao governador a honra que quis dar aos representantes da Imprensa portuguesa, recebendo-os tão amavelmente, e sublinhou:

— Não nos cansamos de admirar esta grandiosa cidade e os seus empreendimentos. Estados gratos pelas atenções com que nos acumularam durante os três dias aqui passados.

Regressou do Brasil o eng.º Vaz Pinto

Regressou esta manhã a Lisboa, no avião da TAP, vindo do Rio de Janeiro, o presidente do conselho de administração daquela companhia, eng.º Vaz Pinto, que se deslocara ao Recife a fim de, em sessão solene da Assembleia Legislativa de Pernambuco, receber o diploma de cidadão da capital do Estado, o qual lhe havia sido conferido por proposta apresentada pelo deputado Fábio Corrêa e aprovada por unanimidade.

A sua chegada ao aeroporto, o eng.º Vaz Pinto referiu-se ao facto de ter ficado bem demonstrada, nesta sua curta viagem ao Recife, a rapidez da ligação da TAP entre Lisboa e aquela cidade brasileira, rapidez que permite ao passageiro deslocar-se ao Recife, passar lá um dia inteiro e regressar a Lisboa no dia seguinte.

O presidente do conselho de administração da TAP, que era aguardado no aeroporto pelo Aurélio Rodrigues, das Relações Públicas da companhia acrescentou ainda:

— Tive a alegre satisfação e surpresa de, na cidade do Recife, ter sido homenageado pelo prefeito, que me conferiu a medalha de mérito da cidade, oferecendo, ainda, a todos os componentes do voo inaugural, medalhas de bronze comemorativas da fundação do Recife. Fui também recebido pelo governador do Estado de Pernambuco, que teve as melhores palavras para esta nova carreira da TAP e me confirmou que receberia todos os convidados na próxima sexta-feira, numa prova de autêntico carinho para com os Portugueses e para com a TAP. Regozijo-me, sinceramente, com o facto de a TAP, na figura do seu presidente, ter sido alvo de tão grandes provas de afecto. Tudo parece confirmar que as asas portuguesas têm juro ao nome que alcançaram.

SEMINÁRIO de Oceanografia Militar

No Instituto Superior Naval de Guerra, prosseguiram hoje, com sessões de manhã e de tarde, os trabalhos, do primeiro Seminário de Oceanografia Militar da N. A. T. O.

Ao fim da tarde, e oferecida pelo Instituto Nacional do Vinho do Porto os componentes do seminário, tiveram uma prova de vinho generoso da região do Douro.

O eng.º Vaz Pinto referiu-se ainda à realização, no próximo dia 24 de Maio do voo inaugural Recife-Lisboa, para o qual estão convidadas as mais marcantes personalidades brasileiras do Estado de Pernambuco e figuras de destaque dos mais variados sectores de actividade. Entre os convidados figuram os nomes dos drs. Nilo Coelho, governador do Estado Augusto Lucena, prefeito do Recife e Gilberto Freyre, além do general Sousa Aguiar, comandante do IV Exército.

A TAP em Bissau e Montreal

Dentro do programa de expansão e desenvolvimento em que estão empenhados, os Transportes Aéreos Portugueses abriram agora as suas novas instalações nas cidades de Bissau e Montreal. Assim, a concessão dos transportes aéreos em Portugal deu mais um passo no sentido de bem servir os seus passageiros e de lhes proporcionar o máximo de facilidades e conforto. As novas instalações foram decoradas com extremo bom gosto e dotadas dos mais modernos requisitos, próprios de escritórios de navegação aérea.

Eng.º António Viçoso

Seguiu esta manhã para Seattle, via Amsterdão, por via aérea, o eng.º António Viçoso, chefe da Repartição de Aeródromos e Material Aéreo da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, que na Fábrica Boeing vai proceder à inspecção e concessão do necessário certificado de voo ao novo «Boeing 727», que a T. A. P. recentemente adquiriu.

Dr. Alves Pinheiro

No mesmo avião da T. A. P. em que viajou o eng.º Vaz Pinto, chegou a Lisboa o deputado dr. Francisco Alves Pinheiro, assistente do director-geral do jornal «O Globo» e cronista de «O Mundo Português», o qual veio integrado na delegação rotária do país irmão à Conferência Luso-Brasileira, a realizar proximamente no otel Estoril-Sol.

O dr. Alves Pinheiro, que deverá permanecer entre nós até ao próximo dia 29, presidirá à comissão encarregada de dar o seu parecer sobre o recente acordo comercial luso-brasileiro.

O ministro das Corporações inaugura melhoramentos no distrito de Coimbra

O titular da pasta das Corporações, sr. prof. Gonçalves de Proença, acompanhado de funcionários superiores do seu Ministério, deslocou-se no sábado e no domingo ao distrito de Coimbra, a fim de proceder à inauguração de um posto clínico da Previdência e dos edifícios destinados às sedes de quatro Casas do Povo.

Depois de amanhã, à tarde, o ministro visita a cidade da Figueira da Foz, onde inaugura o posto clínico da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família — amplo e acolhedor edifício de três pisos, com salas de espera, gabinetes e serviços administrativos e outros. Dispõe de cinco salas de consulta de clínica médica (duas das quais com sala de observação anexa), uma sala de consulta de pediatria (com sala de espera e sala de isolamento privativo), gabinete de radioscopia, uma sala de consulta de estomatologia, três salas de injeções e tratamentos e uma sala para esterilização.

O custo do empreendimento, incluindo o terreno, construção e apetrechamento foi superior a 2 mil contos. No novo posto, que abrange presentemente mais de 9 mil pessoas, funcionarão seis períodos diários de consulta, havendo ainda o recurso aos serviços policlínicos existentes em Coimbra, para as consultas de algumas especialidades que o posto não possui. O quadro do pessoal é composto por seis médicos e cinco unidades de enfermagem.

Depois da inauguração, o sr. prof. Gonçalves de Proença presidirá, nos Paços do Concelho, à 51.ª reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Coimbra, na qual serão examinados problemas relacionados com a acção das Casas do Povo e com a construção de habitações económicas, bem como outros problemas existentes no distrito e cuja solução depende do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Toma posse amanhã o novo presidente do Município de Alenquer



JOÃO MÁRIO AIRES DE OLIVEIRA

Nos Paços do concelho de Alenquer efectua-se, no mesmo dia, às 16 horas, a transmissão de poderes do presidente cessante para o seu sucessor.

FOMENTO E ORGANIZAÇÃO da produção leiteira

O «Diário do Governo» publicou hoje o anunciado despacho do ministro da Economia — a que nos referimos largamente — que define os objectivos para o fomento e a organização da produção leiteira. O despacho é também assinado pelos secretários de Estado da Agricultura, do Comércio e da Indústria.

CENTRO ESCOLAR REPUBLICANO «ELIAS GARCIA»

O Centro Escolar Republicano «Elias Garcia», com sede na Calçada de D. Gastão, 15-1.ª, D. ao Rato, festeja hoje o 59.º aniversário da sua fundação. As 15 horas, houve uma sessão de cinema infantil dedicada aos alunos e filhos dos associados, seguida de merenda servida aos alunos.

A noite, às 21 e 30, haverá sessão solene, durante a qual o historiador sr. David Ferreira fará uma conferência subordinada ao tema «A utilidade dos centros republicanos».

Uma comissão administrativa

No domingo, o ministro visitará Abrunheira, S. Martinho do Bispo, Meda de Mouros e Vila Nova do Ceira, onde inaugurará as novas sedes das respectivas Casas do Povo, que passam a estar instaladas em edifícios modernos e amplos, dotados de serviços clínicos.

dirigirá o município de Nampula até às eleições de 1 de Outubro

NAMPULA (Moçambique), 20 — O administrador de circunscrição António Pinto Borges de Brito preside, em comissão de serviço, a comissão administrativa que até 1 de Outubro dirigirá as actividades municipais da cidade de Nampula, capital do distrito de Moçambique. Naquela data será eleito — segundo anuncia o boletim oficial da província — a vereação que substituirá a que foi há dias dissolvida. Contrariamente ao que havia sido anunciado, o comendador Pedro Baessa não foi demitido da presidência da anterior vereação, porquanto o seu mandato de quatro anos terminou precisamente no passado dia 9 de Abril.

O «DIA DO TURISTA» EM PORTUGAL

(Continuação da página central)

portuguesas, despejavam nas mãos dos estrangeiros cravos e outras lembranças. E assim por toda a parte onde havia turistas...

Por seu lado, os Transportes Aéreos Portugueses, colaborando com o Commissariado do Turismo nas cerimónias do «Dia do Turista», oferecem a todos os seus passageiros que desembarquem em Lisboa, um porta-chaves com uma

Criança colhida por um automóvel em Mosca

Ao fim da tarde pardacenta de ontem, quando o sr. Gabriel Fernando Conceição Santos, residente na Quinta Marquês de Abrantes, a Chelas, letras AS, conduzia o seu automóvel acompanhado da esposa, à entrada de Mosca, atravessou-se-lhe à frente um garoto, a correr, do qual no entanto conseguiu desviar-se. Um segundo garoto, que vinha na pegada do primeiro não teve, porém, a mesma sorte. O pequenito António Joaquim da Silva Fernandes, de 6 anos, foi apanhado pelo veículo, se culpa do condutor, que promoveu o seu transporte para o Hospital de Santa Maria, onde ficou internado sem que o seu estado inspire cuidados.

A nova capela da Escola de Fuzileiros inaugura-se amanhã

Efectua-se amanhã, às 10 horas, na Escola de Fuzileiros, a cerimónia da benção e inauguração da nova capela, cuja construção esteve a cargo da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas.

Presidirá à cerimónia e celebrará missa, o capelão-mor das Forças Armadas, sr. D. António dos Reis Rodrigues, e assistirão o superintendente dos Serviços da Armada, sr. almirante Flávio de Oliveira e Sousa; o director do Serviço do Pessoal, sr. comodoro Ornelas e Vasconcelos; o presidente da Comissão Permanente de Infra-estruturas da Armada, sr. comodoro Manuel Pereira Crespo; o presidente da Comissão Administrativa das Novas Instalações para as Forças Armadas, sr. eng.º Neto Marques; o capelão-chefe da Armada rev. cônego Correia de Sá (Assesa) e os oficiais da Escola e toda a guarnição.

Casas de renda económica no Barreiro

Em 3 de Maio, pelas 15 horas, em segunda praça, efectua-se a abertura das propostas para adjudicação da empreitada de construção do agrupamento de casas de renda económica no Barreiro (C. U. F.), 2.º grupo, sendo a base de licitação de 56 746 contos.

Casas económicas de Oeiras

É de 1506 contos a base de licitação do concurso público para arrematação da empreitada de terraplenagem do agrupamento de casas económicas de Oeiras.

Mercês honoríficas

Foram condecorados: com a medalha militar de prata de serviços distintos, com palma, o primeiro-tenente João Torres Fontes de Sousa Campos; com a medalha de cruz de guerra de 4.ª classe o segundo-tenente Henrique João Pais Vacas de Carvalho; com a medalha de mérito militar de 3.ª classe, o primeiro-sargento Cláudio José Correia Lopes; e com a medalha de mérito militar de 4.ª classe os cabos Manuel da Costa e Silva, José Aniceto da Silva Pascoa, Artur Brás Saramago, e João Maria Rodrigues e o marinheiro Joaquim Guedes Figueiredo.

placa representando o recorte do território do continente com os dizeres: «Portugal. Welcome by TAP — April 1967».

No Porto

PORTO, 20 — O «Dia do Turista» foi aqui celebrado, à semelhança dos anos anteriores. A entrada da cidade, junto da ponte de D. Luís, foram colocados mastros com bandeiras; e, ao fim da tarde, na Praça do Município, um festivo folclórico tem a colaboração do Grupo Folclórico de Cidacos e do Rancho Regional de Carreço.

Aos turistas são ali distribuídas lembranças. Aquela praça foi, também, embandeirada, ostentando-se cartazes com saudações em vários idiomas.

Em Coimbra

COIMBRA, 20 — Celebrando o «Dia do Turista», foram colocadas bandeiras na ponte de Santa Clara e em todas as montras dos estabelecimentos comerciais ostentam-se cartazes com saudações aos turistas, escritas em várias línguas.

Pelas ruas da cidade desfilou uma filarmónica e às entradas da urbe encontram-se raparigas vestidas de tricanas, que saúdam os turistas e lhes entregam lembranças.

Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 20 — Esta cidade comemorou hoje o «Dia do Turista». Entre os principais números poderá destacar-se as lembranças oferecidas a todos pelo Hotel de Santa Luzia, que ofereceu, às 13 horas uma exibição de ranchos folclóricos — o de Afife e o de Carreço. Seguiu-se um bebere e almoço com pratos regionais e típicos da Cozinha portuguesa, confeccionados sob a orientação do chefe de cozinha Emílio Fernandes Rodrigues. No mesmo hotel está patente uma exposição, de pastelaria da autoria do chefe de pastelheiro Carlos Passos.

Também o comércio distribuiu aos turistas, que na ocasião se encontravam nesta cidade, artigos poucos, lembranças constituídas por vinho do Porto, chocolates, bordados regionais, copos de vazeiras, boinas, tapetes, etc., os quais foram também oferecidos a turistas portugueses. O turismo ofereceu, ainda, artigos de artesanato vianense.

Vários locais foram enganados, estralejaram foguetes e pelas ruas andaram gaiteiros e «Zés Pereiras».

Grande peregrinação de madrilenos a Fátima

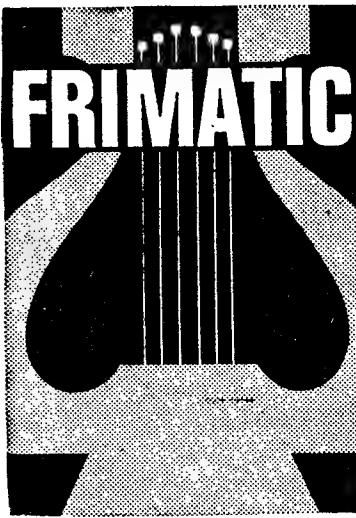
MADRID, 20 — (A. N. I.) — Será certamente uma das maiores peregrinações estrangeiras a chegar ao santuário de Fátima, no âmbito das comemorações do ano jubilar, a que está a ser organizada na arquidiocese da capital espanhola e a que presidirá o cardeal Morcillo Gonzalez, arcebispo de Madrid e Bispo de Alcalá.

Os peregrinos partem de Madrid no dia 30 de Abril e devem chegar a Fátima a 3 de Maio. A peregrinação madrilena reveste-se de especial significado — segundo acentuam os seus organizadores — pois trata-se de retribuir a visita que há precisamente vinte anos a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima fez à capital da Espanha.

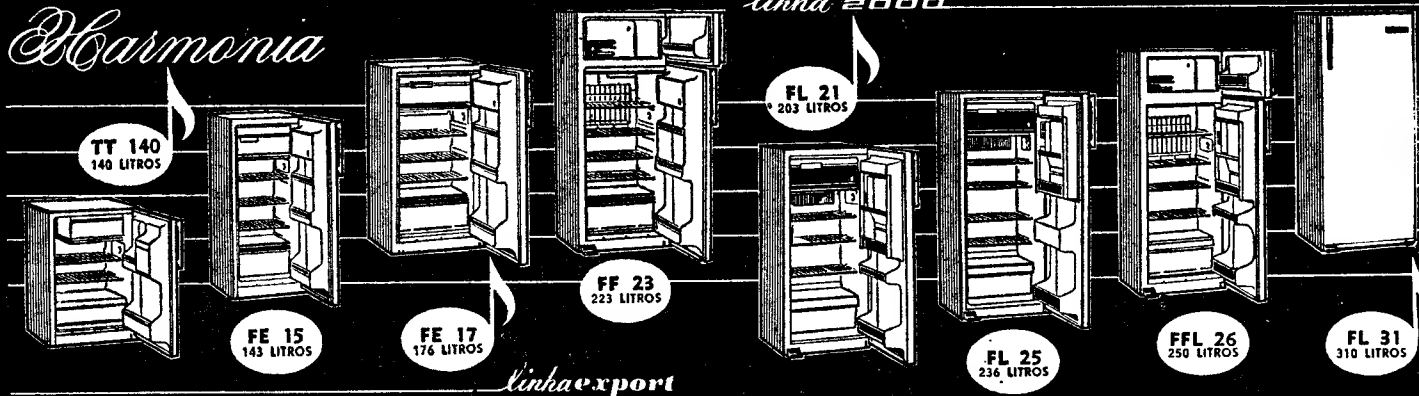
Um grupo infantil apresentará em Lisboa folclore madeirense

FUNCHAL, 20 — (A. N. I.) — A secção-infantil do Grupo Folclórico Cultural e Recreativo «Boa Nova», de São Gonçalo do Funchal, foi admitida ao II Festival Infantil de Folclore Nacional, que se efectua a 30 do corrente no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, por iniciativa da secção juvenil da Casa do Pessoal da R. T. P., com o patrocínio do Commissariado do Turismo e da Câmara Municipal de Lisboa.

É a primeira vez que a Madeira se faz representar no Continente por um agrupamento infantil, sendo este composto por uma solista e bailadora de seis anos e por oito pares, cuja média de idades é de oito anos.



Harmonia



A VENDA EM TODO O PAIS NOS AGENTES FRIMATIC

REPRESENTANTES REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA. AV. ALMIRANTE REIS 94 C LISBOA - TEL. 533155

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Aven. Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

CASAMENTO

Manuel dos Santos Pereira
(23 anos), Bramby Self Service
— cor. Rauma e Jeunesse Rd.
— Bramby (Joannesburg) —
África do Sul — deseja corres-
ponder-se com menina de 16 a
20 anos, para fins matrimoniais.
Se possível, enviar foto.

Fornecimento de: UM DISPENSÁRIO MÓVEL

Concurso Público N.º 30/67

No Serviço Central de Aquisições
do Instituto de Assistência Nacional
aos Tuberculosos — Rua das Tri-
nas, 49 — Lisboa, onde se encon-
tram patentes as condições do con-
curso recebem-se as propostas para
o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia
16 de Maio do corrente ano, pelas
10,30 horas, devendo fazer-se a sua
entrega e a dos correspondentes de-
pósitos até às 16 horas do dia útil
imediatamente anterior.

Lisboa, 20 de Abril de 1967.

CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea a) do art.º
53.º dos Estatutos, convoco a Assem-
bleia Geral Ordinária, para reunir
no dia 29 do corrente mês, pelas 21
horas, na Sede do Clube, com a se-
guinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Apreciação do relatório e con-
tas e o respectivo parecer do
Conselho Fiscal, da gerência do
ano de 1966.

No caso de à primeira convocação
não comparecer número legal de
associados, a Assembleia reunirá
uma hora depois, pelas 22 horas, em
2.ª convocação, com qualquer núme-
ro de presenças.

Lisboa, 19 de Abril de 1967.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
(a) Dr. José Maria Antunes

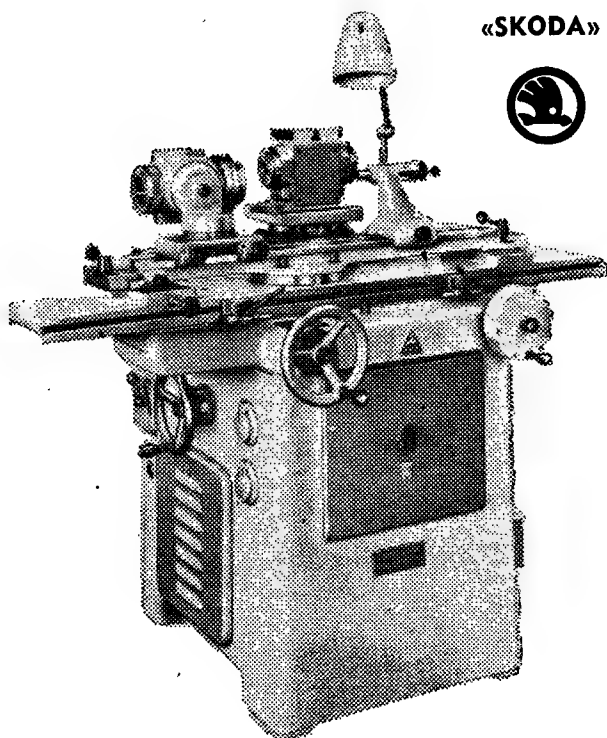
CAMINHOS DE FERRO

Rio de Moinhos (Abrantes)
Comunica-nos a C. P. que desde
5 do corrente todas as estações de
caminho de ferro despacham mer-
cadorias, incluindo pequenos volu-
mes, para Rio de Moinhos (Abran-
tes) Central.

Por seu turno, no despacho Cen-
tra, instalado na referida localida-
de, expedem-se igualmente merca-
dorias, incluindo pequenos volu-
mes, para qualquer estação de ca-
minho de ferro ou para qualquer
localidade servida pela camiona-
gem combinada.

No seu próprio interesse não de-
ixe de utilizar este serviço combina-
do.

MÁQUINAS FERRAMENTAS DE QUALIDADE, MODERNAS E PRECISAS



«SKODA»



TORNOS — Verticais — Paralelos — Revólver — Copiadores

FRESADORAS — Universais — Verticais — p. Engrenagens —
(Fellow e Renania) Moldes e Ferramentas

RECTIFICADORAS — p. Exterior — Interior — Universais —
— Planas

MADRILADORAS — Universais, várias capacidades até 100 mm.

MÁQUINAS FURAR — Radiais — Coluna — Bancada

PLAINAS-LIMADORES Mecânicas e hidráulicas — Disco — Fita
SERRAS P. METAIS

ESCATELADORES — várias capacidades até 435 mm.

MÁQUINAS AFIAR — Universais — Ferros de torno — Brocas

MÁQUINAS PARA CHAPA — Prensas exc. e fricção — Guilho-
tinas — Quinadeiras — Calandras — Tesouras sacabocados,
etc.

EM ARMAZÉM (e de uma maneira geral) TODAS AS MÁQUINAS
PARA METALOMECÂNICA

MÁQUINAS DE PRECISÃO, S. A. R. L.

LISBOA: L. da Estrela, 3 — R. da Boavista, 45-49, 1.º — PORTO: R. St.ª Catarina, 659

TELEF. escrit. 36 29 02
reside. 97 13 60
TELEG. Ernesant LISBOA

Ernesto Guerreiro dos Santos

COMÉRCIO DE
PROPRIEDADES
HIPOTECAS E
PERMUTAS

Restauradores, 53-5 Dte
LISBOA

LEILÃO DE GADOS

CAVALAR, MUAR, ASININO E BOVINOS LEITEIROS.
E ALENTEJANO PARA REPRODUÇÃO E TALHO

Na Estação de Fomento Pecuário do Alto Alentejo

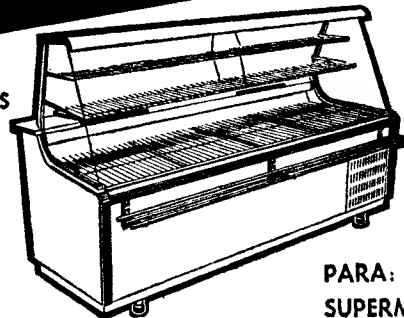
(COUDELARIA DE ALTER)

ALTER DO CHÃO

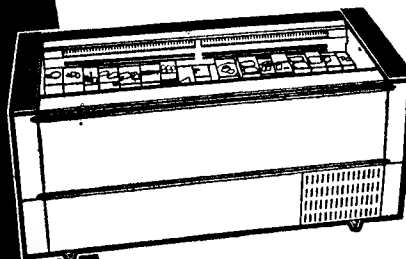
No dia 24 do corrente

VITRINES E CONGELADORES eurofreeze

MEDIDAS
1,50
2,00
2,50
3,00



PARA:
SUPERMERCADOS
MERCEARIAS
PASTELARIAS
CHARCUTERIAS
TALHOS
HOTÉIS
RESTAURANTES,
ETC.



MEDIDAS 1,80 E 2,40

REPRESENTANTES GERAIS
REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C - TELEFONE 533755

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA
CABRAL DA SILVA, LDA. RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

A peça «Ana Kleiber» — pelo T. U. P.

(Continuação da 10.ª página)

gem anárquicamente, procurando os seus próprios caminhos, lutando com as armas que essa mesma sociedade lhes permite, e por isso de antemão condenados ao fracasso.

«Ana Kleiber» — acrescenta — é incoerente, por isso humana. Situada numa determinada época histórica (que, por suficientemente conhecida, já que um quarto de século é tempo bastante para podermos olhá-la desapassionadamente, tem de procurar as suas motivações em factos mais do que puramente históricos). É, no entanto, uma personagem actual, na medida em que os problemas não foram resolvidos e na medida em que a nossa situação é semelhante à de «Ana Kleiber» (crise de consciência, impossibilidade de revolucionar as bases, anarquia de acção).

Manuela de Melo completa o seu pensamento:

— «Ana Kleiber» não apresenta soluções; não podia apresentá-las,

determinismo da sua situação o que interessa; algo está errado já que o fim é desumano. Errada está a sociedade. Mais do que errada: podre... Portanto, a única solução é modificá-la. É o que se infere. Quanto à maneira como esta modificação se deve fazer, Alfonso Sastre não o diz. Não podia dizê-lo. Isso compete já a cada espectador. E não é pouco se o autor conseguir que, no fim da representação, o problema tenha sido posto de tal maneira que as pessoas se situem na necessidade de analisá-lo!

● A opinião do intérprete de «Alfredo»

Falamos, agora, com Eduardo Neves, intérprete do papel de «Alfredo».

— Porque se decidiu a fazer teatro?

— Por várias razões: gosto de teatro; vejo no teatro um complemento precioso na formação duma mentalidade universitária. Fazer teatro é uma boa maneira de se aprender a ver teatro.

— Quanto à personagem de «Alfredo Merton», parece-lhe que seja

satisfazer os seus ideais, ele reage absurdamente (emocionalmente...?), optando pelo assassinio do homem que lhe revela esse passado escabroso da mulher amada.

Eduardo Neves prossegue:

— A partir deste momento, «Merton» enfrenta um dilema: ou estar junto de «Ana» e sentir-se degradado, ou fugir dela, esquecê-la e sentir-se justificado. Ele não se decide por uma solução exclusiva e pensa que pode coadunar estes dois pólos opostos da sua luta interna, preferindo uma solução de compromisso.

— É nesta posição de ambiguidade que ele se mantém até ao final, incapaz de tomar uma decisão inequívoca porque «Merton» é, também, um medroso, um abúlico, inadaptado às incongruências do mundo real, padecendo duma personalidade obscura que o conduz a atitudes absolutamente opostas perante estímulos idênticos.

E, a terminar:

— A morte de «Ana» é, para ele, o fim da sua vida, na medida em que desaparece a possibilidade de o seu amor desmesurado ser correspondido (amor que o redimiu da sua fraqueza de personalidade), na medida em que desaba sobre ele toda a revelação do absurdo do seu comportamento!

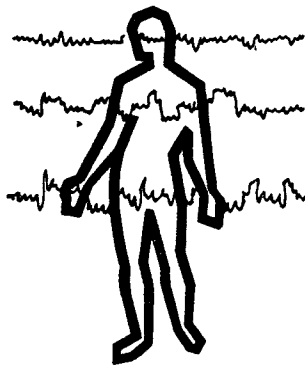
A. M.

Um jovem actor para um grande papel cómico

(Continuação da 10.ª página)

versão do Teatro Experimental de Cascais.

No elenco incluem-se ainda nomes muito conhecidos, como o de Mirita Casimiro, na «Senhora Pança», além de Luísa Neto, Zita Duarte, Lia Gama, Laura Soveral, Marília Costa, João Vasco, João-Pedro Barroca, Augusto Leal, Norberto Barroca, António Marques, António Évora, Wladimir Franklin, Carlos Azevedo, Luís Barreto, Nicolau Paíagua, Raul Caria, José David, Luís Filipe Aguiar e José de Sousa.



No hospital e na clínica estão hoje a Ciência e a Técnica.

instrumentos para histologia e anatomia patológica
micrótomos • microscópios e acessórios para microscopia
gastroscópios e esofagoscópios flexíveis • sondas, colectores e pinças para biopsia gástrica
pehametros para suco gástrico
rectoscópios • estufas de esterilização, secagem e incubação • autoclaves
bisturis eléctricos • aspiradores cirúrgicos • analisadores de gases e amplificadores
específicos para estudos fisiológicos • catéteres cardíacos • electroencefalógrafos • cistoscópios tradicionais e de fibra óptica • sondas urológicas • oftalmoscópios
otoscópios • estigmomanómetros e oscilómetros aneróides.

CONCESSÕES, SARL

R. DOM FRANC. MANUEL DE MELO, 9-9 A
TELEFONE 65 24 06/7 • LISBOA 1



Gerardo d'El Rey e Maria Barroso numa cena de «Mudar de Vida»

A PROPÓSITO DE «MUDAR DE VIDA»

(Continuação da 8.ª página)

já consagrada actriz de cinema Isabel Ruth, João Guedes e outros.

A fotografia é de Elso Roque e a musica de Carlos Paredes.

Paulo Rocha fala-nos do seu filme e do cinema português

A horas da estreia, pareceu-nos oportuno ouvir Paulo Rocha, o primeiro dos realizadores jovens a apresentar um segundo filme. E foi precisamente sobre as dificuldades encontradas pelos cineastas jovens que incidia a nossa primeira pergunta. E a esse respeito disse-nos o autor de «Mudar de Vida»:

— As dificuldades são de tal modo grandes que, se pudéssemos ser, já todos tínhamos abandonado o cinema. A verdade é que não podemos. Filmar é a única coisa que sabemos fazer: uma profissão que por tragédia nossa nos escolheu. Por outro lado, Portugal precisa de cinema de ficção, de recreação da realidade como um campo seco pede por chuva. O espelho que nos falece para saber quem somos, o testamento memória das nossas vidas para o terceiro milénio so o cinema o pode dar neste tempo invadido pelas imagens em movimento. A solidão do quotidiano lusitano chora sem se ver, pedindo comunicação.

— Que significação atribui a «Mudar de Vida»?

— Os antigos falavam muito do «homem novo» que era preciso fazer nascer por debaixo da pele engelhada do «homem velho». «É preciso mudar de vida» já mais perto de nós o exigia Rimbaud. Ora, no mar do Furadouro foram as traieiras de Matosinhos, equipadas com radar, que vieram empurrar para fora das águas os pescadores das velhas companhias. Os seus enormes barcos, elegantes como pássaros começam a apodrecer no areal. Por toda a costa as Camaras Municipais condenaram à morte os seus palheiros. Arquitectos admiráveis de barcos e casas de madeira, os pescadores da nossa costa! Mas dentro de poucos anos, sobre as dunas, nada restará de um povo aventureiro, de outra raça, de uma alegria heroica, «solado diante de um mar cruel».

— E as personagens do filme?

— Adelino, ferido pela morte de Julia, uma mulher do mar (e de uma companhia), reage como um leão perdendo sangue. Não será muito inteligente, nem muito corajoso, mas tenta desesperadamente agarrar-se a uma ideia que tem de felicidade. Fica fascinado quando lhe aparece Albertina, e com ela todas as ricas contradições de um mundo futuro. Durante longo tempo a sua fidelidade inicial vai impedi-lo de dar o salto. Mas dolorosos acontecimentos finais vêm obrigá-lo a decidir-se.

— Que esperanças tem para o futuro do «jovem cinema português»?

— A não ser o público, a bem dizer, não há mais nada. A Fundação Gulbenkian ignora o obstinadamente. O «ballet», a musica, a ópera, o teatro, vivem quase integralmente de fontes humanas e culturais estrangeiras. São os textos originais, as partituras, os «décors», os figurinos, os executantes, os encenadores, tantas vezes a própria língua que nos vêm lá de fora sem

transformação, apenas empalidecidas pela distância. É um reino exterior de coisas em segunda mão, que nos invade os olhos e os ouvidos.

— Enquanto que no cinema...

— No cinema, pelo contrário, exceptuando a película e as máquinas tudo tem que ser português: argumento, diálogos, realizador, técnicos, actores, musicos e compositores, fatos, casas, móveis, ruas, campos, vozes, rostos... a própria luz. Feito sobre um ambiente físico e humano que nos é próprio, o filme de ficção é a única forma de espectáculo em Portugal que tem uma verdadeira necessidade criadora, que nos garante uma independência cultural, e nos livra de imitações servis.

E Paulo Rocha conclui:

— De que nos adianta fazer «quase tão bem» como Salzburg, Paris, Londres, Milão? Os pescadores do Furadouro, o Belarmino, o Cristo do «Acto da Primavera», esses ninguém os pode imitar lá fora.

Estas palavras de entranhado amor pelo cinema, de profundo desejo de que Portugal venha a ter um cinema com autenticidade e carácter próprio, dão a «Mudar de Vida» uma particular ressonância.

Só o público, por enquanto, parece ter possibilidade de apoiar as esperanças (e as boas intenções) de dar a Portugal um cinema português, que não seja uma mera produção comercial.

VIDA MUSICAL

Os próximos concertos do Círculo de Cultura Musical

O Círculo de Cultura Musical anunciou agora os programas dos seus próximos concertos, nos dias 23, 24, 25, 28 e 30 do corrente. Assim, no primeiro, a executar no domingo, em S. Carlos, pelas 22 horas, e que será repetido no Tivoli, na terça-feira, às 18 e 30 tomam parte a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Silva Pereira e o extraordinário violinista Wolfgang Schneiderhan, já conhecido dos sócios do Círculo.

Entretanto, na segunda-feira, 24, haverá, para os sócios da 3.ª série, um recital pela grande cantora Irmgard Seefried, em que colabora o famoso pianista Erik Werba. Este recital da 3.ª série efectua-se, excepcionalmente, às 19 e 15, e no Tivoli, dadas as dificuldades de conciliação de datas com as disponibilidades do Teatro de S. Carlos.

Na sexta-feira, 28, e no domingo, 30, respectivamente, no Tivoli e no S. Carlos, efectuar-se-ão mais dois concertos em que actuarão, conjuntamente, Irmgard Seefried, Wolfgang Schneiderhan e a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Silva Pereira.

Prestam-se informações na Avenida Sidónio Pais, 8.

Concerto de piano em Setúbal

SETÚBAL, 20 — Integrado na presente temporada musical, efectua-se no dia 24 do corrente, no salão da Câmara Municipal, um concerto de piano, promovido pelo Círculo de Cultura Musical, em que será executante o pianista francês Gabriel Tacchimo.

Este concerto tem o patrocínio da Câmara Municipal de Setúbal e da Fundação Gulbenkian.



O dr. Correia Alves fala ao «Diário de Lisboa» sobre a peça «Ana Kleiber»

porque não tem solução. A morte é o único destino possível para ela! Como podia ser o esquecimento ou o perder-se, a pouco e pouco, na multidão anónima e amorfa? É este

«A Visita» no ciclo «Os Grandes Romances de Amor»...

Hoje, às 18 e 30, em sessão reservada a adultos, integrado no ciclo «Os Grandes Romances de Amor», é exibido no Politeama o filme em cinemascopo de Bernhard Wicki, «A Visita», uma das mais importantes obras da cinematografia norte-americana dos últimos anos!

ANDARES DE LUXO VENDEM-SE NO ESTORIL

Óptima localização a 200 m da Praia de S. João e Tamariz, com 5 c. assoalhadas, cozinha, casa de banho, copa, lavabos, roupeiros e fogão de sala. Zona de convívio no ultimo andar com salão de festas exclusivo dos proprietários. Todas as varandas têm uma vista magnífica sobre a Baía de Cascais. Mostram no local os próprios — Rua dos Cedros (junto ao Hotel Paris), à Av. dos Bombeiros Voluntários, telefone 261588, onde podem ser consultadas maquetas e desenhos em pormenor. Exposição permanente até às 18.30, no Estoril.

2.º AVISO

É ainda tempo de fazer as plantações de citrinos

ATÉ FINS DE ABRIL, PRINCÍPIOS DE MAIO.

Milhares de limoeiros, limeiras, laranjeiras, tangerineiras e toranjeiras das melhores variedades. Agradecemos uma visita. Catálogo grátis de fruteiras, plantas de jardim, ornamentação e estufa

VIVEIROS QUINTA DA PÍCUA

Desde 1900 ao serviço da fruticultura

Rua D. Afonso Henriques, 2842 — AGUAS SANTAS (MAIA)
Telef. PORTO: 970100 — Envie-se o catálogo grátis.

GR. TERRENO NA AV. DA LIBERDADE, EM LISBOA, C/ 3 FRENTES P/ GR. CONSTRUÇÃO OU 3 IMÓVEIS INDEPENDENTES LEILÃO

Por c/ e ordem dos respectivos proprietários, será posto em praça no N/ ESCRITÓRIO, NO PRÓXIMO DIA 26, AS 12 HORAS, o imóvel em epígrafe, que se recomenda especialmente para Banco ou Auto-Banco, cinema, hotel, auto-parque, sede de gr. empresa, edifício público ou habitação, etc. etc.

Av. da Liberdade, 119 a 125 c/ frentes também para a TV. DO SALITRE, 2-4 e PR. DA ALEGRIA, 61-63

MEDIDAS APROXIMADAS: Área 1.000 m²; frente para a Av. da Liberdade 20,41 mts.; para a Tv. do Salitre e Pr. da Alegria 50 mts.; Fundo 33 a 41 mts.

Está descrito s/ o n.º 4171 a fls. 14 do L.º B-5 da 7.ª Cons. do Registo Predial de Lisboa. Todos os esclarecimentos, consulta de plantas, etc., terão lugar no n/ escritório, das 10 às 13 horas, recomendando-se a confirmação das n/ informações nos respectivos organismos oficiais, a fim de que qualquer dúvida não obste á licitação no acto da praça.

TRATA E PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

SOC. DE LEILÕES

Sede e escritório: Av. Duque de Loulé, 1
Telefs. 51478/532929/532446 — LISBOA

AFRA FILHOS, LDA.

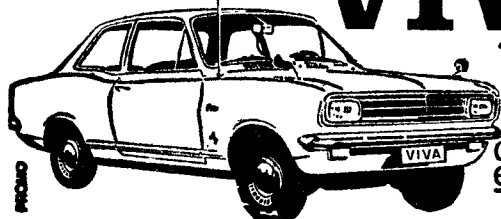


viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967
SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63 632\$70 (TAXAS INCLUÍDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90
FANTASTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP
«RECORD» DA CLASSE 1.150 A 1.300 C.C. NA PISTA DE
ZANDVOORT: 24 HORAS A MÉDIA DE 105,453 KM/H
CONTROLADAS PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70 633\$00 (TAXAS INCLUÍDAS)

VAUXHALL VIVA 1967

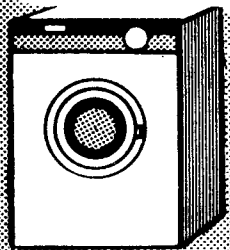


MODELOS
de Luxe
e SL90

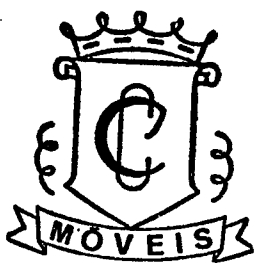


AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA



**MÁQUINAS DE LAVAR
E ENXUGAR ROUPA**
TOTALMENTE AUTOMÁTICAS
MAIS BARATAS DO QUE NUNCA
FRIGÁS — R. MARIA, 43-C



MÓVEIS CONFIANÇA
— COLCHÕES —

MOLAFLEX—AÇOFLEX—LUSOSPUMA
Qualquer destes colchões podem/ser ven-
didos a 100\$00 mensais, sem entrada.
Basta telefonar para 46860.
Av. 5 de Outubro, 55

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurant do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587
Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta, 14 h.
Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.ª, 4.ª e 6.ª às 14 e 1/2; 3.ª e 5.ª às 17 horas.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç. nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenç. do coração. Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç. das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenç. da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 1/2

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

Fornecimento de madeiras

Encontra-se aberto o concurso público n.º 12/67, para o fornecimento de madeiras de tola, undianuno e criptoméria.

As condições estão patentes na Secção do Económico da mesma Cadeia até às 11 horas do próximo dia 15 de Maio.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que desde 20 do corrente todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e aceitam a despacho bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para a Penamacor-Central, Meimoa, Benquerença-Central, Vale de Senhora da Póvoa, Terreiro das Bruxas e Santo Estêvão-Central.

Por seu turno, em Penamacor-Central, Benquerença-Central e Santo Estêvão-Central vendem-se, igualmente, bilhetes e expedem-se bagagens e mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada. Também em Meimoa-Central, Vale de Senhora da Póvoa-Central e Terreiro das Bruxas-Central se expedem mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida por serviço combinado.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar estes serviços combinados.



MAIS FIDELIDADE
MAIS MODERNIDADE

Eis
VANGUARD

ATLAS

Receptor doméstico-portátil para F. M. e A. M. — Três ondas: Média, Curta e Frequência Modulada. 10 transistores; 4 diodos e retificador interno incorporado. 18 circuitos cuidadosamente sintonizados para um óptimo rendimento. Alimentação: pilhas de larga duração e corrente 125 a 220 volts indistintamente.

REPRESENTANTES:

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S.A.R.L.

DISTRIBUIDORES NO NORTE-VADECA-PORTO

NA VANGUARDA DA TÉCNICA... RÁDIOS

VANGUARD



FAÇA A SUA VISITA EXPERIMENTAL À FEIRA DE 1967.
Oferta de carácter mundial da economia internacional, em Hanôver. Concentrada, clara, com mais de 5.500 firmas, disposta segundo os ramos. 62% do total de visitantes estrangeiros e 87% do total de visitantes alemães já estiveram pela segunda vez ou mais neste local. 92% do total de compradores estrangeiros e 62% dos compradores alemães permaneceram dois ou mais dias em Hanôver como frequentadores da Feira.

1967: Deve ir verificar o que lhe é oferecido. O que concêrn ao seu trabalho. Visite a Feira de Hanôver de 29 de Abril a 7 de Maio.

FEIRA DE HANNOVER DE 1967

29 de Abril a 7 de Maio

Peça mais informações a:

Câmara de Comércio Alemã em Portugal
Avenida Elias Garcia, 123-4º
Lisboa 1
Tel. 77 25 87 e 77 81 68

Delegação no Porto
Avenida dos Aliados, 211
5º Esq., Sala E
Porto
Tel. 3 61 12



DESPORTO

Esbela da Fonseca e J. Filipe Abreu ambos do Lisboa Ginásio Clube são campeões nacionais de ginástica desportiva (1.ª cat.)

A segunda jornada dos campeonatos nacionais de ginástica desportiva (1.ª categoria) foi rodeada de maior interesse dado que o numeroso público que novamente afluíu ao pavilhão gimnodesportivo da Tapada da Ajuda revelou o maior entusiasmo pelos exercícios facultativos que preencheram o programa.

Os campeões nacionais vislumbra-ram-se já após a 1.ª jornada. Esbela da Fonseca e José Filipe Abreu provaram a sua excelente forma, destacando-se e assegurando, pela correcção das actuações, nos diversos apa-

relhos, a merecida pontuação final. Ana Maria Ferraz dos Santos (2.º lugar), Maria Manuela Fradinho (3.º) e Maria Edite Rodrigues, continuaram a patentear bom adestramento para a modalidade, sendo de esperar delas melhores êxitos.

Classificação geral: 1.ª, Esbela da Fonseca (L. G. C.), 70.365 p.; 2.ª, Ana Maria Ferraz dos Santos (L. G. C.), 68.882; 3.ª, Maria Manuela Fradinho (G. C. P.), 63.598; 4.ª, Maria Edite Rodrigues (G. C. P.), 61.932.

Esbela da Fonseca averbou novo título de campeã nacional.

Classificação geral: 1.º, José Filipe Abreu (L. G. C.), 107.85; 2.º, Carlos Abreu (G. C. P.), 102.75; 3.º, Enedino Constantino (G. C. P.), 99.20; 4.º, João de Jesus (G. C. P.), 97.55; 5.º, José Borges (G. C. P.), 79.75.

José Filipe Abreu, com novo título de campeão nacional, destacou-se em todos os exercícios assegurando o mérito da sua excelente forma, sequência de contínua e bem orientada preparação.

Carlos Abreu patenteou cuidada preparação no nível que continua a revelar nos diversos exercícios.

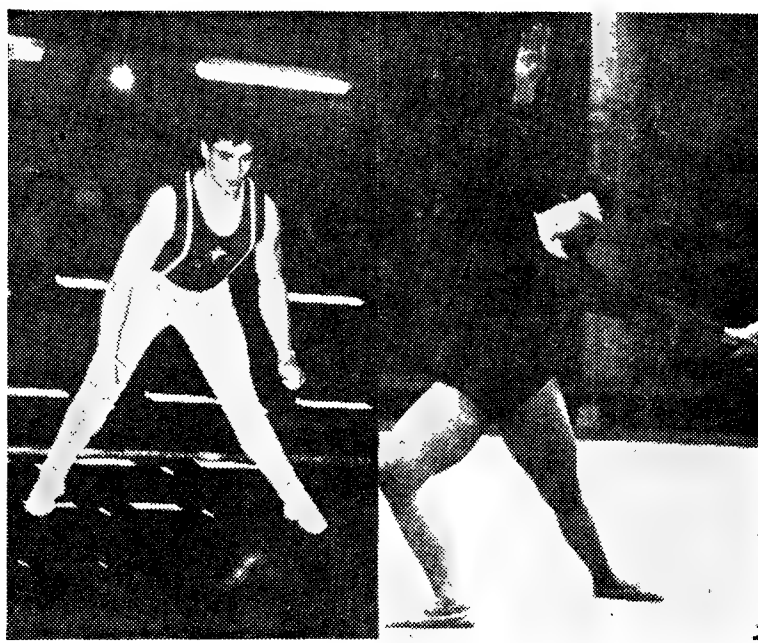
Enedino Constantino e João Boa de Jesus continuam a ser ginastas com a melhor aptidão para a modalidade desportiva, e José Borges, sem pretensões, é uma dedicação a assinalar, como incentivo, para a prática desta faceta ginástica.

As provas decorreram, na 1.ª e 2.ª jornadas, com sequência de assinalar, tanto mais que ela tem de exigir-se para que o público, numeroso (como há muito não acontecia), se não arrependa de assistir.

Os juristas feminino e masculino estiveram ao nível da responsabilidade deste campeonato da categoria máxima.

As pontuações, designadamente as masculinas, não acusaram grandes divergências de critério no julgar dos exercícios.

LUÍS CORREIA



Os campeões J. Filipe Abreu e Esbela da Fonseca

Apontamentos da sessão inaugural do «Regional» lisboeta de handebol de sete

Jornada inaugural do campeonato lisboeta de handebol de sete. Muito público, expectativa gorada, consequência do fraco nível técnico de todas as equipas, a maioria já com alguns meses de prática da variante, nesta época.

— Vitórias certas, mas sem grande predominio dos vencedores.

— Jogos correctos. Ausência de protestos, embora em dois jogos surgissem motivos para reclamações. Vitória do bom senso.

— Flagrante diversidade de critérios nas arbitragens. Desorientação no público, por tal motivo!

— José Trindade, ordenou o pro-

longamento do seu jogo por mais um minuto! Estupefacção no público! Decisão dentro das regras. Porque a contrariou a seguir, quando da lesão de um jogador? Porque não evitou o desconto do tempo, ordenando novo prolongamento?

— Emil Horle, há meses esclavizado: o cronómetro não pára, o árbitro se entender que se verificou perda de tempo, avisa os «capitães» e prolonga o jogo.

— A publicação das novas regras vai, decerto, evitar tantas anomalias.

— Belenenses-Técnico, 18-16, com 10-8, ao intervalo. Jogo equilibrado. Excelente exibição de Estarreja, na equipa vencedora.

— Benfica-Campo de Ourique, 17-10, com 7-8 ao intervalo. Com seis internacionais, muito pouco produziu o Benfica até ao intervalo. Depois evidente melhoria.

— Almada-C.D.U.L. 21-20, igualdade a nove golos, no fim da primeira parte. César, com 12 golos, experiência e saber a rodos derrotou os «universitários» que, de qualquer forma, tiveram nota positiva na sua estreia na Divisão principal.

— Sporting-Oriental, 17-11, apenas 6-4, ao intervalo. Pálida exibição do vencedor, em relação à final da Taça «Paiva e Silva». Rectificação de erros dessa final, por parte dos «orientalistas» em noite infeliz. Quase tantos remates à madeira das balizas, como golos conseguidos!

— Três irmãos na equipa do C. D. U. L. Fernando, Carlos e Francisco (Vasconcelos). Dois, Ramiro e Alfredo (Pinheiro) e mais dois, Pedro e Jorge (Feist), no Sporting. Uma curiosidade!

— Quase uma e meia o findar da sessão. Urge evitar tal contrariedade e é possível. Basta um pouco de disciplina na organização.

— Próxima jornada, na sexta-feira: Oriental-Campo de Ourique, Benfica-Belenenses e Almada-Sporting. Um programa que promete! O jogo Técnico-C.D.U.L. foi adiado.

A. F.

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. O CAMPEONATO DE CICLISMO COMEÇA A DISPUTAR-SE, EM LISBOA, NO PRÓXIMO DOMINGO

Começa a disputar-se, no próximo domingo, o 5.º campeonato nacional de ciclismo (distrito de Lisboa), da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

A competição é disputada no conjunto de três provas — a 1.ª e a 3.ª em linha e a 2.ª contra-relógio — tendo-se inscrito dezasseis corredores, representando a Camara Municipal de Loures (5), Casa Hipólito (6) e Rádio Marconi (6).

A primeira prova, no próximo domingo, principia às 9 horas, largando os corredores do topo norte

do Campo Grande e seguindo por Loures, Vale de S. João, Dois Portos, Carvoeira, Mercena, Cadaval, Cercal, Alenquer, Carregado, Vila Franca, Alverca, Sacavem, Rotunda do Aeroporto, para virem cortar a meta na Avenida Rio de Janeiro, em frente do Estádio da F. N. A. T.

As 2.ª e 3.ª provas realizam-se nos dias 30 e 7 de Maio. Portanto: três animadas jornadas, em perspectiva.

Actividades submarinas

É, sem favor, digno de todo o aplauso o interesse que a F.N.A.T. está a dispensar à Secção de Actividades Submarinas, cuja acção se iniciou através da realização de um colóquio.

Agora, vai seguir-se um curso referente à prática do mergulho livre — o primeiro que é organizado no nosso País.

O curso constará de disciplinas teóricas (história do mergulho, fisiopatologia geral e aplicada, física aplicada ao mergulho e ética) e de provas práticas (aulas dedicadas à técnica de mergulhos). Ressalva-se que dada a importância e a especialização que requer um curso desta natureza, o mesmo só poderá ter efectivação desde que o numero de inscrições o justifique.

Por esse motivo foi aberta a inscrição para os C. A. T. e para os atletas que os representam, a qual pode ser feita até ao dia 28 deste mês.

Curso de árbitros de futebol
A F.N.A.T. admite até ao dia 6 de Maio de 1967, inscrições para um curso de árbitros de futebol, que funcionará em dias e horas a fixar oportunamente, na Calçada de Santana, 180.

São condições indispensáveis para os candidatos requerentes: ter, pelo menos, exame de instrução primária; ter, pelo menos, 1,60 metros de altura; exercer uma profissão manual ou intelectual que lhe permita usar da indispensável independência económica; não usar instrumentos oculares; não ter sido expulso de qualquer organismo e não ter sofrido qualquer condenação que implique com a sua honorabilidade, ou ter sofrido quaisquer sanções por faltas cometidas contra árbitros.

O Vitória de Setúbal e a Taça das Cidades com Feira

A direcção do Vitória F. C. já fez a inscrição da sua equipa para participar no torneio internacional da Taça das Cidades com Feira.

VOLEIBOL TRÊS CLUBES prosseguem na campanha da valorização dos jovens

Com o jogo Nacional de Ginástica-Benfica, realizado no Liceu de Oeiras, ficou decidida a atribuição do título regional.

O Nacional de Ginástica que, na 1.ª volta, ganhara por 3-1, perdeu agora por igual diferença, com o senão de, nos resultados parciais dos jogos entre os dois realizados ficar em desvantagem por 5 pontos. Perdeu, assim, o excelente conjunto da Parede o ensejo de conquistar o título, uma vez mais, o que, mercedemente, como ao Benfica lhe seria atribuído.

Tanto uma como outra equipa são dotadas da melhor estrutura e se o Benfica, fisicamente, tem vantagem, o Nacional de Ginástica joga sempre com peculiar apego, aplicação e modelar actuação global.

Em suma, ambas as equipas patentearam, nesta época, a habitual preparação e se a equipa orientada pelo prof. Nuno de Barros, desta vez, logrou a merecida conquista do título, o Nacional de Ginástica (esta época vencedor do Torneio Infância), além do mais, contribuiu em elevado grau para valorizar aquele triunfo.

Os novos campeões regionais venceram os restantes jogos, com o Lisboa Ginásio e com o Sintrense, por 3-0, merecendo também estas duas equipas o maior apreço por se terem inscrito na prova de que outros clubes, inexplicavelmente, se isentaram. Onde está a garantia do futuro da modalidade?

O Nacional de Ginástica e o Benfica representarão a Zona Sul no Campeonato Nacional, a iniciar no próximo dia 29.

A atribuição do título «Regional» de juvenis está pendente do protesto do Benfica

O Lisboa Ginásio, tal como o Benfica e o Nacional de Ginástica, dedica esmerada atenção às camadas jovens, atraindo-as para a modalidade.

E vem recebendo o justo prémio, vencendo torneios e ganhando campeonatos, na categoria de juvenis.

O «Regional» agora findo, considerada a pontuação actual, seria de renovação do título para o L. Ginásio. Sucede, porém, que o Benfica protestou o jogo da 1.ª volta, com os actuais campeões, baseado em que o árbitro marcou ponto (contra o Benfica) quando a bola, levantada por um seu jogador, tocou numa serpentina que servia de ornamentação ao ginásio onde se realizou o jogo. A bola tocou só na serpentina, refere o protesto.

Como os novos corpos gerentes da A. V. L. ainda não tomaram posse, continua a serpentina carnavalesca, considerada, pelo árbitro, como obstáculo, a impedir a atribuição do título... até que o Conselho Técnico decida.

Lamenta-se que nesta competição (como nos juniores) se tenham inscrito apenas quatro equipas (U. Sintrense, Nacional de Ginástica, L. Ginásio e Benfica).

No «Nacional» participarão, pela Zona Sul, o Benfica e o Lisboa Ginásio.

Estão apurados os representantes da zona sul para a Taça de Portugal

Para a fase final da Taça de Portugal, a realizar após os campeonatos nacionais, estão apurados, pela Zona Sul, o Técnico e o Benfica.

L. C.
Terminou ontem no I. N. E. F. o curso de aperfeiçoamento e actualização que ali decorreu sob a orientação do técnico romeno Nicolae Sotir e em que participaram alguns professores de educação física, treinadores da modalidade. Antes de regressar a França, onde mantém um contrato com a Federação Francesa de Voleibol, como preparador das suas equipas, Nicolae Sotir proferirá no Porto duas palestras sobre as novas regras que regem a prática da modalidade.

A justiça da F. P. F.

Poucas vezes o Conselho Disciplinar da Federação Portuguesa de Futebol terá tido reunião tão trabalhosa como a de ontem.

O comunicado é conclusivo — nada menos de 27 sanções aplicadas a jogadores, duas a treinadores, uma a massagistas e quatro a clubes. Mas... compreende-se: a jornada englobou 101 encontros de provas federativas.

Um relance sobre o mesmo comunicado traz ao de cima o nome de «Os Leões» de Santarém, através da irradiação dos seus jogadores José Manuel Neves da Costa e Alberto Castanheira C. Martins, por agressão ao árbitro; irradiação do treinador Diamantino Pereira da Silva, por injúrias graves e agressão a um fiscal de linha; e, por último, multa de 2500\$00, por arremesso de pedras, sem molestar a equipa de arbitragem. Foram, ainda, suspensos os jogadores José Torgal Santos (10 jogos) e Carlos Torgal Santos (5 jogos).

Outro castigo que não passa despercebido é a multa de 5000\$00 ao Atlético Clube de Portugal. Motivo: arremesso de pedras sem molestar a equipa de arbitragem.

Afinal... o Benfica disputará a Taça «Ribeiro dos Reis»

O Benfica alterou a sua primeira decisão de não participar na Taça «Ribeiro dos Reis», visto ter sido modificado o regulamento da competição, na parte respeitante às compensações financeiras, que, no entanto, não são ainda suficientes para evitar prejuízos materiais para o clube.

A inscrição fecha hoje, Aguardemos se mais alguns dos «grandes» segue o caminho do Benfica.

HOJE, À NOITE

Actividades da F. N. A. T. — 11.º Campeonato Nacional de Handebol de 7 — 1.ª cat.: Lissas-Carris, às 21 e 10; 2.ª cat.: Celcat-Pássio e Fima Lever-R. Encarnação, às 19 e às 20 horas — todos no parque de jogos da F. N. A. T.

— 2.º Torneio de ténis: encontros da 3.ª jornada (série C), no parque de Alvalade, a partir das 18 e 45.

— 21.º Campeonato Nacional de Voleibol, 2.ª cat.: Porto Lisboa-S. C. Cervejas, Atral-Acta, F. C. Regina-C. Telefones e Automática-Emissora Nacional, no ginásio da Escola «F. Arruda», a partir das 19 horas.

Handebol de 7 — Campeonato de Lisboa de reservas, 1.ª jornada: C. Ourique-Benfica, Almada-CDUL e Sporting-M. Deus, nos rinks dos primeiros, às 22 e 30.

— Campeonato de Lisboa de juniores: Belenenses-P. Manuel, às 21 e 30; Boa Hora-Benfica, às 22; Almada-Vendedores, às 21 e 30; Sporting-Oriental, às 21 e 30, nos rinks dos primeiros.

CARTAZ DOS CINEMAS

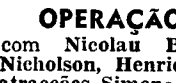
ESTREIAS DE HOJE
VÊM AÍ OS RUSSOS — no SÃO JORGE
MUDAR DE VIDA — no ESTÚDIO



SÃO JORGE
 Às 21.30
ESTREIA
 (M. 12 anos)
 Telef. 5 41 53 54
 Uma comédia memorável onde o acinte cedeu o lugar à ironia... a sátira... à crítica mais hilariante!!
VÊM AÍ OS RUSSOS
 com Carl Reiner e Alan Arkin



ODEON
 Às 15.15, 18.15
 (p. r.) e 21.30
 Telef. 32 62 83
 Uma extraordinária novidade do cinema nacional
 Acção... Violência... Mistério... Suspense... Admiráveis canções... Lindas mulheres
OPERAÇÃO DINAMITE
 com Nicolau Breyner, Francisco Nicholson, Henriqueta Maya e as atrações Simone de Oliveira e Duo Ouro Negro
UM APAIXONANTE FILME DE ESPIONAGEM
 (Maiores de 12 anos)



MONUMENTAL
 Telef. 55 51 31
 Às 15.15 e 21.30
 (Adultos)
 Uma comédia diabólica!
A MINHA ÚLTIMA CONDESSA
 com Tony Curtis e Rosanna Schiaffino

QUINZENA O MAR
 Amanhã / (M. 17 anos) / Às 18.30 h.
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO, de Anderson
 com Gary Cooper, Charlton Heston, etc.
 Próx. Quinzena: Curta Metragem (início a 24)

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
 A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Sete Colinas» (17 anos).
 AVENIDA — Às 21.45: «O camarada Miúso» (17 anos).
 CAPITÓLIO — Às 20 e 45 e às 23: «Quem tem boca vai a Roma» (17 anos).
 VILLARET — Às 21 e às 23: «Assassinos Associados» (17 anos).

CINEMAS
 ARCO IRIS — Às 21: «O máscara de ferro» (12 anos).
 BOMB. V LOURES — Às 21 e 15: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
 CINEARTE — Às 21: «Nunca digas sim» (12 anos).
 COLISEU — Às 21 e 30: «Rapazes de táxis» (12 anos).
 IMPERIAL — Às 21: «Ensina-me o amor» (17 anos).
 JARDIM — Às 21: «O libertador da cidade» (12 anos).
 MOSCAVIDE — Às 21: «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).
 OLIMPIA — Às 19: «A espada de A. Babá» (12 anos).
 ORIENTE — Às 21: «O trovador do Far-West» (12 anos).
 PARIS — Às 21: «Gibaltas» (12 anos).
 PROMOTORA — Às 21: «Exodus» (17 anos).
 REX — Às 21 e 30: «077 espionagem em Tãgers» (17 anos).
 ROYAL — Às 21: «Sete dias em Maio» (12 anos).
 SALÃO LISBOA — Às 19: «Object vo, Paris» (12 anos).
 VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Revolta em Batavia» (17 anos).
 SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «O mistério da Costa Negra» (12 anos).

● **Na Linha de Cascais**
 ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Desafio à Scotland Yard» (17 anos).
 PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A mansão do tormento».
 PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Todos foram julgados» (17 anos).
 CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os heróis de Telemark» (17 anos).

● **Na Outra Banda**
 ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Uma leoa chamada Elsas» (12 anos).
 BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Razões de vingança» (12 anos).
 TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Esquadilha 633» e «Diga 33 1/2» (17 anos).

● **Na Linha de Sintra**
 VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Uma lágrima no rosto» (12 anos).
 DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O Gendarme em Nova York» (12 anos).
 AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O grande mordomo» (17 anos).
 QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Major Dundee» (17 anos).
 MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Ladrão de casaca» (17 anos).
 SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).



TIVOLI
 Telef. 50595
 Às 3 da tarde e 9.15 da noite
2.ª SEMANA
YANG-TSE
 EM CHAMAS
 (M. 17 anos)
 com Steve McQueen e Candice Bergen
ATENÇÃO! — O filme, em virtude da sua extensão, começa a exhibir-se às 9.35 em ponto.
 Às 18.30 — CONCERTO — M. 6 anos



IMPERIO
 Telef. 55 51 34
 Às 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
QUEDA NO ABISMO
 Um filme de Roger Vadim
 com Jane Fonda e Peter McEnery



estúdio
 Telef. 55 51 34
 Às 21.45
 (M. 17 anos)
 Um filme português de classe internacional
MUDAR DE VIDA
 Realização de Paulo Rocha
 com Geraldo d'El Rey e Maria Barroso
 Às 15.30 e 18.30 — Últimas de «VIDAS SECAS»



POLITEAMA
 Telef. 32 63 05
 Hoje, á noite às 21.30
EM 2.ª SEMANA DE ÊXITO SENSACIONAL
O REGRESSO DE RINGO
 com o mesmo notável elenco de «UMA PISTOLA PARA RINGO» na história de um vingador desviado pela fúria de matar
 Scope-col. Maiores 17 anos

Hoje, às 18.30 — OS GRANDES ROMANCES DE AMOR, com Ingrid Bergman e Anthony Quinn em «A VISITA» — Sorteio de brindes entre a assistência — (Adultos)



SÃO LUIZ
 Telef. 32 71 72
 Às 15.15, 18.15
 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
 (M. 17 anos)
 Na lista dos melhores filmes que viu até hoje faltava-lhe este título
OS AMBICIOSOS
 com Rod Taylor e Catherine Spaak
 TECHNICOLOR



EDEN
 Telef. 32 07 68
 Às 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA
MUNDIAL DE FUTEBOL - 66
 TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ

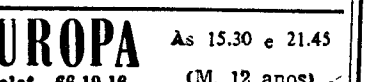


ROMA
 Telef. 72 71 78
 Às 15.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA DE ÊXITO
 de encontros! Um espectáculo gigantesco com
 Yul Brynner, Rita Hayworth e M. Mastroyanni, Santa Berger e Omar Sharif á frente de um extraordinário elenco!
A PAPOILA
TAMBÉM É UMA FLOR
 Fotografia em Eastmancolor

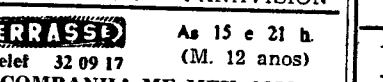


RESTELO
 Telef. 61 03 75
 Às 21.30
 (Adultos)
A ARANHA BRANCA
 com Joachim Fuchsberger e Karin Dor

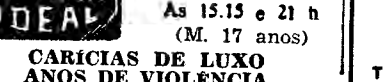
CINE-TEATRO
 Telef. 937598
LIDO
 Às 21.30
AMADORA
 (M. 17 anos)
 O mistério duma figura histórica e lendária
RASPUTINE — O MONGE LOUCO



EUROPA
 Telef. 68 10 16
 Às 15.30 e 21.45
 (M. 12 anos)
A PRESA HUMANA
 com Cornell Wilde e Ken Gampu
 TECHNICOLOR — PANAVISION



TERRAS DE
 Telef. 32 09 17
 Às 15 e 21 h.
 (M. 12 anos)
ACOMPANHA-ME MEU AMOR
 OS DEMONÍOS DO GATILHO



CINEMA IDEAL
 Telef. 32 41 94
 Às 15.15 e 21 h.
 (M. 17 anos)
CARÍCIAS DE LUXO
 ANOS DE VIOLENCIA



AVALADE
 Telef. 16 30 80
 Às 15.45 (p. r.) e 21.45
2.ª SEMANA
 (M. 17 anos)
 O filme que abre todas as portas da sensação!
OS AMBICIOSOS
 com Rod Taylor e Catherine Spaak



CONDES
 Telef. 32 25 23
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 (M. 12 anos)
 O filme que ninguém esqueceu!
MELODIA INTERROMPIDA
 com Glenn Ford — Eleanor Parker



MUNDIAL
 Telef. 53 87 43
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 (Adultos)
9.ª SEMANA
 A comédia do ano!
ADULTÉRIO A ITALIANA
 c/ Catherine Spaak e Nino Manfredi



estúdio 444
 Telef. 75 00 95
 Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE SUCESSO!
 Uma sensacional e ousada reportagem sobre a vida, o povo e os costumes dos americanos!
AMÉRICA PAÍS DE DEUS
 TECHNICOLOR — TECHNISCOPÉ
 Realização de Luigi Vanzi



AVIS
 Telef. 53 23 00
 Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
 Gianni Morandi, Laura Efrikian e Nino Taranto na mais adorável das comédias!
SE TU NÃO EXISTISSES...
 Boas canções! Boas piadas! Um bom espectáculo!



CINE 3
 Telef. 4 85 60
 Às 21 horas (Adultos)
MAJOR DUNDEE
PRIMAVERA EM PORTUGAL



MORADIAS SOBRE O MAR
 aldeia turística tourist village
PORTO COVO
 INVESTIFINATUR, LDA.
 RUA IVENS, 56-3.º D.
 TEL. 32 85 81 • LISBOA
PORTUGAL
VENDAS E ALUGUER

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
 Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

bom apetite

CHURRASCO
RESTAURANTE
 ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
 Rua das Portas S. Antão, 83
 Telef. 323059

RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
 Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relâmpago
 Às 6.ª-feiras
BACALHAU A RELÂMPAGO
 R. Mouzinho da Silveira, 19
 Telef. 47255 (Aberto aos domingos)

CRUZEIROS PARA 1967

NOS MARAVILHOSOS PAQUETES DA LINHA «C»

PARA O:
CABO NORTE
 DE 3 a 22 de JULHO

EM COLABORAÇÃO COM KLM, SWISSAIR e VARIG

ATÉ 31 de OUTUBRO PODE ESCOLHER O SEU CRUZEIRO PARA:

AMÉRICA DO SUL
 VISITANDO A
 Ilha da Madeira, Brasil, Uruguai e Argentina

AMÉRICA CENTRAL E DO NORTE
 VISITANDO A
 Venezuela, Martinica, Ilhas Virgens, Puerto Rico e os U. S. A.

MEDITERRÂNEO
 VISITANDO A
 Espanha, França e Itália

PAGAMENTO:
 A PRONTO e a PRESTAÇÕES
 Peça Folhetos e Informações nas AGÊNCIAS:
OREY, ANTUNES
 Praça Duque da Terceira, 4
 Tel.: 322271/2/3

STAR
 Av. Sidónio Pais, 4-A
 Tel.: 538971

WAGONS-LITS COOK
 Av. da Liberdade, 103
 Tel.: 361521

TURISMO MOÇAMBIQUE
 Av. A. A. Aguiar, 9-B
 Tel.: 735813

CAMINHOS DE FERRO
Carruagens directas
 A fim de proceder ao transporte de trabalhadores algarvios que se destinam a França e além a C. P. estabeleceu um serviço semanal, às 4.ª feiras, assegurado por duas carruagens directas sem transbordo, de Vila Real de Santo António a Hendaia

AVENIDA
 Às 21.45 (Adultos)
 Tel. 320379
9.ª SEMANA
 e em ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O CAMARADA MIÚSOV
 SABADO — ÚLTIMA TARDE A PREÇOS REDUZIDOS

CREME À RASER D'euxlay
 O novo produto para um barbear perfeito
 REPRESENTANTE
 CONSÓRCIO G. DE PÉRFUMARIA, LDA. AV. 5 DE OUTUBRO, 117 - LISBOA
 * oferece-se amostra para experiência a quem a solicitar

Tauromaquia

A garraiada de estudantes de Agronomia e de Veterinária

no próximo domingo no Campo Pequeno

Está a despertar o maior interesse, quer nos meios universitários quer no meio tauromáquico a garraiada de estudantes do Instituto Superior de Agronomia e da Escola Superior de Medicina Veterinária, no próximo domingo, no Campo Pequeno, com início às 16 e 30. Está firmado entre a «aficção» estudantil o prestígio de futuros agrónomos e veterinários, não só pela valentia e saber com que alguns toureiam, como também pela originalidade com que interpretam sortes fabulosas e... indescritíveis.

A cavalaria está representada por três amadores de mérito e cartel: José Nuncio Frágoso, Frederico Cunha e José Luís Sommer de Andrade. Como *diestros* veremos no redondo três jovens de grande inspiração e fantasia: Chitas Martins, Roque de Pinho e Simões Monteiro.

Os seis bonitos e duros garraios, um dos quais amavelmente oferecido pelo ganadeiro sr. José Norberto Pedrosa, serão pegados, em riço despiques, pelos forcados «Verdes» isto é, os da Agronomia, capitaneados por José Dias de Almeida, e os «Amarelos», ou seja, os de Veterinária, chefiados por Malta Vacas, dois forcados de reconhecido valor e com provas já prestadas em grupos famosos. Deocleciano Silva, ágil acrobata, fará o espectacular salto mortal. E não podemos deixar de referir o decerto memorável e pitoresco intervalo cómico «E o Banco Mudou» (de Gomes Freire), a cargo de Helder Rodrigues, Sameiro de Sousa, Rui Vinagre, Costa Pires, Corte Real Azevedo, Bruto da Costa e Bicker Pimentel.

AVENIDA
 Às 21.45 (Adultos)
 Tel. 320379
9.ª SEMANA
 e em ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
O CAMARADA MIÚSOV
 SABADO — ÚLTIMA TARDE A PREÇOS REDUZIDOS

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
 Diariamente servimos os pratos de MIGAS com carne de porco, Enchido de Borrego, Sopa de cachola, e mais pratos regionais
 Rua D. Luís de Noronha, 32-A (A Av. de Berna) — Telef. 778095

RESTAURANTE CASTANHEIRA
 Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
 SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
 AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
 (Maiores de 5 anos)

Parreirinha do Rato
 — O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA —
 Largo do Rato, 11, porta, 1
 Tel. 655908
 Restaurante, snack-bar, cervejaria e mariscos
 Refeições ao domicílio
 Aberta até às duas da madrugada
 Parque anexo para automóveis

PROGRESSO
RESTAURANTE • CERVEJARIA
 R. Barata Salgueiro, 2—Telef. 40115
 AMANHÃ
BACALHAU A GOMES DE SA
 e CARIL DE FRANGO
 SABADO
BIFES DE ATUM A SOTAVENTO
 e PEITO DE VITELA RECHEADO

RESTAURANTE CHURRASCO
 ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
 Rua das Portas S. Antão, 83
 Telef. 323059

RELÂMPAGO
RESTAURANTE — BAR
 Se deseja almoçar ou jantar bem vá ao Relâmpago
 Às 6.ª-feiras
BACALHAU A RELÂMPAGO
 R. Mouzinho da Silveira, 19
 Telef. 47255 (Aberto aos domingos)

Distrito de Reserva

Foi colocado nesta cidade, no comando do Distrito de Reserva n.º 6, após deixar o comando do Regimento de Infantaria 8, o sr. coronel Mota Freitas, que, em Braga, foi alvo de manifestações de simpatia.

Homenagem

à memória do maestro Óscar da Silva

No cemitério paroquial de Leça da Palmeira, proceder-se-á amanhã, às 11 horas, à trasladação dos restos mortais do maestro-compositor Óscar da Silva, para o mausoléu ali construído, em homenagem à memória do artista.

Assistem a cerimónia autoridades locais e concelhas.

Homenagem

à Académica

Após o jogo da equipa da Associação Académica de Coimbra, no domingo em Matosinhos, com o Leixões, ser-lhe-á oferecido um jantar de homenagem em Espinho, promovido por um grupo de antigos estudantes da cidade do Mondego.

CALENDÁRIO

DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Associação do Porto — I Divisão: Sal-

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SÃO JOÃO — As 21 e 45: «O Passaro Rosa», pelo T. E. I. P. (12 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 30: «O Tempo e a Ira» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Morra agora e pague depois» (12 anos).
GRANDE CIRCO ROYAL — As 21 e 45: Na Avenida Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS
RIVOLI — As 21 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O processo Quilera» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A flor á beira do pantano» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Assalto ao forte» (12 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «No Itália é assim» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Operação V-2» e «O tenente horizontal» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «5000 dólares no as» (17 anos).
NUN'ÁLVARES — As 21 e 30: «Max von Sydow» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 15: «Sariho de faldas» e «Chegou um arjo» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Fim de semana em Londres» (12 anos).
CINE-GAIA — As 21 e 30: «353, Passaporte para o Inferno» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «A taberna maldita» (12 anos).
CINEMA SÃO MAMEDE — As 21 e 30: «Ódio no sangue» (17 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Casa comigo, querida!» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Fim de semana com a morte» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Paris já está a arder?» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A flor á beira do pantano» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O assalto ao forte» (12 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Na Itália é assim...» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Agente secreto 006-1/2» e «O segredo dos jacintos amarelos» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (5.º turno)

AMEAL, Rua do Ameal, 1227 (T. 4-3550)
BIRRA, Praça da Liberdade, 125 (T. 2-0463) * COSTA LIMA, Av. da Boavista, 855 (T. 6-0506) * FALCÃO, Rua de Santo Ildefonso, 61 (T. 2-1566) * INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (T. 5-12'2) * LAPA, Rua Antero de Quental, 211 (T. 4-0697) * MARTINO, SUCR., Praça Marques de Pombal, 122 (T. 4-0747) * ORDEM DA TRINDADE, Rua da Trindade, 19 (T. 4-1420) * RAMOS, Rua do Exército Libertador, 91 (T. 6-4935) * SANTA TERESA, P. G. Gomes Fernandes, 100 (T. 3-57'3) * TERREIRO, Rua do Reboteiro, 21 (T. 2-3576) * VAZ TEIXEIRA, SUCR., Rua do Heroísmo, 56 (T. 5-2851) * VILARINHA, Rua da Vilarinha, 61 (T. 68-2014) * NACIONAL, Rua Senhora do Luz, 156 — Foz (T. 68-0833).

As melhores trincas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

gueiros-Padroense (21 e 45) e Leixões-F. C. do Porto (23 hi), no ringue da Educação Física; Senhora da Hora-Vigoreira (22 e 30), no ringue da Constituição.

Juniors — I Divisão: F. C. do Porto-Coimbrões (20 e 45), no ringue da Efacec; Paroquial-C. D. U. P. (20 e 45), no ringue da Constituição.

BASQUETEBOL — Associação do Porto — Campeonato Regional da II Divisão — série dos primeiros: Boavista-B. P. M. (22 h.), no campo do Bessa; Guilfoes-Villanovense (22 h.), no campo do Villanovense; Vale Formoso-Académico (22 h.), no pavilhão do Lima.

TÊNIS DE MESA — Associação do Porto — Juniores: Galitos da Foz (B)-C. D. U. P. (B); Mocidade Invicta-Alvinegro; Galitos da Foz (A)-C. D. U. P. (A) e F. C. do Porto-Leixões. Jogos às 21 e 45, nas salas dos primeiros.

Notícias

de Braga

Centro de Reabilitação e Ortopedia

BRAGA, 20 — A mesa da Misericórdia e o Hospital de São Marcos deliberaram por unanimidade, adjudicar a construção, no prazo de um ano, do Centro de Reabilitação e Ortopedia (1.ª fase). A fase seguinte será posta a concurso, logo que termine aquela.

Regimento de Infantaria

Assumiu, hoje, o comando do Regimento de Infantaria N.º 8 o sr. coronel Joaquim Luciano Marafusta Marreiros, que se reuniu num almoço íntimo com os oficiais daquela unidade.

HANDEBOL

Campeonato Nacional Universitário

Esta manhã, no pavilhão gimnodesportivo do Estádio Universitário de Coimbra, prosseguiu o Campeonato Nacional Universitário de Andebol. No encontro entre as equipas (primeiras) de Lisboa e do Porto, Lisboa venceu por 17-12.

Os grupos alinharam:
LISBOA — Brasão, Sá Melo, Oliveira Martins, Gaspar, Godinho, Anada Leite, Bário, Melo e Sabião.
PORTO — Melo, Manuel Pimentel, Jorge Dias, Mário Guedes, Paulo Carvalho, Nuno Martins, João Miranda, António Martins, Pedro Malafria, João Mendonça e José Gonçalves.

A equipa Esboeta dominou e ao intervalo já venceu por 6-3.

Três feridos

num desastre de viação

Subia a Avenida da Boavista um automóvel, conduzido pela sr.ª D. Maria Teresa Pinto Nunes, de 29 anos, solteira, empregada de escritório e no qual viajavam sua mãe, sr.ª D. Maria Eugénia Pinto Nunes, de 70 anos, viúva, e o pequeno Alfredo Manuel Faria da Cunha Lima, de 7 residentes na Rua do Lido, 149, 1.º.

Por motivos que se desconhecem o carro embateu numa árvore e ficaram os três feridos. A condutora do carro está internada numa casa de saúde e sua mãe, no Hospital de Santo António. O pequeno, depois de tratado, seguiu para casa.

DESPORTOS

O Leixões

vai à Madeira e entra no torneio para a «Taça Ribeiro dos Reis»

A fim de jogar com o Marítimo, no torneio para a «Taça de Portugal», parte para a Madeira, de avião, no dia 11 de Maio, a equipa do Leixões que será chefiada pelo dirigente sr. Joaquim Queirós.

Entretanto, depois de estudos ponderados, a direcção do clube resolveu inscrever a sua equipa no torneio para a «Taça Ribeiro dos Reis».

NOTÍCIAS DIVERSAS

Reuniu-se hoje, às 21 e 30, a assembleia geral do Ateneu Comercial, para apreciação e votação do relatório e contas da gerência do ano findo.

O sr. António Milho Portela foi nomeado cónsul da Colúmbia nesta cidade, ficando a chancelaria instalada na Rua João Oliveira Ramos, 87.

Começou

a recolha dos lixos em Alvalade-Sado

ALVALADE-SADO, 20 — A Câmara Municipal de Santiago de Cacém enviou ontem uma viatura para recolha dos lixos desta localidade e destinada, também, à limpeza de todas as montureiras existentes em volta da localidade.

Este trabalho, que há muito se impunha para defesa da saúde pública, iniciou-se ontem mesmo, o que causou natural satisfação entre os habitantes de Alvalade.

Mãe e filha mortas e o marido desta gravemente ferido num desastre de automóvel perto de Nisa

NISA, 20 — Esta madrugada, por volta das 5 e 30, no lugar das Placas, perto de Aveç, a 8 quilómetros desta vila, deu-se um trágico acidente de viação do qual resultou a morte de duas senhoras — mãe e filha — encontrando-se em estado muito grave o marido da segunda.

O automóvel despistou-se, numa recta, (a recta do Gavião), por causas que ainda se ignoram, indo embater violentamente num dos sobreiros que ladeiam a estrada, ficando a parte da frente do carro totalmente destruída.

No acidente tiveram morte imediata a sr.ª D. Ana Maria Rolão Preto Santos Marques Pontífice, de 44 anos e sua mãe, sr.ª D. Margarida Rolão Preto Santos Marques, de 75 anos. Ficou ainda gravemen-

te ferido o genro desta ultima, Mário Pontífice, conhecido inicialmente de Tortosendo.

Este, dada a gravidade do seu estado, foi conduzido para o Hospital da Cruz Vermelha, de Lisboa, ma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Castelo Branco.

No veículo seguia ainda uma lha do casal, a menina Maria R de 5 anos, que saiu ilesa do trágico acidente. A G. N. R. tomou co da ocorrência.

Melhoramentos em Olhão

estudados

pelo director-geral dos Serviços Hidráulicos

OLHÃO, 20 — Para uma visita de estudo e a convite do presidente da Câmara Municipal, chegou esta manhã a esta vila o director-geral dos Serviços Hidráulicos, sr. eng.º Palma Carlos, acompanhado pelos directores-gerais dos Serviços Marítimos e Fluviais, eng.º Fernandes Matias e Lamas de Oliveira. Após a recepção na Câmara Municipal, visitaram demoradamente a parte ribeirinha, onde se projecta o alargamento da faixa marginal, para acabar de vez com o grave problema dos esgotos.

Após uma rápida visita à doca local, onde se estudou a possibilidade da rápida transformação e nova orientação do esgoto ali existente, dirigiram-se para a ilha da Amona, com vista à sua próxima desactivação, pois trata-se de uma praia de que dispõem os olhanenses e que dia a dia está a ser mais visitada pelos turistas.

Regressando a Olhão, dirigiram-se para a vizinha povoação da Fuzeta, onde se realizou uma almoço, após o que o sr. eng.º Palma Carlos e comitiva visitaram a ria, estudando os trabalhos necessários ao seu desassoreamento para facilitar a vida dos inúmeros pescadores daquela povoação que presentemente são obrigados a transportar as costas, numa grande distancia, o produto das pescas.

Este facto tem levado inúmeros pescadores a abandonarem a sua terra para exercer a sua profissão noutras localidades, com grandes prejuízos para a economia local.

HOMENAGEM AO REITOR DO SEMINÁRIO DE ALCAINS

ALCAINS, 20. — Tiveram solenidade e um grande significado as homenagens hoje aqui prestadas a monsenhor Álvares de Moura, reitor do Seminário local, que vai fazer 90 anos de idade.

A elas assistiram os antigos paroquianos de Mação, muitos dos sacerdotes que frequentaram o primeiro seminário que se instalou naquela vila, e numerosas entidades de Alcains, Abrantes, Castelo Branco e Portalegre.

Às 12 horas, o homenageado celebrou missa no Seminário, seguindo-se um almoço de confraternização e uma sessão solene, no salão nobre, durante a qual falaram os srs. padre dr. Alberto Dias Tavares, professor do Seminário de Gavião, promotor da homenagem, e drs. José Pequeto Rebelo, José Valério, médico em Vila Velha de Ródão, Abílio Tavares e o homenageado.

A MELHOR PINCELARIA DE SEMPRE



DROGAS MESQUITA — PORTO

M. 6 anos



CAMPO PEQUENO

Domingo 23 de Abril às 16,30 horas

GARRAIADA DE ESTUDANTES DE AGRONOMIA E VETERINÁRIA

ONDE SE TOUREIA A SÉRIO E SE BRINCA COM GRAÇA



CAVALÉIROS

JOSÉ NÚNCIO FRAGOSO
SOMMER DE ANDRADE
FREDERICO CUNHA

ESPADACHINS
CHITAS MARTINS
ROQUE DE PINHO
SIMÕES MONTEIRO

2-GRUPOS DE FORCADOS-2

AGRONOMIA E VETERINÁRIA

chefeidos, respectivamente, por Dias de Almeida e Malta Vacas

ESPECTACULARES SALTOS MORTAIS

por Deocleciano Silva e a engraçada rábula «E O BANCO MUDOU»

(Tel. 32 17 12 e 3 07 69)
77 18 19 e 76 15 39)

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário do Trabalho

N.º 455

20-4-1967

José Régio: «Vidas São Vidas»

DEPOIS de seis anos de intervalo, publicou José Régio o 5.º volume de «A Velha Casa», sob o título de *Vidas São Vidas* (Lisboa, Portugal Editora, 1966). É «A Velha Casa» o primeiro romance cíclico da literatura portuguesa, e indo este no seu 5.º volume, não é possível prever quantos mais volumes ainda terá. Suponho que José Régio os irá escrevendo até, não ao fim do romance, mas até ao fim do romancista, o que nos deve fazer desejar, por todos os motivos, uma longa vida ao autor, pois enquanto a literatura portuguesa puder exibir obras de tal dimensão romanesca pode também ela tranquilizar-se quanto à manutenção de um estado de graça, que desde 1930 até aos nossos dias tem mantido sem interrupção. Sou levado às vezes a pensar (e a recear) que, depois de quase quarenta anos de um brilho literário ininterrupto, as letras portuguesas entrem repentinamente num declive indesejável, pois que a uma época de

esplendor se segue invariavelmente uma de miséria ou de decadência. Foi isso que aconteceu depois da «geração de 70» e, mais especificamente, depois de Eça de Queiroz. O reavivar da flama literária «original», viva e, logo, de urgentes tendências humanísticas, deu-se por volta do nascimento da «Presença», em 1927. Ora José Régio foi um dos fundadores da re-

de artista, um pensador. São, aliás, muitos, como é sabido, os dons da multimoda personalidade do autor de «A Velha Casa». Como poeta, como dramaturgo, como novelista ou romancista, como ensaísta ou crítico, José Régio já deu à literatura da sua pátria milhares de páginas de onde não sabemos extrair as melhores, porque nenhuma é menos boa. Se ti-

por **FERNANDO MENDONÇA**

vista colimbrá, e estreou-se na área do romance (em 1934) com uma obra que ainda hoje se deve chamar o mais amplo romance da literatura portuguesa, dada a prismática perspectiva dos seus aspectos, que vão desde a poesia ao ensaio, passando pela psicologia, pela sociologia e pela crítica. Todos estes aspectos não são apresentados fortuitamente, mas num contexto que faz de José Régio, além

vêssemos de escolher um autor que representasse os últimos trinta anos de literatura em Portugal, esse seria indubitavelmente José Régio. É ele que concentra na sua obra, no mais alto nível artístico, as últimas três décadas da vida portuguesa.

É «A Velha Casa» um dos mais completos e mais belos estudos que já se fizeram sobre a vida social, urbana e rural, um documento onde se acham contidos os valores culturais e humanos da nossa época. Só por isso este romance cíclico seria fundamental na história literária de Portugal. Mas não é só por isso que ele se insere numa obra extraordinária, sobretudo o 5.º volume, que me parece ser o mais belo, o mais denso e dramático e, todavia, o mais tranquilo de todos os cinco. Aliás, parece José Régio tender para uma plácida perfeição, como quem enfim repousa diante do tumultuar da vida e, com a experiência dos anos, sabe seleccionar o bem e o mal, quando o mal já não é tanto mal, e o bem nem sempre um bem maior. Espreitamos um pouco indiscretamente para dentro da velha casa, onde vidas são vidas, e observemos o que lá se passa.

Os adolescentes de *Uma Gota de Sangue* (o 1.º volume) são agora completamente adultos, marcados pela vida e pela morte, num tempo que ora se arrasta provincianamente, ora se apressa sincopado pelas horas lisboetas, tantas vezes

(Continua na página seguinte)



JOSE RÉGIO

AMOR E LITERATURA

por **PIERRE-HENRI SIMON**

(Da Academia Francesa)

TODA a gente escreve sobre amor. Guy Mazeline anuncia «Un amour d'Italie» e exprime-o num romance. Roger Peyrefitte apresenta «Notre amour», que é uma confissão sem penitência. «Que l'amour est un», explica Marcel Jouhandeau, misturando disputas conjugais e histórias de cães com largos voos teológicos e libertinos. Casimir Carrère colige tudo o que pode saber-se de «George Sand amoureuse», construindo juntamente com uma carta-prefácio de André Maurois uma volumosa colectânea de indiscrições eruditas em que há muitas novidades. E ainda, metódica, inteligente e audaciosa, Suzanne Lilar escreve «A propos de Sartre et de l'amour», importante ensaio que não se po-

de apenas entreabrir desculadamente. Quis ler o livro de Mazeline. Desde «Les Loups», que foi um dos bons Goncourt entre as duas guerras, este escritor tornou-se raro. Reaparece agora com um romance muito romanesco e muito literário em que descreve os amores apaixonados de um jovem intelectual francês e de uma italiana fantasista e sedutora, na luz doirada e na quente docura de Pisa, envolta em maravilhas artísticas, que são evocadas através de impressões suscitadas numa alma de poeta ou descritas por um amador erudito. Nada falta, neste livro, à criação de uma atmosfera apaixonada, desde a sombra da morte num suicídio e num assassinato, ambos malogrados, até ao ambiente místicamente sensual de uma «catolicidade encantadora». O melhor do romance é o apro-

(Continua na página central)

Apenas poesia...

por **Ricardo Boa Esperança**

Pescador
Da barca breve:
Nas ondas do mar
A tua barca escreve
A minha sina:
Sulco que se risca
E logo se desfaz
Em um novo silêncio.
Espuma que salta
E cintila
Como estrelas,
E se apaga
Sem mais consolo
No eco da escuridão.

A imensidade
É para os que ficam,
E o milagre
Para quem a procura.



cretizar-se graças à boa vontade e sentido de colaboração da Galeria Louise Leiris, de Paris, que é a depositária e vendedora da obra de Picasso, e que cede para exposição em Lisboa algumas de-

(Continua na página central)

Um museu de Goya na ermida de Santo António de la Flórida

Francisco de Goya, o genial pintor espanhol cuja actualidade perene o tempo tem vindo a acen-



Goya retratado por Joaquim Torres

tuar, vai ter em Madrid um museu privativo, que será ao mesmo tempo um repositório impressionante da vida da capital hispânica no final do século XVIII e princípio do século XIX. O Museu Goyesco, instituído pela Real Academia de Belas-Artes do país vizinho, será instalado na ermida de Santo António de la Flórida, onde foi sepultado o artista sob os frescos admiráveis que decoram o tecto e as paredes do edifício.

Estampas e esboços que reproduzem os lugares madrilenos ligados à vida de Goya, numerosos retratos do artista, de familiares e de amigos, objectos da época e inúmeras recordações vão preencher este novo museu de singular significado. Vinte gravuras da Escola de Equitação, estampas alusivas à tauromaquia da época e outros documentos

contemporâneos serão incluídos na colecção.

A ermida de Santo António de la Flórida, situada no arrabalde mais próximo de Madrid, próximo do Manzanares, foi erigida em 1798. O rei Carlos IV confiou a construção ao arquitecto italiano Fontana. Antes de terminada a obra, Goya recebeu o encargo de pintar os frescos decorativos e iniciou o trabalho em 1 de Agosto de 1798, terminando-o em 20 de Dezembro do mesmo ano. Goya morreu em Bordéus em 1828 e os seus restos mortais foram trasladados para Espanha em 1899, ficando depositados na ermida que decorou esplendorosamente. Nesse enquadramento se fixará o Museu Goyesco de Madrid, que vai constituir mais um atractivo de arte e cultura na capital espanhola.

EXPOSIÇÃO DE GRAVURAS ORIGINAIS DE PICASSO EM LISBOA

No cumprimento de um programa de valorização artística seriamente ponderado, metódico e sem precipitações espectaculares mas vãs, a Sociedade Nacional de Belas-Artes vai apresentar, em breve — e pela primeira vez em Portugal —, uma importante colecção de gravuras originais de Pi-

casso. O genial criador, que teve recentemente a maior consagração mundial da sua obra, será, assim, revelado ao público português num dos aspectos mais representativos da sua arte. A iniciativa da Sociedade tem o patrocínio do Instituto Francês e da Fundação Calouste Gulbenkian, e pode con-

José Régio: «Vidas São Vidas»

(Continuação da página anterior)

vazias e inúteis. Não é o espaço da velha casa de Azurara que se tem evidenciado ao longo dos cinco volumes — é o tempo. Para a velha casa parece mais actuante o tempo do que o espaço. É aquele que vai proporcionando as modificações íntimas de cada protagonista. E nem podia deixar de ser assim, uma vez que o romance é presencista é, acima de tudo, uma educação da personalidade. Ora, a educação da personalidade de Lélito, que se inicia em *Uma Gota de Sangue*, ou seja, na adolescência, não fica ainda completada em *Vidas São Vidas*. Por isso Lélito sente aquele apelo da grande cidade, entende que a sua experiência humana se não enriqueceu suficientemente na velha casa paterna de Azurara. Vai para Lisboa. Alí mergulha (como já o fizera em *As Monstruosidades Vulgares*) no ambiente da grande cidade, nas suas anomalias, nos grupos das «casas de chá», e conhece uma fauna que José Régio aborda com relativa superficialidade. Seria útil que Régio fixasse o painel dos protagonistas mais importantes de uma cidade como Lisboa. O seu poder terrivelmente analítico nos revelaria indubitavelmente algo de «vulgarmente monstruosos». Seria, estou certo, um romance de costumes que ficaria para a historiografia literária e social como um documento.

Documento da nossa época é já toda a ficção de José Régio, desde *Jogo da Cabra Cega*, passando por *Davam Grandes Passeios aos Domingos*, que foi (e é possivelmente ainda) a mais perfeita novela portuguesa, pelas *Histórias de Mulheres*, e culminando com o seu romance cíclico, momentaneamente o 5.º volume. A propósito de *Histórias de Mulheres*, parece-me curioso assinalar que, apesar do meticuloso tratamento que José Régio inflige às personagens masculinas (e são estas que resolvem o, pelo menos, exibem as teses presencistas), são as suas mulheres que patetizam a preciosa sensibilidade do autor. De uma forma geral, as mulheres de Régio são interessantemente melancólicas (como diria o próprio Régio) e possuem uma extraordinária capacidade de penetração em nós. Lembremos aqui a doce e melancólica presença de Rosa Maria, de *Davam Grandes Passeios aos Domingos*, que sendo, como o escritor disse, o seu «primeiro retrato simpático de rapariga», inaugura assim uma galeria de mulheres profundamente identificadas com a vida, notáveis conhecedoras dos homens e do mundo, manipuladoras de pequenas subtilidades que são as grandes constantes da vida psicológica dos miseráveis humanos que todos somos. Desde as de mais refinado gosto e complexa sensibilidade às mais simplórias e populares, todas elas são extraordinárias criações humanas. Sobretudo as mulheres do povo, com as suas credências, a sua religião toda feita de invocações aos santos, o seu linguajar, tornam as obras de ficção de José Régio num excelente documento da vida portuguesa, principalmente da vida rural ou dos pequenos

meios urbanos, que o autor fixa com perfis que, à sua maneira, evidentemente, o colocam a par de Eça ou de Camilo (e por que não acima?). O estudo das personagens femininas de José Régio precisa de ser feito urgentemente.

Angelina, que cresceu ao longo do tempo de «A Velha Casa», surge-nos agora como um remate da evolução de uma complexa sensibilidade mística: acredita que morrerá cedo, como a Tia Clarinha. E Jaime Franco volta às páginas de Régio.

Jaime Franco e, assim penso, o protagonista mais perturbador da literatura portuguesa. Criado, ou recriado, pelo autor em *Jogo da Cabra Cega*, onde já manipula a completa e ácida mistura da subtileza humana, surge de novo no 3.º, 4.º e 5.º volumes de «A Velha Casa». A sua actuação no 3.º volume (*Os Avisos do Destino*) processa-se em moldes semelhantes aos de *Jogo da Cabra Cega*, no entanto, com menor intensidade demoníaca. É, como já escrevi algures, um Jaime Franco «de trazer por casa» em relação ao de *Jogo*. Mas em *Vidas São Vidas* adquire uma vitalidade terrível, talvez para compensar as tibiezas dos dois volumes anteriores, e de tal forma que pela primeira vez ficamos a conhecer algo de Jaime Franco. Talvez se explique agora, e finalmente, o que freudianamente condicionou toda a sua maléfica actuação junto das vítimas que José Régio coloca inermemente ao seu dispor. O Jaime Franco de *Vidas São Vidas* volta a ser o mesmo digno patife de há trinta anos. Esta personagem que é, como disse, o mais perturbador protagonista da ficção portuguesa, mais perturbador porque exhibe sem medo a totalidade das torpezas e grandezas de que o homem é feito, só tem como competidor outra personagem que na obra de Vergílio Ferreira tem usado vários nomes: o Alberto de *Aparição*, que se demoniza em *Estrela Polar* sob o nome de Adalberto, e volta ao purgatório em *Alegria Breve* com o nome de Jaime Faria.

Vidas São Vidas é o mais perfeito capítulo de «A Velha Casa». Nele, José Régio reúne todas as suas capacidades, todos os seus dons de grande criador de almas. O seu estilo não se aperfeiçoou porque já não era possível ir mais além, mas ganhou a tranquilidade e a beleza que torna as obras de arte eternas. A densidade psicológica, ou menos pomposamente, o modo de se ser humano sublima-se pela própria sublimação do estilo. Não me parece de todo impertinente um cotejo com o que sucedeu a Eça, quando as suas obras se libertaram da contumeliosa naturalista, em que estavam, e se espraíram no claro estilo das últimas páginas.

José Régio parece agora pacificar-se. As suas obras vão reflectindo uma tranquila e comovida aceitação da vida mais simples, a que nos convivia finalmente ao paraíso reconquistado.

A EDUCAÇÃO PELA PEDRA, poemas de JOÃO CABRAL DE MELO NETO — Editora do Autor — Rio de Janeiro, 1966

1. O difícil é deixar de ver neste livro — na sua severa e impiedosa arquitectura — um gesto de provocação. Logo a dedicatoria nos previne: «A MANUELA BANDEIRA, esta antilíria». E ao longo de umas cem páginas é frequente o leitor sentir-se incomodado pelo rigor glacial destes versos, pela exactidão do seu mecanismo, pela inflexibilidade do seu funcionamento. Será transgido com um fenómeno de moda pretender afirmar que *A Educação pela Pedra* é um livro densamente estruturado? Não creio. E moda que fosse, não poderemos pensar que há na moda uma razão de ser que a leva a condicionar (mesmo quando a ela nos opomos ou lhe opomos a nossa aparente indiferença) este ser de razão que em nós há? O estruturalismo (como a mini-saia) poderá ser um fenómeno de moda, mas existem motivos sérios que o explicam e o fundamentam. Ao estruturalismo e à mini-saia, claro...

Em Melo Neto, mais do que a estrutura, é a própria ideia de combinação e de grupo de combinações que se impõe. Não foi por acaso que ele declarou numa entrevista: «Somos gente de muita textura e pouca estrutura...»

Neste ponto, talvez seja útil uma palavra breve sobre a frieza das estruturas. As estruturas são áridas, geladas, desérticas, há nelas a dedada da morte. E, pelo menos, o que dizem, quando as opõem à história, à sua efervescência à sua força vulcânica. Mas, por favor, não acreditem nisso. Na serena arquitectura deste livro, na sua construção metálica e matemática, há todo o rigor da paixão que o percorre e incendeia. Melo Neto escreverá talvez com um olhar frio. Como Salazar. Como Vaillant («o olhar frio» é um título que lhe pertence). Somente quem a isto associar a marca libertina e o grito da revolução, somente esse poderá compreender o que aqui ficou dito. Em Nietzsche: «quanto mais te aproximares de uma frieza completa em relação a todos os valores de outrora, mais te aproximares também de um novo calor».

2. Que poderá dizer a «velha crítica» (a expressão é de Gaspar Simões, num esforço de auto-crítica) sobre a poesia de Melo Neto? Muito, pouco ou nada? Nada, creio.

Aqueles que se arrepiam com a intelectualização excessiva da poesia actual, com a sua voz descaída, com a racionalidade dos seus processos, esses não podem ler *A Educação pela Pedra*, porque não se trata de um livro espontâneo e inspirado, mas de um livro construído, premeditado, fabricado.

Perante Melo Neto, a «velha crítica» não sabe o que fazer senão resmurgar meia dúzia de coisas, o que já é próprio da sua idade. Quando muito, tentará esboçar uma psicologia do autor, procurar o desenho o que nele seja individualidade. Mas se a fala da pedra é «inimica, impenetrável», a poesia também o é — ou deve ser. A «velha crítica» terá de aprender (à sua custa) que o estatuto do autor no processo de produção literária não é um estatuto psicológico (uma entidade psíquica unificada), mas um estatuto topológico (um lugar onde e donde).

Paradoxalmente, aliás, a «velha crítica» salvaguarda a individualidade de cada autor assimilando-o a outros autores que o precederam e, portanto, o influenciaram ou podiam ter influenciado, estabelecendo assim um xadrez de correspondências literárias. Assim, o mais importante de Melo Neto («a razão matemática») estará já em Mário Saa, tal como Sartre está em Kierkegaard e o estruturalismo em Demócrito. Por este sistema de reduções sucessivas, que é aquilo que propriamente constitui o trabalho da cultura, tudo está em tudo, porque tudo é afinal a manifestação dessa realidade primeira e superior que é o Espírito humano. No torvelinho das influências, é sempre o Mesmo

que se desdobra no interior de si mesmo.

Mas a arte é sempre a face do Outro — «l'index dont l'ongle est arrachée» (Char).

A «velha crítica» precisa de (re)ler Jorge Luís Borges: «O poema «Fears and Scruples» de Robert Browning anuncia a obra de Kafka, mas a nossa leitura de Kafka enriquece e empobrece a nossa leitura do poema. Browning não o lia como nós o lemos hoje... Cada escritor cria os seus precusores. A sua contribuição modifica a nossa concepção do passado assim como do futuro».

O tempo da história literária não é linear, mas estrutural.

3. *A Educação pela Pedra*, de João Cabral de Melo Neto, é um livro de 111 páginas, dividido em 4 partes: a, b, A, B, constituída cada uma por uma série de 12 poemas. Nas secções a e b, os poemas têm 16 versos. Nas secções A e B, os poemas têm 24 versos. A sua composição oferece pequenas variantes e essas variantes repetem-se regularmente.

Para o leitor se aproximar do ambiente do livro, transcreve-se um dos poemas:

DUAS DAS FESTAS DA MORTE

Recepções de cerimónia que dá a morte:
o morto, vestido para um acto inaugural;
e ambigualmente: com a roupa do orador
e a da estátua que se vai inaugurar.
No caixão, meio caixão meio pedestal,
o morto mais se inaugura do que morre;
e duplamente: ora sua própria estátua
ora seu próprio vivo, em dia de posse.

Piqueniques infantis que dá a morte:
os enterros de criança no Nordeste;
reservados a menores de treze anos,
impróprios a adultos (nem o seguem).
Festa meio excursão meio piquenique,
ao ar livre, boa para dia sem classe;
nela, as crianças brincam de boneca,
e aliás, com uma boneca de verdade.

4. Na evolução de João Cabral de Melo Neto, é costume assinalar vários momentos. Numa primeira fase, uma problemática idealista, desligada da realidade e embebida de sonho, onde as questões de forma se agigantam. Em seguida, a definição de uma arte poética extremamente exigente, que rompesse com a tradição idealista (e alienatória). Depois, um período de compromisso social muito explícito, com utilização de modelos populares (a que pertence esse texto admirável que é *Morte e vida severina*). Por fim, um retorno às preocupações com a forma e uma atitude experimentalista acentuadamente cerebral.

Em relação ao actual momento da poesia de Melo Neto, é habitual encontrarmos dois tipos de atitudes. Ou se acentua o papel vanguardista da sua poesia, procurando encontrar o mesmo nos textos mais comprometidos, e acabando por considerar que tais textos são apenas transigências (válidas apesar de). Ou se assinala uma crise decorada na arte de Melo Neto, crise expressa por esta poesia laboratorial, que, nesse caso, será forçosamente secundária em relação às suas obras mais importantes.

Não creio que qualquer destas atitudes esteja certa. Expliquemo-nos.

5. Quanto ao experimentalismo, não é este o momento de o discutirmos. Basta citar Alexandre O'Neill: «Não acha o colega que a poesia não tem nada a ver com a pesquisa?» (Pesquisas fazem-se em casa, já dizia a minha avó, que era escritora).

No fundo, toda a poesia é experimental em relação à obra futura do seu autor e definitiva em relação à anterior. Podemos chamar, em certo sentido, poesia experimental aquela onde os processos empregados se não integram numa síntese intencional-força-forma (ficando o leitor responsável pela síntese possível — como se pode ver em Melo e Castro, se para tal se tiver coragem) e que, no entanto, prenunciam essa síntese e merecem por isso a atenção do seu autor (e talvez até do seu leitor). A publicação dessas experiências é útil, e por diversas razões. Por isso mesmo é que José Gomes Ferreira é o nosso maior poeta experimental. E é mesmo.

Mas isso não equivale a publicar as diversas versões (até certo ponto, definitivas) de um mesmo poema (à maneira de Ponge), ou as diversas hipóteses de composição de um poema (à maneira de Melo Neto). Aqui, o problema é diferente. O que se verifica é a serialização dos poemas, meio prático de desmistificar as ideologias da «inspiração criadora» e prova absoluta de que toda a arte é um modo de conhecimento — na medida em que o conhecimento de

um processo pode também ser um processo de conhecimento.

6. Este livro de Melo Neto está cheio de jogos de palavras. Exemplos: «moldas» e «múldas», «entre datas de seca e seca entre-datas», «o curso de um rio, seu discurso-rio», etc.

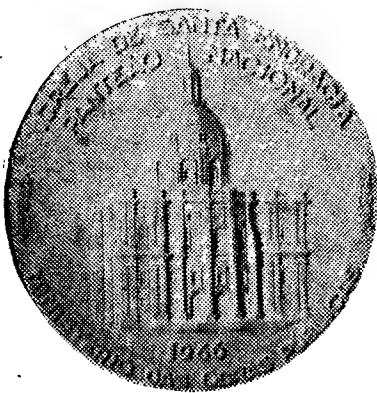
Ora um preconceito de longa tradição (iluminista, materialista, racionalista, eu sei lá!) associa os jogos de palavras à futilidade. Vai mais longe: associa o jogo a algo de inútil e superficial. O estruturalismo é afinal um mero jogo, afirmam os entendidos com a sonolência da sua profundidade metafísica. Não será uma burguesíssima ideologia da produtividade de que está por detrás de tudo isto?

Tal posição não é aceitável. Por alguma razão, certamente, os jogos de palavras nos enleiam, seduzem, fascinam. Não é por acaso que eles entretêm os nossos momentos de alegria — criando constelações de palavras-cúmplices onde a ternura se prende e a esperança se enlaça: — «Pierrot! — Je m'appelle Ferdinand». Não é por acaso que as palavras nos surpreendem, nos revelam subitamente uma outra realidade, para nos entontecer na vertigem da sua voz diferente. Talvez Freud nos possa aqui ser útil, ele que escreveu a *Psicopatologia da vida quotidiana* para demonstrar que não só o inconsciente não é alheio ao corpo sonoro (ao significativo) da palavra, como é aí mesmo que ele se enraíza. Os jogos verbais envolvem-nos e encantam-nos tal como o inconsciente nos domina, na medida em que a nós próprios ele revela a margem de obscuridade que irredutivelmente nos divide. Nos jogos de palavras, é o significativo que conta, que irrompe com a sua alegria selvagem (e dancal, diria Nietzsche), um significativo que provisoriamente se desliga do seu significado (da sua função referencial) e que, no limite do absurdo, nos aparece com um significado diferente. Ora nesse afrouxamento da relação entre significativa e significado está todo esse processo de *recuo* em relação à realidade que constitui o imaginário (e, por conseguinte, a liberdade na consciência; ver Sartre), *recuo* que precede a decisão do salto onde a realidade se recupera para se transformar. Os jogos de palavras são um exercício de liberdade. Demasiadamente bem o sabem os jovens enamorados dos romances de Abelaira, que os sentem como privilégio: «a Itália da qual Ana Isa diz que melhor do que ver as cidades famosas é pronunciar-lhes os nomes: Montevécchia, Ramponio Verna, Bardolino, Umbertide, Cortemaggiore, San Gimignano...».

Temos aqui uma pista para re-

(Continua na última página)

MEDALHAS DE VASCO DA CONCEIÇÃO



Medalha de Vasco da Conceição, comemorativa da instalação do Panteão Nacional na Igreja de Santa Engrácia, em Lisboa (Emissão realizada pelo Ministério das Obras Públicas)

«ETNOGRAFIA DA BEIRA»

DE JAIME LOPES DIAS

Obra de raros paralelos na nossa cultura, a «Etnografia da Beira», do dr. Jaime Lopes Dias, tem sido trabalho paciente e devotado de toda uma vida de investigador. Com nove volumes publicados, a intervalos que vêm desde 1926 a 1963, muitos deles

foram-se esgotando ao longo dos anos, justificando reedições que reconduzem a obra ao público interessado. Assim se verificou já com vários desses volumes e agora com o 5.º da série, reaparecido na variedade e riqueza da sua temática: contos, lendas, romances, mitos, narrativas, teatro popular, imagens da vida agrícola e pastoril de indústrias rurais da Beira, de feiras e mercados de tradições, crenças e superstições.

Na abertura do volume reeditado traz o dr. Jaime Lopes Dias o seu depoimento de estudo: «Etnografia da Beira» obedeceu, desde o seu primeiro volume, publicado há quarenta anos (1926), ao princípio de que o que principalmente importava era a recolha do que constitui a base ou essência da evolução da Humanidade através do viver do povo. Para segundo lugar, em tempo ou ocasião oportuna, ficaria a ordenação científica, a classificação ou estudo comparativo dos materiais recolhidos. Infelizmente a oportunidade não chegou e o plano gizado teve que ser alterado e substituído pela continuação da recolha seguida de publicação singela em novos volumes e, a par, a reedição dos que estavam esgotados. Daí pois esta 2.ª edição do V volume, a que se seguiu as do IV e VI e, possivelmente, a impressão do X e XI, com novos materiais e o índice Geral.

Assim, dentro do que me foi possível realizar durante dezo-



JAIME LOPES DIAS

nas de anos em contacto quase permanente com a alma e as actividades do povo nas suas crenças, lendas ingénuas e formosas, costumes, andanças e trabalhos, alegrias e tristezas, darei por finda esta obra modesta, desinteressada e imperfeita, formulando o sincero voto de que, depois de mim, alguém a continue e complete.

O testemunho do trabalhador intelectual, em toda a sua naturalidade, fica assim expresso na portada deste 5.º volume da «Etnografia da Beira», agora reeditado pelo dr. Jaime Lopes Dias. (Deposítários: Livraria Fern, Lisboa).

«Arquivo do Alto Minho»

Foi agora publicado e distribuído o 2.º tomo do volume 14.º do «Arquivo do Alto Minho», colectânea de estudos regionais publicada sob a direcção de José Rosa de Araújo, dr. Luciano Afonso dos Santos, coronel Alberto Machado e Leandro Quintas Neves. A publicação, patrocinada pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, constitui um dos mais interessantes e variados repositórios de estudos regionalistas que vêm a lume no nosso país, incluindo já, nos volumes editados, numerosos trabalhos de bom nível. Neste tomo figuram os estudos «Os Quartins no Alto Minho», por Luís Quartim Graça; «A Casa do Mirante», por José Rosa de Araújo; «A descendência dos barões de S. Roque», por Manuel Artur Norton; e «Paróquias suvas e dioceses visigóticas», por A. Almeida Fernandes.

Assinale-se, ainda, sob o mesmo signo vianense, que o incansável investigador José Rosa Araújo continua a publicar, em suplemento do jornal «Notícias de Viana», a página *O Serão*, de arqueologia artística e etnografia, em que divulga os seus meritosos trabalhos. No suplemento n.º 20 (13 de Março) e n.º 21 (20 de Março) insere José Rosa de Araújo estudos sobre «O paleolítico de Aife», «Costumeiras», «A escola do Vaz», etc., documentando usos e fastos minhotos de interessante expressão localista.

Edições culturais

da Câmara Municipal de Lisboa

Integrados na Biblioteca de Estudos Olisiponenses, que tem sido valioso factor de formação de um seu significado localista, vieram a seu significado localista vieram a lume em edição da Câmara Municipal de Lisboa mais dois volumes de interesse: o 3.º volume de «Lisboa nas auras do povo e da história — Ensaio de Etnografia», de Luís Chaves, que reúne e ordena numerosos estudos e artigos do constante estudioso das nossas tradições e arte popular; e o 3.º volume de «Colectânea Olisiponense», de J. M. Cordeiro de Sousa que reúne também artigos publicados pelo autor em revistas e jornais sobre temas da «petite histoire» lisboeta.

A Câmara Municipal de Lisboa está a prosseguir, ainda, a publicação da 3.ª edição da «Lisboa Antiga», de Júlio Castilho, dirigida, revista e anotada por Gustavo de Matos Sequeira, que foi agora dado a público o volume 5.º (O Bairro Alto). A missão cultural do Município que, pelo menos no que respeita à edição de livros parecia ter abrandado ultimamente, retomou assim as suas prestigiosas tradições.

Horários dos comboios

ZONAS NORTE E CENTRO

Comunica-nos a C. P. que a partir do dia 17 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor nas Zonas Norte e Centro.

O pormenor das alterações consta dos cartazes afixados nas estações para consulta do público, que também pode obter esclarecimentos nas Secções de Informações da C. P.

CONFERÊNCIAS NO INSTITUTO FRANCÊS

O Instituto Francês em Portugal, sob a direcção de Robert Bréchon, está a realizar um notável programa de conferências culturais em que participam destacadas figuras da inteligência francesa. Em data recente, o escritor Jean Bloch-Michel falou na sede do Instituto de «Tendências actuais do novo romance» e a seguir, no Centro Nacional de Cultura, de «Modernidade e vanguarda». Depois, na Faculdade de Letras, o professor André Monchoux versou o tema «O pensamento de M.ª de Staël na Alemanha» e, alguns dias mais tarde falou, no Instituto, de «Um espírito original: Sébastien Mercier».

Estão já anunciadas outras conferências promovidas pelo Instituto Francês para as semanas próximas: «Evolução do método experimental em psicologia», pelo prof. Paul Fraisse, da Universidade de

Paris, na Faculdade de Letras, em 25 de Abril; «Duração da percepção» pelo mesmo autor e no mesmo local; «Os estudos latinos em França» e «A Sorbonne», pelo prof. Marcel Durry, da Faculdade de Letras de Paris, em datas e locais a anunciar proximamente.

O Instituto apresenta, também, no dia 27, um concerto de música de câmara pelo duo Patrice e Frédéric Fontanarosa no Conservatório Nacional. Quaisquer informações sobre estas iniciativas culturais serão fornecidas na sede do Instituto Francês em Portugal, Rua de Santos-o-Velho, 11, em Lisboa (telefone 66 42 63).

ESCAPARATE

(De 10 a 17 de Abril de 1967)

Autores portugueses

Título — «Problema Camiliano esclarecido»
Autor — Eng.º José de Abreu.
Editor — Autor.
Número de páginas — 15.
Preço — 20\$00.

Título — «Mosaico Lendário», Poésias.
Autora — Aura Montenegro.
Editora — Autora.
Deposít. — Livraria Almedina — Coimbra.
Número de páginas — 61.
Preço — 22\$50.

Título — «Camilo Castelo Branco. Notas em Livros».
Autor — Eng.º José de Abreu.
Editora — Separata da «Revista de Portugal» (Série A: Língua Portuguesa — Vol. XXX — Lisboa, 1965).
Número de páginas — 6.
Preço — 25\$00.

Autores estrangeiros

Título — «Danger Man».
Tradutora — Maria Ivelise Martins.
Editora — Livraria Civilização.
Número de páginas — 245.
Preço — 25\$00.

Título — «Morte no Castelo».
Autor — Pearl Buck.
Tradutora — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos, 91.
Número de páginas — 256.
Preço — 55\$00.

Título — «O Lobo do Mar».
Autor — Jack London.
Tradutora — Olinda Gomes Fernandes.
Editora — Livraria Civilização.
Número de páginas — 346.
Preço — 15\$00.

UM VELHO ESCRITOR

ESPAÑHOL

QUE DESAPARECE

Com noventa anos, faleceu em Madrid o escritor Rafael López de Haro. Mais de trinta romances ou novelas, além de vários livros de contos e longa colaboração literária na imprensa assinaram a carreira deste autor, que era com Azorín um dos últimos sobreviventes da geração de 98.

«Inquietação»

— poemas de Celeste

Nogueira e Silva

Na Colecção Parnaso, da *Editora Lux*, publicou recentemente Celeste Nogueira e Silva a colectânea de poemas «Inquietação» — uma estreia lírica que revela na simplicidade e limpidez da linguagem poética a espontânea vocação em busca do seu rumo. Sem influências nem sugestões de técnica literária, como dom natural que dá de si o que pode dar, a autora transmite nestes versos os seus sentimentos de inquietação perante a vida, de esperança no amor, de comoção pela paisagem, de interrogação aos seres que a rodeiam e em que procura descobrir o real e o ideal. Celeste Nogueira e Silva vem para a poesia com afirmada inocência — «sou eu que rio da minha ingenuidade», escreve num dos seus poemas — mas logo conquista nela sugestivas expressões do muito ou do pouco que quer comunicar.

A experiência literária, se não lhe faltar a personalidade autêntica, dirá o que a autora de «Inquietação» pode vir a criar em poesia. Desde já, o seu livrinho é uma simpática mensagem de temperamento lírico que se revela com sinceridade e calor humano apreciáveis.

Revista «Autores» Inverno de 1967

A edição referida ao Inverno de 1967 da revista «Autores», órgão da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, insere variada colaboração de interesse. Em editorial dá-se notícia da eficiência dos serviços da Sociedade na cobrança de direitos autorais; refere-se a seguir a homenagem do Museu João de Deus aos poetas cujos restos se encontram no Panteão de Santa Engrácia; reproduzem-se os preceitos a seguir pelos autores administrados da Sociedade; assinala-se a eleição de Joracy Camargo para a presidência da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais; e, na sequência das páginas da revista, incluem-se «Raul Brandão visto por Julião Dantas»; a crónica «A estreia de Costa Ferreira»; páginas de Ferreira de Castro no prosaísmo á nova edição de «Emigrantes»; «O problema jurídico da patetada»; «André Brun e A Maluquinha de Arroios»; «Augusto de Castro e o Teatro»; «Homenagem a Augusto de Castro»; «Para um retrato de Garrett», por David Mourão-Ferreira; «A divulgação do teatro português pré-venicentino», por Tomás Ribas; «O teatro ao serviço da criança», por A. M. Couto Viana; «Sua Ex.ª a gazetilha», por Fernando Ferreira, notas e comentários, etc.

Hino do meu terceiro dia

Poema de MARIA HELENA
premiado no Brasil

No 3.º Festival de Literatura realizado há tempo em Teresópolis, no Brasil, o primeiro prémio de poesia foi conferido à escritora portuguesa Maria Helena — distinção que muito honrou a autora e também a presença do nosso país nos meios literários de além-Atlântico. Transcrevemos, a seguir, um dos poemas de Maria Helena que lhe valeram o prémio conquistado no Festival de Teresópolis:

Haja ou não haja rosas no jardim
A cumprirmo no chão telégrafos exílios,
Rosas diurnas não-de abrir em mim
Sem divinos auxílios,
Por mais que a estrada seja de misérias,
Caminharei sem atropelos
Com luar entornado nas artérias
E música de folhas nos cabelos.

Caminharei em desvario
Mal a manhã desponte,
Com os passos do rio
Que se afasta da fonte.

Assim, liberta de prisões e sedes,
Toda serei raiz e flor e sumo e gomos
— Braços-ramos de frutos inda verdes
Na humaníssima árvore que somos.

Gentes! Olhai-me sem desvio
Nem olhos em tropel,
E vereis no meu corpo e ao desafio
Cigarros a cantar-me aquém da pele.
Exausta de ser débil, fiz-me forte
— E aqui deixo aos demais o meu exemplo.
Ressuscitei de minha própria morte
Sem que o véu se rasgasse em qualquer templo
Eu, ressurgida em águas novas
E montanhas e cânticos e portos;
Eu, com as mãos floridas de abrir covas
Para enterrar os deuses mortos,
Que me importa que o mundo mais se atole
No lamaçal de uma cor vã,
Se há Sol nas minhas veias, e tão Sol,
Que, sem Céu ou com Céu, terá de ser manhã.
Se o meu corpo vai ser mar e distância
Que o sonho lhe dará,
Que me importa o que vem da infância
Impondo margens que eu não penso já!
E venha agora a fúria da raiz
Vestindo falsas túnicas de rei,
Que me há-de achar terrível e de pé
Entre o que fui e o que serei.
Logo, se a vida puser fim na herança
De sorrisos e transitos e pão,
Há-de a Morte prender-me sem flânça,
Mas erguida no lenho da esperança
E um cravo de Futuro em cada mão.

O REI VAI NU

por MÁRIO DIONÍSIO

SEMPRE os artistas serão um tanto indiferentes ou irónicos a respeito da crítica. Creio eu que felizmente. Sempre os críticos ambicionarão, ainda que sem muito êxito, orientar os artistas. Felizmente também. E sempre o público desconfiará um pouco duns e doutros e assim a seu modo exercerá o seu espírito crítico, que, por menos informado, acaba cedo ou tarde por pesar alguma coisa num dos pratos da balança. Diga-se o que se disser, não há arte sem público — acorde ele, embora, cem anos depois. E é difícil conceber uma vida cultural (vi-va, naturalmente), sem que estes três elementos — artista, crítico, público — entre si se oponham, que é o único caminho para verdadeiramente se encontrarem.

Épocas há, contudo, em que estes mesmos elementos tendem a dissociar-se. E, como agora, tão acentuadamente que bem pode reacear-se (reacear-se apenas, claro está) que o encontro não venha a dar-se mais. Não bem pela agressividade das propostas e reacções. Mas, ao invés, porque as oposições normais, de que os encontros se tecem, dão lugar ao perigo maior de todos, que é o do alheamento total ou que para lá caminha, a indiferença.

Nem o artista, nem o crítico, nem o público constituem, isoladamente, causas únicas dum estado de coisas, de que, no fundo, são consequência, mesmo quando recusam reconhecer-se como tal. Mas as consequências tornam-se causas, agem. E, neste caso particular, é a crítica que de certo cabe a maior parte de responsabilidade, dado que a sua função (seja qual for o conceito que tenhamos dela) é compreender. Ela implica explicar ou tentar explicar as razões exactas ou prováveis por que os homens se entendem ou desentendem.

Aqui mesmo, em Lisboa, há poucos dias, disse um crítico francês que «o que conta é a clareza».

Não sei se a afirmação tão comecinha terá tido acordo universal. As carapuças incomodam quando nos assentam bem. Na verdade, ao contrário de tornar claro o que em si mesmo é obscuro e dificilmente explicável, dir-se-ia que muitos críticos de hoje (não só aqui, porque aqui só se passa o que já se passou ou está passando noutros lados) exercem um esforço exaustivo para tornar definitivamente inacessível o que é complexo, sim, e teimosamente nos foge, mas também o que talvez não seja tão misterioso como se quer fazer crer.

Correndo o risco de desagradar a muita gente, direi que a singela afirmação daquele crítico — mais a sua costela cartesiana toda ou, se quiserem, apesar dela —

me parece fundamental. E que não há crítica digna deste nome onde falte, já não direi a clareza (pois bem sabemos todos como é difícil e raro consegui-la), mas o fito de ser claro.

Que vem fazer o crítico, em qualquer actividade humana, nomeadamente a arte — que é nela que estou pensando —, se não traz consigo a intenção de ajudar-nos a ver o que, sem ele, não veríamos?

Vão proliferando os prefácios de catálogos, as críticas de exposições, os artigos sobre livros e filmes, nos quais o espírito mais paciente e tolerante não consegue discernir sombra de contacto com as obras expostas, os livros ou os filmes em causa. Aumenta o número de prosas de acrobacia requintada — de que o futuro se rirá um pouco, quero crer —, que poderiam aplicar-se, sem prejuízo de maior, a quadros ou livros ou filmes bem diferentes daqueles sobre que foram escritas. Quadros e livros ou filmes são ali (assim parece) mero ponto de partida, um estímulo inicial para as evoluções caprichosas duma dialéctica, nem sempre muito engenhosa mas sempre contorcionante, que consegue precisamente o contrário do que talvez se propusesse: erguer um espesso véu entre a obra de que se fala e quem a vê ou lê. Poderá a crítica alguma vez eximir-se ao papel extremamente difícil de compreender e de exprimir-se em termos de tornar compreensível a sua hipótese de compreensão?

Ao dizer tão superficialmente tudo isto, repito apenas a exclamação da criança do velho conto de Anderson: «O rei vai nu!». Mas não de certo para acusar a Crítica (com maiúscula); bem ao contrário, para defendê-la do que, em seu nome e à sombra das dificuldades com que ela hoje se debate, se está fazendo. Não para exigir uma «clareza» primária em domínios extremamente complexos. Mas para evitar que se confunda a densa problemática da Crítica actual com certos jogos de palavras que pouco têm a ver com ela.

Não basta querer ser claro. Quem o não sabe? A crítica exerce-se em vários planos e níveis, com designios e amplitudes diferentes. O próprio conceito de crítica está sendo objecto de estudos aturados e fecundas polémicas. Para começar, não se vê como assentar numa terminologia comum. Ser claro para quem? E como? Tudo isto se liga a problemas fundamentais do homem dos nossos dias, bem pouco fáceis de resolver e até de pôr.

Mas, entretanto, não seria nada mau que os aprendizes de feiticeiro moderassem um pouco a sua imaginação bem pouco crítica, de que a Crítica é a primeira vítima. E, com ela, todos nós.



BAUDELAIRE

Colóquio sobre Baudelaire em Nice

De 25 a 27 de Maio próximo vai realizar-se na Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Nice um colóquio sobre Baudelaire, comemorativo do centenário da morte do poeta. A iniciativa tem o patrocínio da Universidade e do Município de Nice e será presidida pelo escritor Jean Pommier, professor honorário do «Collège de France».

As literaturas ibéricas e a Bulgária

O jornal de Sófia «Narodna Kultura» publicou na sua edição de 4 de Fevereiro passado a tradução em búlgaro de um conto do escritor catalão e nosso colaborador Félix Cucurull intitulado «A Paciência», que faz parte do volume «O Deserto», também já traduzido e editado em Portugal. A versão do conto de Cucurull foi acompanhada de uma nota sobre a literatura catalã que despertou grande interesse, a ajuizar pelas cartas de leitores que, por esse motivo, foram dirigidas ao jornal de Sófia, e que revestem para nós o particular significado de se referirem também à divulgação da literatura portuguesa na Bulgária.

Numa das cartas referidas escreve-se: «Seria bom que se publicassem livros traduzidos do catalão, do castelhano e do português. Eu, por exemplo, não sei absolutamente nada da cultura em Portugal porque nada se tem traduzido do português na Bulgária.» E, em outra carta, afirma um leitor: «Juero manifestar a esperança de que outros autores das línguas castelhana, catalã e portuguesa sejam igualmente apresentados aos leitores de «Narodna Kultura», visto que as literaturas ibéricas são quase completamente desconhecidas na Bulgária».

Félix Cucurull, que ligou estreitamente a sua actividade intelectual e literária à vida portuguesa, vê assim associada a irradiação

Tutankhamon «A Criança Divina»

—uma exposição em Paris

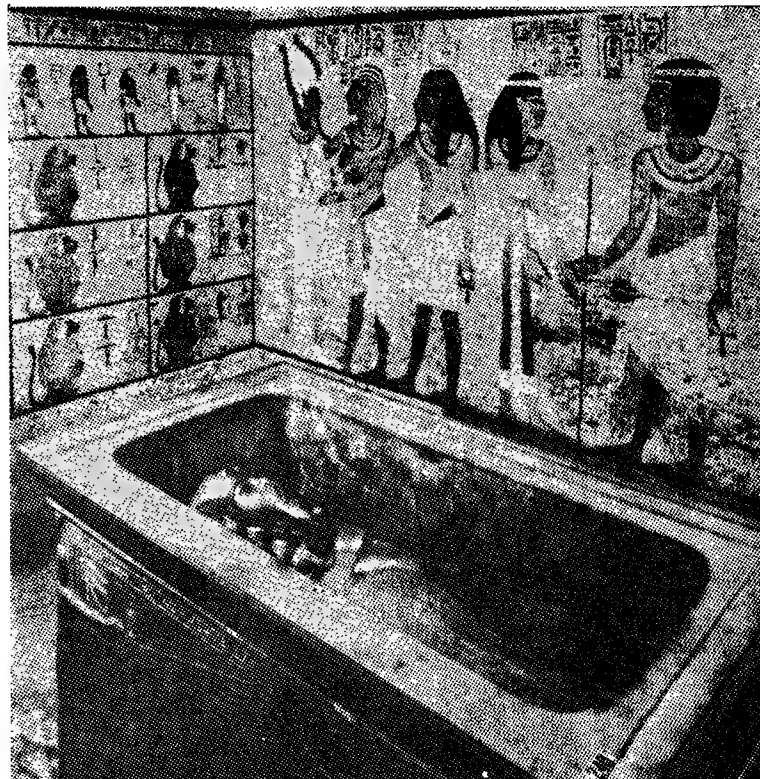
Em Fevereiro passado, seguindo-se ao extraordinário acontecimento artístico que foi a Exposição Picasso, abriu no «Petit Palais» de Paris, a exposição pública do tesouro de Tutankhamon, proveniente do Museu do Cairo. No acto inaugural André Malraux, ministro do Governo francês para os Assuntos Culturais, e Sarote Okasha vice-primeiro-ministro da Republica Árabe Unida, deram á cerimónia a dignidade oficiosa internacional que o acontecimento justificava. E, desde então, numa afluência inesperada, cerca de quinze mil pessoas passam diariamente extasiadas, perante a colecção exposta, que traz consigo o fausto, o mistério e a originalidade dos testemunhos de civilização do antigo Egipto.

Os especialistas qualificam esse museu transitório e breve de 45 objectos, que estarão expostos no «Petit Palais» até Junho próximo, como «o mais fabuloso tesouro do mundo»; o sarcófago que guardou as cinzas do jovem faraó, coroado aos nove anos,

morto aos dezoito, há mais de três mil e quinhentos anos, é de ouro maciço e pesa mais de uma tonelada; as várias representações escultóricas da «criança divina», como lhe chamou Roger Peyrefitte recordando o cantic do «Regresso de Adonis», traduzem todo o espírito enigmático de uma civilização que o tempo dissipou; e a inscrição gravada numa das peças expostas proclama que Tutankhamon era «belo como um sol resplandecente».

A exposição fascina Paris e os visitantes que a procuram em busca de civilização e de cultura. Os milénios que passaram sobre as peças expostas, hieráticas e mudas, não lhe tiraram a frescura surpreendente. Pelo contrário: é a pureza, a inocência, a sobriedade plena de uma arte que talvez não, aspirasse a ser arte, o maior atractivo para os homens de uma época saturada de artifícios e de experiências multimodas. Os eruditos recordam que Tutankhamon nasceu em 1361 antes de Cristo, que o seu nome significa «a graça da vida de Amon», que casou com a filha da rainha Negeritti e de Amenofis IV e que a esta se deve, na saudade do marido adolescente precocemente extinto, o tumulto faustoso que guardou os seus restos e que em 1922 foi descoberto pelos ingleses Carter e Carnarvon, no fabuloso «vale dos reis».

Em torno deste achado fabuloso de egiptólogos teve-se a lenda da maldição implacável que feriu sucessivamente os seus



A múmia de Tutankhamon, no seu sarcófago de ouro, tal como repousava no hipogeu do «vale dos reis», no Egipto

Acaba de Aparecer

Teatro

Paredes Nuas
Belchior
Ramos Partidos

de

Jaime Gralheiro

«Eu não sei o que o destino que preside ao teatro português — outro humilhado do nosso tempo — proporcionará a estas peças de J. Gralheiro. Só no palco elas darão a medida exacta das suas dimensões artísticas (...). Como quer que seja, parece-me que elas constituem já a promessa feliz de que haverá entre nós mais um dramaturgo» — DINIZ-JACINTO.

A venda nas livrarias — 37\$50

ACABA DE APARECER
COLECCÃO MAGISTÉRIO COMPLEMENTAR

• OS ÁUDIO-VISUAIS NO ENSINO

Por Francisco Fortunato Queirós — 20\$00

• O DESENHO NA 5.ª CLASSE

Por António M. M. Azevedo Coutinho — 20\$00

ATLÂNTIDA EDITORA

S. A. R. L.
COIMBRA

(Continuação da 1.ª página)

fundamento que transforma um amor de epiderme e de capricho numa profunda afeição de almas.

O romance de Roger Peyrefitte é também uma história de sensualidade apaixonada, mas sem o risco de um *happy-end* no casamento. «Notre amour» é a história de um idílio pederástico. Já não há hoje temas malditos — e não é por narrar a aventura de um homem maduro com um rapaz que eu censuro o autor de «Amitiés particulières». Sabe-se que o amor «nefando» tem, como qualquer outro, as suas alegrias e os seus sofrimentos, que também desencadeia os mecanismos do coração, que está mais exposto ainda do que o amor normal às fatalidades do tempo, ao jogo cruel das ilusões e das descobertas e à tragédia dos rompimentos. Se Peyrefitte se tivesse cingido a procurar lealmente a verdade humana nessas paragens clandestinas, mostrando de passagem (como de resto o fez, creio que sem o querer) que esse pretoso amor dos sages e dos fortes pode desambar também nas sentimentalidades mais patetas e transformar em tolos e míopes os homens mais seguros da sua inteligência, nada haveria a dizer. O escritor, porém, construiu a sua história com o intuito deliberado de excitar a curiosidade do público, desafiando-o com um cinismo sem riscos mas não sem proveito. Desde a obra-prima que é «Amitiés particulières» — e a parte a admirável excepção que é «La mort d'une mère» — este escritor de qualidade não tem cessado de declinar nas desonestidades de espírito e nas faltas de tacto que despem o pensamento, a criação e o estilo desse perfume de consideração em que tem de manter-se a honra da literatura. Tudo, em «Notre amour», é feito para o escândalo, para irritar o leitor chocando-o. Muitas vezes, o pudor é menos ofendido do que o gosto. Os letrados dirão que é bem escrito, os ortodoxos que é curioso. E o lobby ficará contente.

Dos fervores pederásticos de «Notre amour» passemos à homossexualidade triunfante de «Que l'amour est un», de Jouhandeau. Neste último volume publicado de «Journaliers», o autor ensina-nos, sem subterfúgios nem metáforas, que desde a Quinta-Feira Santa de 1961 voltou ao amor. O seu primeiro objecto foi um jovem Ariel, que correspondeu mal e o obrigou a cultivar a paixão na castidade. Mas surge Gérard, homem amadurecido e experimentado, que vem revelar a um velho de setenta e três anos a plenitude da alegria em que o amor se ultrapassa

na voluptuosidade. Mais abstracto e menos preciso do que Peyrefitte nas cenas escabrosas, Jouhandeau não deixa de se desvendar largamente. Está assente, porém, que é um clássico e que não deixará de entrar, vivo ou morto, na «Pléiade». No entanto, cristãos ou ateus, duvido de que haja espíritos educados no rigor mental que se disponham a tomar muito a sério esta mistura de teologia decorativa e de *libido* satisfeita.

Não é o caso, decerto, de se excluir a teologia ou, pelo menos, uma metafísica, das reflexões sobre o amor. Demonstra-o a erótica platónica — e sabe-se a utilização engenhosa que fez dela Suzanne Lilar em «Le Couple». Fundamentalmente, é na mesma perspectiva que a escritora se coloca presentemente para esclarecer e criticar a erótica sartriana. O seu ensaio «A propos de Sartre et de l'amour» é, pela informação, pela elegância e penetração das análises pelo nível alto e constante do pensamento, pela segurança e perfeição do estilo, uma verdadeira «réussite». Suzanne Lilar é, sem dúvida, uma das melhores leitoras de Sartre que conheço, inspirada na disposição que é sempre necessário manter para falar de filósofos: o fervor crítico. Sartre, anota a autora justamente, pôs-nos em guarda contra a *fascinação*, contra a *magia*, contra todos os artificios de que se serve um espírito para conquistar a convicção de outrem e para forçar a liberdade do seu critério. Mas este grande desmistificador não é também, pelas atimanças da sua dialéctica e do seu

estilo, um fascinador e um mágico? É a melhor maneira de ser fiel a Sartre não é, por seu turno, desmistificá-lo?

Ora Suzanne Lilar pensa, certamente com razão, que algumas das traves-mestras do sistema sartriano não se sustentam quando são confrontadas com os dados da experiência e com a evidência de certas ideias. E' assim que ela vê e interpreta a sua filosofia do amor. Vai procurar as origens dela em «La Nausée», na tensão que nesse livro se manifesta entre dois temas psicológicos complementares: o horror do viscoso, do humoral, do profuso, de todo um *em-si* impuro em que a consciência se subverte e que corresponde ao reino do vital e do carnal — e a atracção — e a atracção inversa pelo seco, o geométrico, o objecto puro que não ameaça a integridade do *eu* e que atinge a perfeição na melodia que se exala da musica como existência sublimada. Que haja aí, na raiz do discurso filosófico, uma atitude gnóstica, situando o mal na vida e o bem no pensamento que se separa dela, é verosímil. Mas se é verdade que Sartre lança sobre o feminino o mais repugnante do carnal e toda a psicologia degradada que daí resulta, nem por isso é menos forte na sua obra a curiosidade e a necessidade da mulher. O drama do amor sartriano representa-se ao nível da consciência. E' exactamente, como diz a ensaísta, «o conflito de duas consciências que procuram alienar-se com a cumplicidade dos corpos».

São subtis e fortes as análises de Suzanne Lilar. Constatamos, por exemplo, que o olhar do «outro» não é apenas o golpe que fere e humilha mas a luz que encanta e tranqüiliza; que a dependência de pessoa para pessoa não é necessariamente alienação mas relação, ou seja, ocasião para comunicar e virtualidade de amor; que o *misto*, a mistura de naturezas, matéria e espírito, sexo e coração, é a lei da vida — e vale mais, como a filosofia grega da harmonia e a teologia cristã da encarnação o entenderam, do que a pureza que mata o que separa. Na sequência do seu trabalho, com a preocupação de recuperar Sartre para a filosofia do verdadeiro amor, a autora comenta as passagens da sua obra (na verdade bastante raras) em que a alternativa desesperadora da recusa de amar e do erotismo se distende em diálogo afectuoso, em impeto da carne e da alma, em complementaridade e plenitude. A essa perfeição do amor, chama Suzanne Lilar erotismo, na sua linguagem sempre platónica, vendo nele um movimento do conhecimento que, de pessoa para pessoa, tende ao divino. Menos filósofo do que ela, teria eu oposto, talvez, á dura teoria sartriana da alienação amorosa palavras mais comuns, tais como simpatia, ternura, caridade. Mas, no fundo, penso como ela que o amor não salva o homem e só se salva pela inserção no realismo de uma dimensão do sagrado.

PIERRE-HENRI SIMON
(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

PRÊMIO DE POESIA RUBEN DARIO

Um júri constituído pelos escritores Carmen Conde, Luis Ponce de León e Luis Hernandez Aquino conferiu o Prémio de Poesia Ruben Dario, instituído para celebrar o centenário do poeta hispano-americano, a Juan Garcia Perez, de Lorca (Murcia), pelo livro «Variación a cinco tonos para Ruben Dario».

Um museu de Goya na ermida de Santo António de la Florida

(Continuação da 1.ª página)

zenas de excelentes gravuras das suas colecções.

Damos esta notícia em primeira mão, na certeza de que vai despertar o maior interesse entre os admiradores do artista, e de que constituirá uma jornada de grandes repercussões na vida cultural portuguesa. A Sociedade Nacional de Belas-Artes associa-se, assim, expressivamente, á homenagem de projecção universal que foi há pouco prestada a Picasso, assinando os seus 85 anos, reunindo em Paris um património imenso de criações, que vieram dos mais diversos países, e levando á capital francesa centenas de milhares de visitantes e admiradores.

Além do intuito de homenagem ao artista, quer, igualmente, a S. N. B. A. contribuir para a elevação da cultura artística do nosso meio, através do contacto directo, tão necessário, mas ainda tão raro, com obras dos mais representativos artistas criadores do nosso tempo. A obra de Picasso insere-se magnificamente nesse objectivo.

Vem a propósito recordar, ante a notícia desta notável iniciativa, que a Sociedade apresentou na anterior temporada uma valiosa selecção de desenhos do famoso pintor americano Gorki, estando prevista para dentro de semanas outra exposição de gravadores modernos americanos, e, para o ano de 1968, uma extraordinária exposição da obra de Klee. A Sociedade Nacional de Belas-Artes deve-se, também, como testemunho da sua acção nos tempos mais recentes, a organização de uma apreciável representação portuguesa na IX Bienal de Tóquio, a inaugurar no próximo mês.

A ESSÊNCIA DA MATÉRIA E O SENTIDO DA VIDA

PELO PROF. F. PINHO DE ALMEIDA
Reflexões sobre a Física Atómica e a Biologia numa tentativa de convergência filosófica

ATLÂNTIDA EDITORA
EM TODAS AS LIVRARIAS — 30\$00

NOVIDADES

COLECÇÃO PORTUGALIA

NOTAS ACERCA DA GERAÇÃO DE 70

por **Flausino Torres**

vol. com 468 págs., ilustrado 65\$00

COLECÇÃO PROBLEMAS

GOYA NA TRADIÇÃO DEMOCRÁTICA

por **F. D. Klingender**

vol. com 364 págs. e 21 reproduções 60\$00

COLECÇÃO CINEMA

A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

por **Harry Whittington**

vol. com 288 págs., ilustrado com fotos do filme 45\$00

COLECÇÃO JUVENIL

HISTÓRIAS DE FAMOSOS EXPLORADORES MARÍTIMOS

pelo **Capitão Frank Knight**

vol. com 208 págs., profusamente ilustrado a preto e cores 35\$00

BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS

O RAPAZ DO FATO DE VELUDO

por **Michel-Davet**

vol. com 152 págs., ilustrado 25\$00



PORTUGALIA EDITORA
LISBOA • PORTO



A estátua de Tutankhamon, com as insignias reais, exposta no «Petit Palais», em Paris

profanadores. Fantasia sem justificação, porque um dos «amaldiçoados», o egiptólogo Carter, viveu uma longa vida e nunca teve de queixar-se punições vindas do além-túmulo. O tesouro está agora exposto em Paris, centenas de milhar de pessoas têm admirado as suas peças variegadas e preciosas — e Tutankhamon voltou a ser, como há quarenta e cinco anos, uma vedeta mundial para além da morte. Estátuas, peças de mobiliário, objectos de arte, painéis hieroglíficos, constituem um documentário impressionante de civilização extinta. O «mais belo e magnífico dos faraós, vestido de glória e de luz», como escreve Peyrefitte, veio trazer assim uma mensagem de vida á cultura europeia contemporânea.

PRÊMIOS LITERÁRIOS EM ESPANHA

A novela «Doces horas», de Pedro Pablo Padilha, de Saragoça, foi distinguida com o «Prémio Nacional de Novela» Gíriel Miró, do Ayuntamiento de Alicante. Por acumulação da verba do ano passado, o montante do prémio ascende a cem mil pesetas.

— *Ediciones Alfaguara*, de Madrid, vão atribuir, pela terceira vez, o seu prémio literário anual, de novela em língua castelhana, o qual atinge a soma de duzentas mil pesetas.

(COM PROVÉRBIOS)
PROBLEMA N.º 4437

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8282

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Abril de 1937 publicava:

«Em França o preenchimento das vagas na Academia Francesa provoca sempre um certo interesse público. Em regra, há mais de um e, às vezes, de dois e três candidatos. A França preocupa-se com estas coisas, e a Academia mantém o fogo sagrado. A eleição concentra-se, depois, após um período mais ou menos agitado de preferências.

«Presentemente, está vago o lugar de Henri-Robert. Apresentam-se Paul Morand, Tharaud e Edouard Leroy, que sucedeu a Bergson no Collège de France.

«Na nossa Academia o processo é diverso. Não há candidaturas; há preposições, consultas para assegurar a aceitação. O académico está eleito antes da eleição. Não há expectativa pública; faz-se o mais absoluto segredo.»

ANEDOTAS



• Na porta do escritório da direcção de uma grande editora, um letrado aconselha: «É favor fechar esta porta devagar, mesmo depois da recusa de um manuserito».

• Maravilhada com o grande talento de um pianista, uma senhora dirige-se-lhe, com um sorriso encantador:

— Mestre! Na próxima semana, ofereço em minha casa uma recepção e gostaria imenso que o senhor deliciasse os convidados com algumas das suas interpretações! O seu prego será o meu!

O pianista, lisongeiado, aceita. E a senhora diz-lhe ainda:

— Só lhe peço uma coisa: não toque demasiado alto, para não perturbar as conversas!

• A pequenita faz caretas ao «bull-dog».

— Que é isso? — pergunta a mãe — Por que fazes caretas?

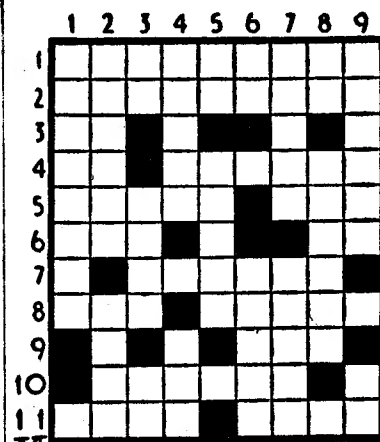
— Foi ele que começou...

CAMINHOS DE FERRO

Carruagem directa de Castelo Branco e Hendaia às 3.ª e 6.ª-feiras

A fim de melhorar o transporte de passageiros que embarcam na Beira Baixa com destino a França ou além, a C. P. estabeleceu às 3.ª e 6.ª-feiras uma carruagem directa sem transbordo, de Castelo Branco a Hendaia, com o seguinte horário:

Castelo Branco	p. 10.15
Guarda	p. 13.25
Hendaia	c. 4.25
Paris	c. 16.05



HORIZONTAIS: 1 — Tremeluz. 2 — Extasiar. 3 — Símbolo químico do rubídio. 4 — Porco. Porvir. 5 — Falhas. Cloro de sódio. 6 — Antigo navio à vela. Aqui. 7 — Vazou. 8 — Pronome pessoal. Rego. 9 — Prefixo que designa «novo». 10 — Armem. 11 — Divindade. Sádios.

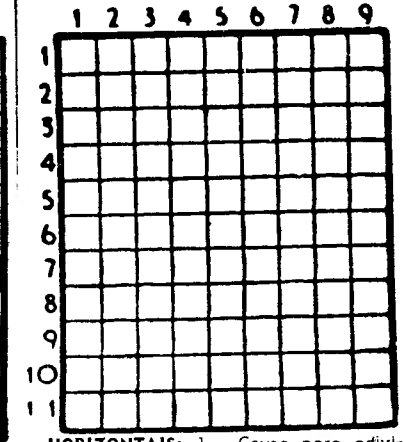
VERTICAIS: 1 — Cabe. 2 — Não obstante. Chama. 3 — Símbolo químico do antimónio. Bruto. Alternativa. 4 — Localidade do concelho de Santo Tirso. Certos. 5 — Gemido. Emprego. 6 — Em a. Capital da Tunísia. 7 — Relativos ao mar Egeu. Germânica. 8 — Imediatamente. Próprio da raça. 9 — Inventaria. Pertences.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4436

HORIZONTAIS: 1 — Ara. Lasso. 2 — Cá. Mimo. 3 — Altura. Or. 4 — Borla. Adi. 5 — Ah. Afim. 6 — Viveu. Asa. 7 — Adornais. 8 — O. HOMEM. 9 — Usu. ra. Aio. 10 — Me. Anar. 11 — DESEJA.

VERTICAIS: 1 — Acobava. Uí. 2 — Rato. Idos. 3 — A. Travo. Ume. 4 — MULHER. Rés. 5 — Lira. Unha. 6 — AMA. Ao. Aj. 7 — Só. Afamara. 8 — Odisseia. 9 — Oprim. Mor. (Provérbio: O HOMEM DESEJA; A MULHER AMA).



HORIZONTAIS: 1 — Causa para adivinhar. 2 — Pássaros. Nesse lugar. 3 — Artigo definido. Camareiros. 4 — Monarca. Viração. Em partes iguais. 5 — Equipas. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 6 — Bigorna de ourives. Preposição. 7 — Cabelos brancos. Limpa metais. 8 — Preposição e artigo definido. Artigo indefinido. Larva das feridas dos animais. 9 — Cruel. Sufixo que designa estado. 10 — Preposição. A folhagem das plantas. 11 — Crepúsculo da manhã.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Prego miúdo para calçado. 2 — Lugar inculto e distante de povoações. Artigo definido (ant.). 3 — Oferece. Magnetes naturais. 4 — Czar da Rússia cognominado «O Terrível». O mais. Berro. 5 — Artérias. Causar amuo a. 6 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Atmosfera. Gosta muito de. 7 — Homem que não crê em Deus. Preposição latina que designa movimento. 8 — Tempo do verbo haver. Cidade de Portugal. 9 — Espécie de andorinha. Ilha situada no Pequeno Belt.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8281

HORIZONTAIS: 1 — Paço. Atro. 2 — Apar. Dras. 3 — Tete. Ieta. 4 — Ata. Mar. 5 — Candeciro. 6 — Aroma. 7 — Ara. 8 — Agog. Logo. 9 — Para. Anal. 10 — Anari. 11 — Atao. Alão.

VERTICAIS: 1 — Pataco. Ápia. 2 — Apela. Uga. 3 — Catana. Arão. 4 — Ore. Dragona. 5 — Teor. 6 — Adi. Emalora. 7 — Tremia. Anil. 8 — Rotar. Agá. 9 — Asaros. Óleo.

CURIOSIDADES

Habilidades de rapinantes

Pacientemente amestrados, águias, falcões e acores da falcaria de Kranichstein, próximo de Darmstadt, são exibidos em espectáculos que atraem multidões.

A «vedeta» do último desses espectáculos foi a majestosa águia, tipo xofrango, chamada «Wotan», que tem 2,2 metros de envergadura. Ouvindo chamar ou assobiar, as aves voavam, abatiam suas presas e regressavam à mão enluvada dos seus folgoeiros. Espectáculo que os sádicos apreciavam, fornecendo aspectos impressionantes a amadores de fotografia e de cinema.

Os ratos e os raticidas

Os respectivos serviços de pesquisas da Organização Mundial de Saúde assinalam que os ratos começam a tornar-se resistentes aos produtos tóxicos modernos e mais poderosos, quase todos baseados em substâncias que impedem a coagulação do sangue.

Na opinião de alguns investigadores, os ratos herdaram essa capacidade de resistência, enquanto outros supõem que os próprios roedores fabricam no intestino a vitamina V — um antídoto de tais anticoagulantes.

O tabaco e a tosse

Na opinião de cientistas norte-americanos, parece haver uma relação definitiva entre o fumo, a tosse e o cancro do pulmão. Médicos que estudam o problema chegaram à conclusão de que o cancro ocorre com mais frequência no fumador com tosse.

Um estudo, durante dez anos, sobre 6137 indivíduos de Filadélfia demonstrou que o número de casos de cancro do pulmão nos fumadores com tosse era duas vezes superior. Nesse grupo de tabajistas o número de casos de cancro foi superior ao de grupos dos que consomem diariamente maior número de cigarros.

A cauda dos cometas

A chamada cauda de um cometa pode atingir milhões de quilómetros de comprimento e abranger maior área que qualquer corpo celeste. A excepção de estrelas ou supergigantes grupos de estrelas ou galáxias inteiras. Por exemplo: o do Cometa de 1867-II tinha cerca de 33 400 000 quilómetros de extensão e abrangia 105 graus da esfera celeste; a do cometa Donati era quase duas vezes maior; e a do Grande Cometa de 1843 media 320 milhões de quilómetros.

É coisa espantosa, mas mais ainda quando se sabe ser um cometa, constituído por gases rarefeitos, muito ténues, levíssimos — e de peso tão insignificante que — segundo Flammarion — «qualquer poderia, sem esforço, levá-lo às costas».

13 — Os dois últimos anos de Sam, no barco, foram passados já na qualidade de piloto diplomado. Depois arranjaria, ainda, outras ocupações temporárias que cedo passavam a definitivas. Considerado, independente e próspero, Sam era um homem feliz que não imaginava, sequer, ter de mudar radicalmente de actividade, um dia. Um dia que não vinha longe, pois os tempos felizes estavam contados: a Guerra da Secessão ia deflagrar e forçar a uma longa interrupção do tráfego fluvial.

Terminada a guerra, o desenvolvimento do caminho de ferro constituiria outra grave ameaça para a navegação a vapor. Depois, seria o crescente emprego de longos comboios puxados por pequenos mas potentes rebocadores. O ofício de piloto entrava na decadência.

14 — Vinte e um anos mais tarde, preso do desejo de rever os lugares e as coisas da sua juventude, Sam voltaria à terra que vivera, então, rica de animação e pitoresco. Mas onde outrora se alhavam, ao longo de quilómetros, os barcos dominados pela alegria febril da partida, ele encontrou, apenas, alguns, bem poucos barcos diferentes e o caos deserto. Era uma desolação. Toda uma época e uma lenda extraordinária tinham desaparecido, completamente, após o brilho efêmero de umas dezenas de anos.

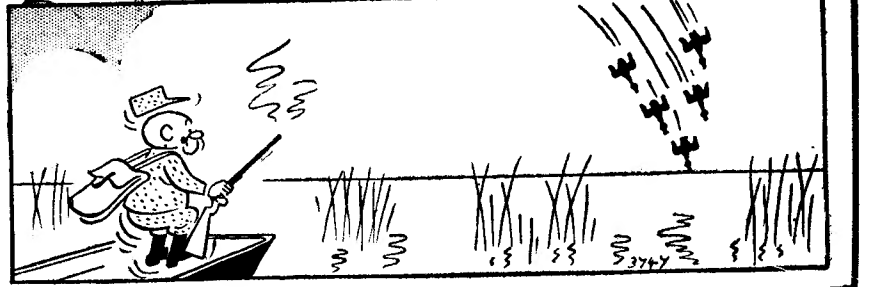
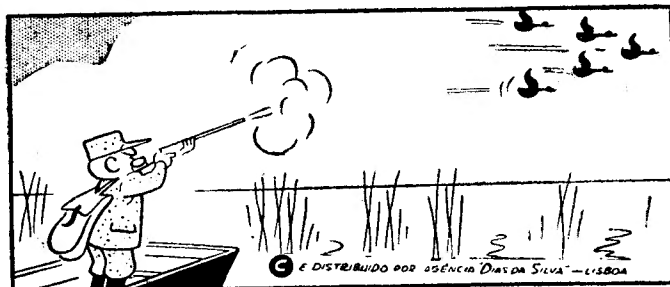
15 — A Guerra da Secessão, a mais mortífera da história dos Estados Unidos, seguia a sua marcha. Sam, que vivera inteiramente devotado ao rio, não compreendia bem o que se passava e não acreditava mais na justiça e razão da causa dos nortistas do que na dos sulistas. Sem saber bem porquê, talvez simplesmente para acompanhar os seus camaradas, ele alistou-se nas tropas sulistas. Dada a sua vivacidade, um general de fresca data promoveu-o a tenente, após somente oito dias de vida militar. Mas aquela guerra era duramente dolorosa e Sam não se sentia talhado para as suas heroicidades. Lém disso, as suas tropas andavam continuamente em má situação. Assim, algumas semanas mais tarde, Sam desertou, procurando um refúgio bem longínquo: o Far-West!

16 — Sam acolheu-se a casa de seu irmão Orcion. Este era nortista e partiria, pouco depois, para Carson-City, nomeado secre-

tário do governador de Nevada, pelo presidente Lincoln. Sam quis acompanhá-lo e o irmão acedeu. Não se sabe, concretamente, o que ele fez até ao dia em que, com um companheiro da sua idade, se lançou, feito explorador, pelo país fora, de machado à cinta e espingarda na bandoleira, mbrenharam-se pelas florestas até que chegaram à beira de um lago solitário, na montanha, a dois mil metros de altitude. Lançaram-se, então, a abater árvores para construir um abrigo e circundar uma porção de terreno, afirmando assim o direito de posse do primeiro ocupante. ram ambos jovens, cheios de vida e desejosos de correr e conhecer o mundo. Assim, depois de três semanas de permanência na montanha, resolveram partir, de volta à civilização.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Théroigne de Méricourt

Texto de A. ST. SAUVAN — Desenhos de FRISANO

RESUMO — No dia 14 de Julho de 1789, o povo de Paris tomou a Bastilha. A cabeça dos revolucionários encontravam-se o cidadão Maillard e Théroigne de Méricourt, jovem procedente dos então existentes Países-Baixos Austríacos. Cortesã, descobre subitamente, devido ao contacto com Maillard, ter nascido para partilhar das ideias novas. Na noite de 14 de Julho, torna-se amante de Maillard.



46 — Abandonemos Théroigne de Méricourt nos braços de Maillard e vejamos, num relance rápido, a situação do reino de França no dia seguinte ao da tomada da Bastilha. Nesse fim do século XVIII as notícias não se propagavam tão rapidamente como sucedem nos nossos dias. Corriam imprecisas e, quando chegavam à província, encontravam-se deformadas. Em Paris, e segundo as palavras de Saint-Just, «a imaginação e a piedade fazem milagres». O exemplo dado pela capital é contagioso. O país cedo acusou outros municípios revolucionários, dispondo de tropas, espontaneamente constituídas e rapidamente transformadas em «guardas nacionais». Perante esta proliferação revolucionária, Luís XVI resolve-se pela capitulação. Chama Necker, ordena a retirada de todas as tropas ainda presentes em Paris, reconhece a nova autoridade. Mas as suas reacções são embaraçosas, mau grado a sua boa vontade para a constituição de um equilíbrio que interesse a nobreza e acalme o povo. A sua posição é pendular. O rei oscila entre o abandono à nova realidade e a adesão à realidade antiga através de uma política de endurecimento. Alguns dos grandes nomes da nação — o duque de Artois, por exemplo — optam pelo exílio. Nos campos, na província, instala-se o que justamente é denominado por «O grande terror». Multiplicam-se as acções de violência, a maior parte das vezes sem justa causa. Vê-se o inimigo em toda a parte, seja ele inglês, espanhol, sueco ou alemão. O dinheiro escasseia. O tesouro encontra-se exausto. Os pagamentos são morosos, quer os oficiais, quer os particulares. As colheitas são más. Expandem-se o mito da conspiração...



47 — Na noite de 4 de Agosto, num ambiente de grande entusiasmo, levado ao rubro, a Assembleia Nacional, reunida em sessão solene em Versalhes, proclama o abandono de todos os privilégios. Ao dealbar do dia, os deputados fazem cantar um «Te Deum» de acção de graças e o rei é declarado «restaurador da liberdade francesa». Mirabeau, La Fayette e Sieyès empenham-se na redacção da cartilha sagrada dos homens de 89: a «Declaração dos direitos do homem e do cidadão». Voltar-se-á à normalidade? Isso sim! Os dias passam — e Luís XVI, sempre indeciso e inopportunamente contraditório, recusa-se a ratificar o que fora decretado em 4 de Agosto. Em vista de tal, a oposição endurece a sua posição. Os que apoiam o antigo regime, na sombra, agem e preparam uma contra-revolução que sirva os seus interesses.



48 — Chega-se, assim, ao dia 23 de Setembro. Nesse dia, dá entrada em Versalhes, na sequência de um programa de precaução e segurança, um regimento procedente de Donal, cujos oficiais são inteiramente dedicados à causa monárquica. Esse regimento mistura-se com as tropas da Guarda Nacional, cujo comandante é o general La Fayette, o libertador da América. No dia 1 de Outubro, um grande banquete reúne uns e outros. Por ocasião dos brindes, os componentes do regimento intruso recusam associar-se a um «toast» em honra da nação. Laços tricolores, laços brancos e laços negros (austríacos) são arvorados pelos circunstantes. A família real aparece. Maria Antonieta tem nos braços o delfim. O tumulto e a confusão atingem o auge — e eis que, então, do seio do caos se ergue um canto saído da boca dos monárquicos: «Ó Ricardo, ó meu rei, o universo abandona-te...» Esta inoportuna manifestação de fidelidade vai provocar um drama.

(Continua)

COMÉRCIO DE TELEVISORES, RÁDIOS E ELECTRODOMÉSTICOS COMUNICADO

Tem-se vindo ultimamente a verificar, não sem alguma insistência, a publicação de certos anúncios na imprensa diária, segundo os quais seriam do ano de 1967 determinados modelos e marcas de aparelhos, à venda em estabelecimentos da especialidade.

Trata-se de publicidade susceptível de acarretar sérios prejuízos aos eventuais compradores de tais aparelhos, uma vez que estes não correspondem, sob qualquer aspecto, aos modelos deste ano.

Atentas às consequências que poderão resultar para o prestígio das empresas agremiadas, as Direcções dos Grémios que tutelam as actividades comerciais lojistas signatários consideram de seu dever virem chamar a atenção do público em geral para os factos apontados, sendo óbvio que declinam toda e qualquer responsabilidade pelo prosseguimento de uma tal publicidade.

AS DIRECÇÕES DOS GRÉMIOS DOS COMERCIANTES DE ARTIGOS DE T. S. F. E MÚSICAIS DE LISBOA E DE MATERIAL PARA ELECTRICIDADE, GÁS E ÁGUA DE LISBOA.



CARROS USADOS

PROVENIENTES DE

TROÇAS

Taurus 20 M

4 portas, 1966

Taurus 12 M 1500

1964

Taurus 1200, 1963

Volkswagen 1959

Ford Americano, 1959

outras marcas

e alguns carros

de serviço

Facilita-se troca

e pagamento

Stand Moderno

Rua João Saraiva,

n.º 15 (Alvalade)



LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica
Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.
—Tel. 771639. (ao Campo Pequeno)

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camiões e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20

Telef. 534688

(ao Saldanha)

Sindicato Nacional dos Técnicos de Topografia

ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do Art.º 23.º dos Estatutos deste Sindicato Nacional, convoco todos os associados a tomarem parte na reunião da Assembleia Geral que se efectuará na Sede deste Organismo na Rua da Alegria, 134, 4.º Esq., em Lisboa, no próximo dia 17 de Maio do decorrente ano de 1967, pelas 19 horas, dando-se início à sessão uma hora depois com qualquer número de presentes, a fim de deliberarem sobre os assuntos constantes da seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

N.º 1 — Discussão e votação do relatório e contas da Direcção respeitante ao exercício do ano transacto (1966).

N.º 2 — Discussão e votação de uma proposta da Direcção para aumentar para 25\$00 mensais as quotas dos sócios com as categorias de Topógrafo ou Agrimensor, Topógrafo ou Agrimensor = Geómetra =, Topógrafo ou Agrimensor = Cartógrafo =, Desenhador de Topografia ou Agrimensura, Desenhador de Topografia ou Agrimensura = Projectista = e Desenhador de Topografia ou Agrimensura = Cartógrafo =, mantendo-se no preço actual todas as outras categorias

Os sócios com residência fora da Cidade de Lisboa, ou que na hora da sessão, por motivos profissionais não possam comparecer, podem votar por carta manuscrita dirigida em qualquer data antes da sessão ao Presidente da Assembleia Geral para a Sede do Sindicato indicando expressamente, além do seu voto sobre cada um dos assuntos referidos na Ordem de Trabalhos, o seu nome completo e o número de sócio, podendo a mesma carta servir de procura passada a favor de outro sócio cujo nome e número será devidamente mencionado para votar por ele.

Para efeito de esclarecimento de cada sócio sobre o número 1 da Ordem de Trabalhos, todos os elementos respeitantes às contas da gerência estão patentes aos sócios na nossa Sede todos os dias úteis excepto sábados das 14 às 19 horas, fornecendo-se por escrito aos sócios não residentes na Cidade de Lisboa quaisquer esclarecimentos que solicitem por escrito durante os vinte dias anteriores à data marcada para a reunião.

Lisboa, 12 de Abril de 1967.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) João Coelho Lopes da Fonseca

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

MORADIA A SACAVÉM

VENDE-SE

2 pisos, 5 assoalhadas, em local completamente urbanizado e com 17 prédios já habitados. Óptimos ares. Belo panorama. Facilidades de pagamento.

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ S. A. R. L.

Av. Infante Santo, 56 - A, B e D — Lisboa — Telef. 661036/69

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

(Continuação da 2.ª página)

ler o barroco e aprender a valorizá-lo. E do ponto de vista do neo-realismo.

E mais: para não reduzir os jogos verbais de Melo Neto a entretenimentos inúteis, que denunciavam uma crise e apontam um progressivo alheamento em relação às questões políticas e sócio-económicas. Porque não é nada disso.

7. Seria aliás difícil conciliar a futilidade com o carácter didáctico do livro de Melo Neto: um manual de educação — pela pedra, já o sabemos. Será não ler Melo Neto não ver neste livro um livro de moral? Tal e qual como os filmes de Jean-Luc Godard ou os romances de Georges Bataille. Sobre moral: «dizem que nós somos os destruidores da moral, mas nós somos apenas os inventores de nós próprios» (Nietzsche).

Em relação a esta invenção de nós próprios muito podemos aprender com os rios: «Os rios, de tudo o que existe vivo, / vivem a vida mais definida e clara; / para os rios viver vale se definir». Como para os homens. É essa a primeira regra da moral: o lugar da responsabilidade.

Depois, sim, depois aprendemos que essa regra é o primeiro sinal onde a morte se anuncia: «viver vale suicidar-se». Porque «o rio corre; e assim viver para o rio / vale não só ser corrido pelo tempo, o rio o corre». Em cada nova invenção de nós próprios, em cada outro momento de definição, é aquilo que em nós foi e agora é negado que para sempre em nós morre. Mas só assim podemos viver e escapar à pior das mortes: «a morte da vida em poças».

Ou essa morte que é a linguagem interligada antes que o homem a fale: «Em situação de poço, a água equivale / a uma palavra em situação dicionária: / isolada, estanque no poço dela mesma, / e porque assim estanca, estancada; / e mais: porque assim estancada, muda, / e muda, porque com nenhuma comunicação, / porque cortou-se a sintaxe desse rio, / o fio de água por que ele discorria».

8. Chegamos a outro ponto importante. Neste livro, Melo Neto preocupa-se uma vez mais com a elaboração de uma arte poética. Será isto evasão? Será isto desinteresse pelos problemas reais do nosso tempo? Não creio.

Porque existe uma homologia entre a produção poética e a vida de um homem. Tudo o que Melo Neto escreve sobre o poema se aplica ao homem, e reciprocamente. Por isso a arte poética de Melo Neto é um tratado de moral e a sua ética um tratado de poesia.

Donde vem esta homologia? Da relação que se estabelece entre o homem e a pedra (o homem trabalha a pedra) e entre o poema e a palavra (o poema trabalha a palavra). Portanto: o homem está para o poema como a pedra está para a palavra. Falar da pedra é o mesmo que falar da palavra, tal como falar do poema é o mesmo que falar do homem.

A palavra e a pedra precedem o homem (posição, materialista), mas o homem e o poema, no processo de produção, transformam a pedra e a palavra, embora aceitando para tal as regras que elas lhe impõem; a palavra como guia (os jogos de palavras), a pedra como educadora.

Conclusão: A Educação pela pedra é uma obra de pedagogia e de moral.

9. Como se manifesta essa atitude moral? Em primeiro lugar, por uma clarificação do poema.

Paradoxalmente, essa clarificação começa por perturbar o leitor («dá-se hoje que dói na vida tanta luz»), que está habituado a outro tipo de poesia, mais subjectiva, isto é, aparentemente mais próxima de si, ou então mais metafórica, mais transfiguradora do real.

A poesia de Melo Neto é sempre geométrica e analítica: «o cartesiano de tudo nesse clima». As suas metáforas são, na maior parte das vezes metáforas desenvolvidas («mas a forma atingida como a ponta de um novelo que a atenção lenta desenrola») ao lon-

go do poema de modo que cada novo elemento reforça a carga significativa dos restantes. Um exemplo:

«O curso de um rio, seu discurso-rio, chega raramente a se reatar de vez: um rio precisa de muito fio de água para refazer o fio antigo que o fez. Salvo a grandiloquência de uma cheia lhe impondo de, passa outra linguagem, um rio precisa de muita água em fios para que todos os poços se enframem: se reatando, de um para outro poço, em frases curtas, então frase e frase, até a sentença-rio do discurso único em que se tem voz o seca ele combate.»

Os termos «grandiloquência», «enunciado», «frase», «sentença» são especificações da metáfora inicial «discurso-rio». Outro exemplo:

«Contudo, dorme na terra uterinamente, dormir de feto, não o dormir de falo; escavando a cova sempre, para dormir mais longe da porta, seco inevitável.»

Este tratamento da metáfora podia facilmente redundar em alegoria, mas isso não acontece. A alegoria tem por objectivo traduzir em termos mais simples e compreensíveis uma realidade pouco acessível: a sua tarefa é de divulgação. Uma vez apreendido o texto inicial, a tradução que a alegoria faz dele torna-se inútil e pode-se eliminar. No desenvolvimento da metáfora, tal como nos aparece em Melo Neto, cada termo confirma os anteriores, na medida em que constitui mais um factor na apreensão da realidade a conhecer: a sua função é de conhecimento. O poeta, pela insistência na metáfora, dá-lhe uma consistência maior, porque acaba por estruturá-la.

Esta estruturação da metáfora é um aspecto que merece relevo. Em Melo Neto, cria-se um espaço metafórico a partir do qual o poema se constrói.

Habitualmente, há no início dois elementos: «amar-canavia», «palavra-pedra», «mulher-rio», etc. Verifica-se entre eles um processo de acareação, em que a verdade de cada um se confronta e ajusta á do outro até se formar uma verdade comum. Resulta daí a produção de um espaço metafórico que possui um certo dinamismo interior. Falamos de espaço, e não simplesmente de metáfora, porque se trata de uma metáfora reversível (na metáfora há um termo presente que substitui um termo ausente, de modo que em Melo Neto cada termo é alternadamente o termo presente ou o ausente; a metáfora tem normalmente um sentido que vai do mundo humano, da cultura ao mundo cósmico, á natureza, mas, em Melo Neto, devido ao sistema de alternância indicado, os dois mundos tendem a nivelar-se no mesmo plano de objectividade); entre a mulher e o rio, é o rio que serve de metáfora á mulher e a mulher que serve de metáfora ao rio. O próprio Melo Neto nos explica como as coisas se passam: «[O rio] imita o movimento / que há pouco imitara dele uma mulher».

Aliás, aparece na poesia de Melo Neto uma comparação para designar aquilo a que me estou a referir: este espaço é como as fa-

cas-de-ponta no Pajeú, «faca sem dois gumes e contudo ambígua / por não se ver onde nela não é ponta».

Em relação á clareza didáctica de Melo Neto, acrescenta-se ainda o carácter concretizador das suas metáforas, que são quase sempre o resultado da associação pura e simples de dois substantivos: «gente indústria», «cacto não», «luz balão», «leito tumba», etc. Note-se o valor alusivo de algumas destas metáforas: «capela útero», «ermida corpos», ou, no jantar dos comendadores, «eles pareciam assentados, com cimento, / sobre as fundações das próprias igrejas» e «o prato deu soluções, não problemas, / e tanta atenção só visa evitar perdas: / no consumir das questões pré-cozidas /

«Sofia vai de ida e de volta «e a usina»; ela desfaz-faz e faz-refaz mais acima, e usando apenas (sem turbinas, vácuos) algarves de sol e mar por serpentina. Sofia faz-refaz, e subindo ao cristal, em cristais (os dela, de luz marinha).»

Esta neutralidade técnica do trabalho do poeta transforma-se, por contraste, numa atitude de compromisso, pelo humor corrosivo que suscita. A descrição precisa e fria da morte das crianças no Nordeste é mais eficaz do que a indignação.

10. Como se manifesta essa atitude moral? Em segundo lugar, por uma teoria dos cristais. Dos diamantes líquidos.

O ponto exacto onde o homem se realiza deverá ter a transparência e a harmonia do cristal — mas não evitará a sua brancura instável.

Toda esta poesia é uma experiência dos limites: para além de um certo risco tudo se destrói. É a experiência do risco transformada no risco da experiência: precisamente, nessa permanente indeterminação que dá vida á nossa vida. Tal como acontece no poema, que é sempre um difícil e transitório equilíbrio no interior de si mesmo.

Podemos analisar este tema a partir da metáfora do rio (que é a representação do curso da vida e do discurso do poema, e, ao mes-



JOÃO CABRAL DE MELO NETO

que demandam das cozinhas e igrejas»

Tudo o aspecto mecânico da construção do poema pretende ser uma desmistificação do lugar do poeta. A sua actividade é comparada á «usina»: o poeta fabrica o seu poema e o poema é uma máquina que funciona. O poeta é um produtor:

mo tempo, a relação com o Nordeste). O rio se move indeciso «entre ser tempo e espaço». Se o rio for apenas tempo (se for movimento), é a morte que logo o aguarda, porque «viver vale suicidar-se». Mas se ele apenas for espaço (se for imobilidade), então «a água se quebra em pedaços / em poços de água, em água paralisada». Portanto, o equilíbrio é o movimento.

O movimento é a invenção do seu próprio tempo e o modo de o percorrer. Se «viver vale se definir», o rio (ou o homem, ou o poema), ao definir-se, isto é, ao estruturar-se, define o tempo que lhe é próprio.

Temos a experiência disso no poema. Há um tempo físico linear que é o tempo de leitura do poema, mas esse tempo é diferente da temporalidade específica que no poema se inscreve (estabelecendo uma ruptura com a trivialidade do nosso quotidiano), e que, essa, só se descobre no termo da sua leitura. Donde, a temporalidade específica do poema apenas se revela depois de apreendida toda a estrutura desse poema; isto é, a temporalidade específica desse poema é uma dimensão da sua estrutura — o que constitui, aliás, um dos princípios do estruturalismo.

Este é um dos pontos mais fascinantes do livro de Melo Neto: a sua reflexão sobre o tempo. A imagem que lhe serve de ponto de partida (por um processo de redução concretizadora por meio do qual o poeta desmistifica a problemática metafísica) é a dos *chiclets*. Os *chiclets* são como um «novelo». Lembra-se?, também o poema é um novelo que lentamente se desenrola.

Mas qual é o valor dos *chiclets* como objecto de reflexão? Muito simples: «quem pôde não reincidir no *chiclets* / e saberente que não encarna o tempo: / ele faz sentir o tempo e faz o homem / sentir que ele homem o está fazendo». Isto é, faz o homem inventar (ou julgar que inventa, e agir em conformidade) o seu próprio tempo. Mas qual é o grau da sua liberdade na invenção de si mesmo? «Faz o homem, sentindo o tempo dentro, / sentir dentro do tempo, em

tempo firme, / e com que, mas-cando o tempo *chiclets*, / imaginando-o bem dominado, e o exorcismo». Daí, esta ambiguidade fundamental: o homem tem o tempo dentro de si na medida (e apenas na medida) em que o sabe fora de si, e a imagem dessa *residência* do tempo ao homem está no *chiclets*: «o *chiclets* se contrai e se dilata, / e consubstante ao tempo, se rompe, / interrompe, embora logo se reemende, / e fique a romper-se, a reemendar-se, / sem usura nem fim, do fio do sempre». Donde, o *chiclets* é «imune ao tempo ou o tempo em coisas».

Se o rio for apenas espaço, que acontece? A poesia de Melo Neto oscila entre o espaço geométrico e o espaço barroco, entre a energia da recta e a transigência da curva, entre o falo e o feto. A geometria é o velho sonho do engenheiro que ama as coisas claras: «O arquitecto: o que abre para o homem / (tudo se sanearia desde casas abertas) / portas por-onde, livres: ar luz razão certa».

Mas «dá-se que hoje dói na vida tanta luz / ele revela o real; impõe filtros». O vento que alisa os redemoinhos da areia, se varre o lixo, também varre o vivo. Os filtros que se impõem são as curvas que vão «amurando opacos de fechar» «até refecchar o homem: na capela útero, / com confortos de matriz, outra vez feto».

É curioso ver até que ponto o espaço curvo aparece associado á asfixia do ventre materno e das igrejas isto é, «ao barrento da pré-infância» que o cristal «censura». O espaço curvo tem sempre algo de sexual, mas essa sexualidade nunca deixa de ser mórbida.

Quanto ao espaço rectilíneo, o seu limite é o deserto. Mas, se é no deserto que o espaço integralmente se clarifica e se pode pensar em habitar o tempo, isso apenas é ilusão: «ele ocorre vazio, o tempo ao vivo: / e como além de vazio, transparente, / habitar o invisível dá em habitar-se: / a ermida corpo, no deserto alpendres».

Reparem como os dois termos se encontram. O limite do espaço curvo é a «capela útero». O limite do espaço rectilíneo é a «ermida corpo».

A lição aqui vem do poema. Também o poema é construção do aberto: «exige que lhe extraiam, o interroguem; / e jamais exala: fechado, mesmo aberto». O poema é simultaneamente solúvel e insolúvel. É insolúvel, porque permanece em disponibilidade absoluta; mas é solúvel na medida em que tem de projectar no tempo, «na tinta de escrever, o mais simples de seus dissolventes», para poder existir. O limite que o poema atinge é o de o equilíbrio de um cristal: «seu diamante é líquido».

Não poderemos reconhecer na imagem do «diamante líquido» aquilo que o poeta designara por «movimento»?

A experiência dos limites é assim fundamental para Melo Neto. Que nos ensinam os ciganos de Sevilha? Ensinam a «expor-se», / fazer no extremo, onde o risco começa». Mas fazer no extremo, que é o extremo de si mesmo, exige uma harmonia incandescentes de si mesmo, com a brasa: «brasa apenas e em brasa viva, / arde numa dosagem exacta de si mesma: / brasa estritamente brasa, / inextinguível». Esta exacta dosagem de si mesmo é a fórmula do cristal (e do poema): «tudo pode romper o mínimo / em que o cristal é capaz de censura: / pois o tal fundo mascavo logo aflora / quer inverno ou verão mele o açúcar». E, na segunda parte do poema, a expressão «o tal fundo mascavo» é substituída por «o barrento da pré-infância».

11. Como se manifesta essa atitude moral? Pelo exemplo da pedra: «no idioma de pedra se fala rigoroso», porque «a pedra dá á frase o seu grão mais vivo».

12. Como se manifesta essa atitude moral? Pela imagem do poema como tecido, trabalho de paciência e de cálculo, de precisão e de entreajuda. De entreajuda: porque «um galo sozinho não tece uma manhã / ele precisará sempre de outros galos».

EDUARDO PRADO COELHO

ÁTICA, LDA.

ÚLTIMAS EDIÇÕES:

«O TERCEIRO MUNDO» pelo Doutor Franco Nogueira
«ANTÓNIO MARINHEIRO — ÉDIPO DE ALFAMA» de
Bernardo Santareno

«A GRANDE FEIRA DO MUNDO» de Armando Martins
Janeiro

«O SILÊNCIO DE AMON» de Maria Amélia Neto

«O INQUILINATO NA JURISPRUDÊNCIA PORTUGUESA» — vol. I e II pelo Doutor Raul José Dias Leite de Campos

«CÓDIGO DA ESTRADA» pelo Doutor Raul José Dias Leite de Campos

Rua Alexandre Herculano, 17-A — Telefone 5 26 56